

**Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e
Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

As Artes no Jardim de Infância

Tânia Duarte Coimbra

Beja

2014

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

**Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e
Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

As Artes no Jardim de Infância

Estudo a apresentar no relatório final no âmbito do Mestrado em Ensino na
Especialidade da Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

Elaborado por:

Tânia Duarte Coimbra

Orientadora:

Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Beja

2014

Resumo:

O presente estudo centra-se num plano de intervenção implementado numa sala de jardim-de-infância do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas de Santa Maria e que teve como fulcro a educação artística.

O plano de intervenção baseou-se nas necessidades do grupo, detetadas através de uma observação participante e de uma entrevista realizada à educadora responsável pela sala, a partir dos dados recolhidos foi elaborada a caracterização do real.

Para sustentar o estudo é apresentado um enquadramento teórico sobre as Artes no jardim-de-infância e duas entrevistas realizadas a especialistas na área.

A partir dos dados recolhidos é apresentada a identificação de necessidades que justifica a planificação do projeto de intervenção.

As ações e atividades desenvolvidas são relatadas de forma a dar visibilidade à atuação desenvolvida e, através da avaliação feita pela educadora, verifica-se qual o impacto das mesmas junto das crianças.

Palavras-Chave: Artes; educação artística; plano de intervenção; áreas de conteúdo; metas de aprendizagem.

Abstract

The present study focuses it self on a plan of intervention established in a Kindergarten School Center of Santa Maria that had as a focus point an education based on a mediation of arts. The plan of interposition was based on the needs of the group, detected true the active observation of the participants and an interview made to responsible teacher for the class, from the recollected data a characterization of reality was made. To support the actual study a theoretical framework about Arts in Kindergarten was made, as well as interviews to teachers specialized in that specific subject . The actions and activities taken by the kindergartners are reported to enlighten the actions taken and trough the evaluation made by the teacher to demonstrate the impact made to the children.

Key Words: Arts, Art education, intervention plan, area of content, learning goals.

“Eu tenho um sonho!
Que as pessoas sejam muito melhores,
como profissionais e como gente.
Que não acreditem no impossível.
Que aqueles que duvidam das suas capacidades
se arrependam perante as suas conquistas.
Que a ciência não seja usada como instrumento de dominação,
como ainda é por aqueles que teimam em não reconhecer
que o Ser Humano é corpo, mente e espírito.
Que a farsa do Q.I. não sirva os interesses daqueles que
desejam substituir a ideia de sangue azul pela de cérebro azul.
Que as pessoas saibam que a inteligência é uma faculdade
que pode ser desenvolvida e não algo que vem e pronto
com o nascimento e não pode ser alterado.
Que as pessoas despertem algo que talvez nem saibam que possuem,
e muita gente faz questão que elas não saibam,
Um génio interior.
Que todos saibam que têm o direito e
o poder de ser inteligentes.”

Luiz Machado (citado por Guerra, p. 37)

Agradecimentos:

Para a concretização deste momento da minha vida académica, a conceção do estudo final âmbito da educação pré-escolar, foram, de facto, muitas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para o seu desenvolvimento, contribuindo com palavras de incentivo, apoio, compreensão e partilha, ao longo desta etapa de tamanha importância na minha vida. Desta forma, agradeço a todos aqueles que sempre me ajudaram e apoiaram ao longo de todo este processo, um bem-haja.

À Professora Orientadora Maria do Céu André, pela sua orientação para os momentos de planificação da prática profissional, onde o projeto foi implementado, pela disponibilidade que demonstrou ao ouvir todo os meus desabafos e receios, dando-me sempre uma palavra de compreensão e incentivo. Pela incansabilidade em me orientar e apoiar na construção do presente estudo.

Aos Professores Orientadores das diferentes Áreas de Conteúdo e Domínios, António Cartageno, Célia Mestre, Luís Murta, Manuela Azevedo, Maria do Sameiro Pedro, Margarida Silveira, Sandra Lopes e Sofia Reis, pela disponibilidade que demonstraram ao me apoiarem no esclarecimento de dúvidas e na partilha de ideias para enriquecer as atividades realizadas.

À minha amiga e colega Ana Margarida Viegas por me ter apoiado neste estudo, tendo sido a minha colega de estágio e tendo apoiado as minhas ideias de atividades relacionadas com o estudo. Agradeço toda a sua contribuição e tolerância.

À Educadora da sala de jardim-de-infância por me ter aberto a porta da sua sala demonstrando uma grande disponibilidade para me apoiar e ajudar no que fosse necessário. Que com todo o seu conhecimento na área da educação me transmitiu inúmeros saberes que nos serão uteis para toda a minha vida, que me acalmou quando pensei que nada poderia estar a correr pior.

Às crianças e suas famílias que me fizeram viver momentos inesquecíveis e que me geraram um grande crescimento a nível pessoal e emocional.

A todos os parceiros educativos externos à instituição por terem contribuído para enriquecer a minha intervenção, dando a conhecer novas coisas às crianças. Obrigado equipa educativa do Jardim de Infância do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas de Santa Maria, Ceramista Maria Santos, equipa do Museu Casa Jorge Vieira, e à

Câmara Municipal de Beja por me terem disponibilizado transporte para as visitas realizadas.

Às duas especialistas na área das artes que demonstraram disponibilidade para partilharem comigo os seus saberes e se mostraram completamente disponíveis para me ajudarem se fosse necessário, agradeço desde já o tempo que disponibilizaram para enriquecer o meu estudo e a mim como pessoa.

A todos amigos que fiz nesta cidade que me acolheu, deixo um especial agradecimento ao António Calaboíça, ao Gonçalo Bajouca, à Débora Veloso e à Sara Ramirez, e a todos os outros que por não estarem referidos não são menos importantes um bem-haja.

Por fim, a toda a minha família por ter acreditado neste meu sonho, me ter apoiado incondicionalmente, terem-me dado muitas palavras (até diria parágrafos) de incentivo e fazerem-me ver sempre o lado positivo, independentemente dos argumentos que usei, peço desculpa pelos momentos mais aborrecidos que provoquei.

Atualmente, posso dizer que valeu muito a pena e que todo este sonho só foi possível devido à colaboração de todas as pessoas que estão referenciadas e deixamos já a salva de muitas outras pessoas que me ajudaram mas que poderão não estar referenciadas, terá sido apenas um lapso.

Índice:

Resumo

Agradecimentos

1.Introdução	1
2.Enquadramento Teórico.....	3
2.1 Educação pela Arte e Artes na Educação.....	3
2.1.1 A Arte	3
2.1.2. A Educação e a Arte em Portugal	4
2.1.3 A Importância da Educação Artística.....	7
2.1.4 O educador perante a arte do aluno	12
2.1.5 Orientações para o Pré-Escolar	16
A Área da Expressão e Comunicação	18
2.2 Recursos para os Educadores de Infância	24
2.2.1 Análise da Brochura “As Artes no Jardim-de-infância”	24
2.2.2 O Primeiro Olhar	25
3. Estudo Empírico	27
3.1 Metodologia	27
3.1.1 Investigação-ação	28
3.2 Formulação do Objeto de Estudo.....	29
3.3 Participantes no Estudo	30
3.4 Técnicas e Instrumentos.....	30
3.4.1 Entrevista a uma Especialista	32
3.4.2 Entrevista a uma Educadora Especialista	32
3.4.3 Entrevista à Educadora	33
3.4.4 Questionário às auxiliares de ação educativa	33
3.5 Tratamento de dados	33
3.6 Procedimentos	35
4. Apresentação dos Resultados	35
4.1 Entrevista à Especialista.....	35
4.2 Entrevista à Educadora Especialista.....	42
4.3 Entrevista à Educadora da sala onde foi desenvolvido o projeto.....	47

4.4 Triangulação dos Dados	51
4.5 Diagnóstico de Necessidades	52
4.5.1 Do Real ao Ideal	55
5. Plano de Intervenção	55
6. Implementação do Plano de Intervenção	58
6.1 Ações Desenvolvidas	59
6.1.1 Ação 1: A Primavera	59
6.1.2 Ação 2: Quadro Abstrato	62
6.1.3 Ação 3: Dia do Livro	62
6.1.4 Ação 4: 25 de Abril	63
6.1.5 Ação 5: A Escultura	63
6.1.6 Ação 6: Dia e Noite	65
6.1.7 Ação 7: Um Mundo Melhor	66
6.1.8 Ação 8: Estátuas Humanas e Dança	66
6.1.9 Ação 9: <i>Pop Art</i>	66
6.1.10 Ação 10: Os Sete Tipos de Arte	68
6.1.11 Ação 11: Divulgação do Projeto	68
7. Avaliação do Projeto	72
7.1 Áreas de Conteúdo Exploradas	75
7.2 Metas de Aprendizagem Atingidas	76
7.3 Opinião dos Participantes	79
7.3.1 Entrevista à Educadora	79
7.3.2 Crianças - O que é para ti a Arte?	80
7.3.3 Questionário às Auxiliares de Ação Educativa	82
7.4 Apreciação Global	84
8. Considerações Finais	85
Referências Bibliográficas	87
Apêndices	90

Índice de Figuras:

Figura 1: Mapa Conceptual “Arte”	58
--	----

Figura 2: Apresentação de “Os Girassóis” de Van Gogh	59
Figura 3: Eu Girassol	59
Figura 4: Livro “A Maior Flor do Mundo”	60
Figura 5: Construção do jardim	60
Figura 6: Compositor Vivaldi	60
Figura 7: “A Primavera” de Vivaldi	60
Figura 8:” A Primavera” de Arcimboldo	60
Figura 9: Construção do quadro	61
Figura 10: Pintura do quadro	61
Figura 11: Registo de Miró	61
Figura 12: Teatro de Sombras Corporais	61
Figura 13: Exploração das sombras	61
Figura 14: Quadro Abstrato	62
Figura 15: Comendo um quadro	62
Figura 16: Teatro de fantoches	62
Figura 17: Exploração dos fantoches	62
Figura 18: Dramatização	63
Figura 19: Casa da Cultura	63
Figura 20: Museu Jorge Vieira	64
Figura 21: Museu Jorge Vieira 2	64
Figura 22: Amassar o pão	64
Figura 23: Escultura de pão	64
Figura 24: Casas em barro	64
Figura 25: O dia	65
Figura 26: A Noite Estrelada	65
Figura 27: Pictograma da noite	65
Figura 28: Pintura dos panos de crochê	66
Figura 29: Um mundo melhor	66
Figura 30: Pintura da base	66
Figura 31: Utilização da régua	66
Figura 32: Recriação de Britto	67
Figura 33: Preparação da receita	67
Figura 34: Experiência	67
Figura 35: Experiência (2)	67

Figura 36: Livro “A Matilde Descobre a Arte”	68
Figura 37: Circuito	68
Figura 38: Circuito (2)	68
Figura 39: Registo dos artistas	68
Figura 40: Registo dos artistas (2)	68
Figura 41: Texto para o convite	69
Figura 42: Pintura da fachada do museu	69
Figura 43: Pintura dos retratos dos artistas	69
Figura 44: Coreografia estátuas humanas	69
Figura 45: Produções baseadas em Van Gogh e Miró	70
Figura 46: Produções baseadas em Jorge Vieira	70
Figura 47: Produções baseadas em Van Gogh e Arcimboldo	70
Figura 48: Produções baseadas em Joana Vasconcelos e produções próprias	70

Índice de Gráficos:

Gráfico 1: Tipos de Arte: Número de Vezes Abordados	73
Gráfico 2: Balanço dos Domínios e Áreas de Conteúdo Exploradas	75
Gráfico 3: Metas de Aprendizagem Exploradas por Área de Conteúdo.....	77
Gráfico 4: Metas de Aprendizagem por Domínios	78
Gráfico 5: O que é para ti a Arte?	81
Gráfico 6: Qual foi o tema que envolveu todo o nosso plano de ação	82
Gráfico 7: Opinião sobre o plano de intervenção	83
Gráfico 8: Níveis desenvolvidos com o projeto de intervenção	83

Índice de Tabelas:

Tabela 1: A importância das artes no jardim-de-infância	36
Tabela 2: As artes no jardim-de-infância	36
Tabela 3: As artes e o desenvolvimento da criança	37
Tabela 4: As artes na atuação educativa no jardim-de-infância	37
Tabela 5: Condições necessárias a uma atuação educativa no âmbito das artes	38
Tabela 6: A atitude do educador perante as artes	39

Tabela 7: A qualidade das práticas educativas nas artes	41
Tabela 8: A educação artística no jardim-de-infância	43
Tabela 9: A Projeto desenvolvido sobre educação artística	44
Tabela 10: As práticas em educação artística	46
Tabela 11: Importância da educação artística no pré-escolar	47
Tabela 12: A educação artística e a atuação educativa	48
Tabela 13: Implementação de atividades em educação artística	50
Tabela 14: Análise de Necessidades	55
Tabela 15: Plano de Intervenção	57
Tabela 16: Metas de aprendizagem a atingir nas diferentes áreas de conteúdo	71
Tabela 17: O que é para ti a arte?	81
Tabela 18: Avaliação Pré e Pós Plano de Intervenção	82

1. Introdução

A educação pré-escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Os princípios que a orientam e fundamentam e que estão presentes nas Orientações Curriculares (1997) referem “(...) o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo (...) partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens (...) a construção articulada do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não devem ser vistas como compartimentos estanques (...)”. (p. 14)

O mesmo documento orientador implica as artes nestas aprendizagens e avança com estratégias e formas de exploração “(...) os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético (...)” (OCEPE, 1997, p. 63).

O papel das artes na educação pré-escolar é também evidenciado por Sousa (2003) que considera a educação artística como a única que proporciona um desenvolvimento integral e harmonioso do indivíduo e sugere que “ (...) a mesma deve ser trabalhada desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão. E quando a razão surge a Arte terá preparado o caminho para ela.(...) ” (p.21).

Dada a importância de que o tema se reveste na educação tomou-se como objeto de estudo deste trabalho: as artes no jardim-de-infância. Este tema desenrola-se ao longo de um processo de investigação ação que é apresentado nos sete pontos que aqui são apresentados:

O Enquadramento Teórico, é o primeiro ponto, neste são apresentadas as opiniões de vários autores. Estas opiniões estão organizadas numa revisão bibliográfica, esta está dividida em dois subtemas, sendo eles “Educação pela Arte e Artes na Educação” e “Recursos para os Educadores de Infância”, sendo que cada um destes tópicos está subdividido.

O segundo ponto engloba todo o Estudo Empírico, onde é apresentada a metodologia pela qual se optou para a concretização do estudo e são apresentados o “ Objeto de Estudo”, os “Participantes no Estudo”, as “Técnicas e Instrumentos” utilizados na recolha de informação, as formas de “Tratamento de Dados” escolhidas e os “Procedimentos”.

No terceiro ponto são apresentados os resultados, sendo que são apresentados os resultados das entrevistas, através de tabelas e da triangulação dos depoimentos das

entrevistas realizadas e da revisão bibliográfica. Por último, neste ponto é apresentado o Diagnóstico de Necessidades, que se baseia nas entrevistas e na revisão bibliográfica.

O “Plano de Intervenção” que pretende colmatar as necessidades encontradas, este é apresentado no quarto ponto.

A “Intervenção” é o ponto que se segue, sendo que neste é apresentado o cronograma das atividades desenvolvidas e a descrição das mesmas, existindo algumas figuras elucidativas do trabalho desenvolvido.

A “Avaliação do Projeto” é o quinto ponto, neste é apresentada a “Opinião dos Participantes”, e a análise das áreas de conteúdo exploradas e das metas de aprendizagem atingidas. Para concluir é feita uma “Apreciação Global” de todo o processo de realização.

Para concluir, são apresentadas as “Considerações Finais”, onde é feita uma retrospectiva de toda a investigação, nomeando, inclusivamente as limitações e possíveis estudos.

Também fazem parte deste estudo a revisão bibliográfica onde estão referidos todos os documentos consultados para a realização do presente estudo e os apêndices, onde se podem encontrar os guiões de entrevistas e as análises das mesmas, para além disso, também contempla os materiais de apoio às atividades realizadas.

2. Enquadramento Teórico

2.1 Educação Pela Arte e Artes na Educação

2.1.1 A Arte

Platão concebia a arte “ (...) como algo infinitamente superior ao homem, algo luminoso que é o reflexo do esplendor dos deuses, de nível transcendente mas para o qual o homem tende e através da qual se aproxima da sua vida espiritual, que é motivada pela contemplação de obras que despertam esse sentimento espiritual que é o Belo (...) ” (Sousa, 2003 a., p.18) segundo este grande filósofo, a arte é de extrema importância para o homem, já que é através da mesma que o homem se aproxima da vida espiritual.

Aristóteles concorda com Platão, em relação à arte, apesar de considerar a arte como iminente ao homem e não dos deuses, para além disso, Aristóteles afirma que a beleza não advém das formas físicas mas sim da natureza emocional.

Read (2007) afirma que Platão dava bastante importância à arte, como tal criou uma tese que foi completamente banida pela maior parte dos seus seguidores, apenas Schiller a apoiou. A tese refere que a arte deve ser a base da educação.

A tese criada por este magnata filósofo nunca foi bem compreendida, isto porque durante séculos não se compreendia o que Platão entendia por arte e para além deste facto, também, existiam muitas dúvidas sobre o objetivo da educação.

Várias definições foram criadas para definir arte, sendo que cada autor tem a sua opinião sobre o tema e para além disso, a desconcordância entre os autores ainda se torna maior devido ao facto de a palavra arte, tal como a conhecemos hoje em dia, não existir em grego nem em latim. De todas as definições que li escolhi duas, as que estão mais completas e vão de encontro com as minhas próprias ideias/reflexões em relação ao tema.

A definição pertence a Manuel de Oliveira (1956) “ (...) A arte é uma necessidade superior ao homem; a de expressão, de comunicação, também a afirmação e a de beleza. O prestígio e o fascínio da Arte estão na visão do que ela embebe no germe do bem e do mal e pelo que simula do poder criador (...) ” a segunda definição que escolhi pertence a Jacinto Prado Coelho (1960) “ (...) A Arte é uma linguagem, um ato de comunicação dos seus sentimentos, pelo qual o homem (agente ou agido) tende à sua plena realização ou humanização. Ao mesmo tempo, uma resposta à necessidade de se superar por uma tomada de consciência e uma procura de efeitos guiada pela intuição estética (...) ” (Sousa, 2003 a., p.55)

Segundo Alberto Sousa (2003 a.) a imaginação criativa é um fator que vários autores congregam à arte, sendo considerada por alguns a essência da mesma e que sem a imaginação criativa a arte não poderia ser considerada arte. Abreu, Sequeira e Escoval (1990) citam António Aleixo:

*“A arte é o dom de quem cria
portanto não é artista
aquele que só copia
as coisas que tem à vista” (p. 79)*

Referindo-se à arte, Read (2007) afirma “(...)sem este mecanismo, a civilização perde o seu equilíbrio e cai no caos espiritual e social (...)” (Read, p.27), desta forma conseguimos compreender a importância da arte para o Homem e o facto de esta já ser utilizada muito antes da comunicação escrita. Sabendo que a arte independentemente da definição é o que está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos.

2.1.2 A Educação e a Arte em Portugal

Educare é a palavra latina que originou a palavra educação, o significado da palavra é “conduzir de dentro para o exterior”, a nível da etimologia grega *eduka*, que significa “desenvolvimento da sabedoria interior” (Guerra, 2010, p.20).

“(...) É bom que se saiba que a educação só acontece quando a própria pessoa (criança ou adulto) aceita e autoriza ser educada. Por isso ela tem de sentir empatia com esse ser que se intitula educador. Não pode ser uma pessoa qualquer que, porque não arranjou, resolve ser professora ou educadora... ela tem de aprender a ser facilitadora, e por isso tem que saber abrir o caminho da aceitação e do entendimento, da empatia, do diálogo, da comunicação com amor e capacidade relacional (...)” (Idem, p. 28).

Com o excerto supracitado conseguimos compreender que a educação tem que ser centrada na compreensão, empatia e motivação, um educador não pode ser o depósito de conhecimentos e o devedor dos mesmos, o educador tem que ser capaz de cativar o seu grupo, fomentando-lhes um clima de abertura onde a curiosidade é encarada com um fator essencial para uma aprendizagem integral. “(...) Ninguém consegue aprender sem curiosidade pelo assunto ou pela matéria em causa. A principal tarefa do educador – para que as crianças se interessem pela aprendizagem – é provocar verdadeira curiosidade, porque isto vai despertar o interesse nas crianças, desenvolvendo, posteriormente, capacidades de concentração e o subsequente rendimento escolar (...)” (Guerra, 2010, p.29)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura define educação apoiando-se no desenvolvimento geral da criança através de uma Educação Integral, que é a educação de alguém como um todo, sendo que esta tem que assentar sobre os quatro pilares da educação, o afetivo-emocional, o cognitivo (aquisição de conhecimentos), ético-moral (regras e normas que caracterizam uma sociedade, a distinção entre o bem e o mal) e a psicomotora. (Associação Portuguesa de Educação Pela Arte).

Na perspetiva de Read (2007) a educação pode ser vista por dois prismas completamente diferentes, as mesmas, prendem-se com a teoria de que “(...) *o homem deve ser o que é; a outra, que deveria ser educado para chegar a ser o que não é (...)*” (Read, p. 14).

A primeira posição centra-se na hipótese de que cada individuo nasce com determinadas potencialidades e que as mesmas devem ser desenvolvidas tendo em conta a sociedade em que o individuo está inserido; por outro lado a segunda teoria prende-se com o facto de independentemente das idiosincrasias que o individuo possa ter à nascença é função do educador irradiá-las. “ (...) *Na prática democrática, todos os indivíduos têm o seu património: não são um material que se deite dentro de um molde e a que se dê uma marca de contraste (...)*” (idem, p.17).

Segundo Sousa a História da Educação em Portugal numa perspetiva englobadora da arte pode ser dividida em quatro fases “ (...) *I As artes na educação; II Uma educação incluindo uma formação estética; III A educação pela arte; IV A educação artística (...)* ” (Sousa, 2003 a., p.29).

A primeira iniciativa de englobar as artes na escola adveio de Henrique Nogueira, em 1835, tendo proposto a música vocal e instrumental, posteriormente o Padre Borba e António Joyce promoveram a introdução do canto coral. Até aos anos 70 do século passado, a arte nos currículos escolares não tinha evoluído muito, existindo apenas o canto coral e o desenho (Sousa, 2003 a.).

Almeida Garrett iniciou a formação estética na educação, em 1829, sendo que defendia que as crianças deveriam ter uma introdução a todas as artes e depois um ensino artístico especializado num tipo de arte; Castilho, Quental, Barros e outros pedagogos de renome, da época, seguiram a perspetiva de Garrett e defendiam “ (...) *o valor educativo das artes como elemento essencial na formação do homem (...)* ” (idem, p.30).

Nos anos de 1950 começaram a aparecer, no nosso país, as primeiras concepções de educação pela arte, defendidas por vários pedagogos, que acabaram por formar a Associação Portuguesa de Educação pela Arte, sendo que o objetivo dos pedagogos não era a arte mas sim a educação integral, a todos os níveis (afetivo, cognitivo, social e motor), pois acreditavam que a metodologia baseada na educação pela arte era a melhor estratégia. Segundo Sousa, este é o único modelo que existe que tem como primeiro objetivo a educação afetivo-emocional, propondo como técnica educativa para alcançar o objetivo a expressão (dos sentimentos, dos afetos, das emoções) artística (pelas artes, através das artes).

Com Madalena Perdigão como presidente da reforma educativa foi criada, em 1971, o Curso de Professores de Educação pela Arte. Sendo que a influência exercida pelos pedagogos de renome da época e os alunos formados no Conservatório Nacional, onde decorria o curso supra mencionado, foram inseridos nos programas da escolaridade primária as áreas do movimento, música e drama. Com o Decreto-Lei nº 310/83 o curso de educação pela arte foi extinto.

O último período da arte na educação, no nosso país, surgiu com a Lei nº46/86 de 14 de outubro -. Lei de Bases do Sistema Educativo – que definiu que a arte é um fator de extrema importância na formação integral das pessoas, como tal teria que fazer parte do currículo de todos os níveis de ensino, onde as áreas disciplinares teriam que ter como objetivo “ (...) *desenvolver as capacidades de expressão; ... a imaginação criativa; ... a atividade lúdica; ... promover a educação artística; ... as diversas formas de expressão estética (...)* ” (Sousa, 2003 a., 32).

O Decreto-Lei nº344/90 de 2 de novembro define e regulamenta a educação artística no sistema escolar, “ (...) *a educação artística não mais se compadece com medidas pontuais ou remédios sectoriais (...)* ” (Sousa, 2003, p. 37), regula que as áreas que englobam este tipo de educação são “ (...) *a)música, b)dança; c)teatro; d)cinema e audiovisuais; e) artes plásticas (...)* ” (Decreto-Lei nº344/90, Artigo 1º) no Preâmbulo deste decreto-lei o governo afirma que tem consciência que a educação artística é parte integrante e fundamental para a formação integral e equilibrada das pessoas independentemente com a sua escolha profissional.

Esta importância atribuída às artes na formação/educação do ser humano enquanto promotora de uma formação integral e equilibrada é defendida por Sousa (2003 a.) ao considerar que “ (...) *Na educação tradicional há uma certa tendência para se pretender ensinar a criança a falar antes de perceber o que ouve, ensiná-la a ler antes de saber falar,*

ensiná-la a escrever antes de lhe permitir experimentar os materiais de desenho, de pintura, de pintar e de escrever (...) há matéria de ensino que requerem um desenvolvimento intelectual superior ao das crianças a quem os programas se destinam (...)”(p.81).

O mesmo autor reflete sobre o currículo e os recursos existentes nas escolas e considera que, atualmente, “ (...) ainda existe tendência de considerar a arte uma perda inútil de tempo, como tal, as escolas continuam a não estar equipadas com estúdios e ginásios para se desenvolverem atividades de arte, para além disso, a ponderação dada às artes no currículo é muito reduzida, havendo casos onde as mesmas nem são exploradas.(...)”(*idem*).

2.1.3 A Importância da Educação Artística

A educação artística segundo a Associação Portuguesa de Educação Pela Arte “ (...) Refere-se ao desenvolvimento de uma educação com objetivos voltados para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, o que significa uma educação que igualmente atue nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras, ou seja, dirige-se a todas estas dimensões de modo igual (...) ”

Oliveira citando Brassart explica de uma forma muito sucinta a importância da educação artística, pois demonstra a abrangência deste tipo de educação “(...)“A educação artística, alargada à noção de linguagem, ultrapassando o verbal e o plástico, incluindo todas as linguagens expressivas e todos os instrumentos de expressão, desempenhará alternada ou conjuntamente os papéis complementares de trampolim, de reagentes, de componente num conjunto onde ela aparecerá simultaneamente como início, meio, instrumento ou fim. O seu objectivo continuará a ser a criatividade, mais do que a criação, o homem mais do que o artista, o cidadão mais do que o especialista (...)” “ (Oliveira, 2009, p.98)

Em 1955, Fred Foundation, através de experiências que efetivamente demonstrou que a educação artística é essencial para um desenvolvimento equilibrado da pessoa, havendo mais problemas e dificuldades psicológicas e de aprendizagem em escolas que apenas praticavam modelos de educação cognitiva, viradas para as letras e para as ciências; Descombes (1974), Sokolov (1975), Coopersmith (1976) e Harter (1978) encontraram, nas suas investigações, vários aspetos deste tipo de educação com variáveis significativamente positivas em relação ao aumento da autoestima, auto percepção e autorrealização. Outro benefício encontrado na prática de uma educação artística foi o fato de esta estimular e motivar as crianças para as atividades escolares e consequentemente uma conquista de sucesso escolar (Sousa a.).

“(...) Pela acção, a criança constrói o pensamento; pelos movimentos que realiza, aprende a situar-se no espaço e a aperceber-se do tempo; pelo gesto, expressa emoções e comunica com os outros (...)” (Abreu, Sequeira e Escoval, 1990, p. 79).

Para além dos fatos completamente demonstrativos da importância da expressão artística nos currículos escolares existe outro exemplo bastante forte que comprova a necessidade de todos os educadores (educadores de infância e professores de todos os graus de ensino) a adotarem, é o caso da Educação Artística como terapêutica preventiva através dos métodos psicoterapêuticos como é o caso da dançoterapia, dramoterapia, musicoterapia e outras arte-terapias. *“(...) Uma (educação artística) é a única que dá harmonia ao corpo e enobrece a alma... devemos fazer Educação com base na arte logo desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão. E quando a razão surge a Arte terá preparado o caminho para ela. Então ela será bem vinda, como um amigo cujas feições essenciais têm sido há muito familiares (...)”* (Sousa, 2003 a., p.21).

Citando Cardoso (2006) *“(...) João dos Santos et al. (n.d.) diz-nos que a educação pela arte «pode constituir uma espécie de psicoterapia das crianças perturbadas pela imposição de preconceitos educativos. Também poderíamos dizer que algumas vezes a psicoterapia é uma espécie de educação através da arte destinada a compensar certos erros educativos.» (...)”* (p.65).

Como já foi referido, mais do que uma vez, a educação artística gera um desenvolvimento integral do indivíduo, tal como nos é referenciado através do Decreto-Lei 344/80 de 2 de novembro, aponta no artigo 2º um dos objetivos deste tipo de educação *“(...) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado (...)”*, esta citação do Decreto-Lei supra mencionado demonstra-nos que a educação artística por si só consegue desenvolver integralmente um indivíduo. Segundo Barahona Fernandes (1964) *“(...) A arte desempenha um papel de maior relevo na constituição das estruturas superiores da personalidade (...)”* (Sousa, 2003 a., p. 64), completando Arquimedes Santos em 1977 afirma que *“(...) múltiplas são de fato as funções da Arte no harmonioso desenvolvimento da personalidade infanto-juvenil (...) Uma força criadora pela expressividade artística favorece, pois, a formação dos seres humanos (...)”* (idem)

“(...) Concebe-se hoje a educação pela arte, não como formação contemplativa de beleza, mas ativamente, procurando despertar a criatividade na criança. E a educação pela arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experimentações e aquisições, facilitando

mesmo o aproveitamento escolar geral e especial, num equilíbrio físico e psíquico (...) ” (Sousa, 2003 a., p. 30), segundo a citação de Arquimedes Santos, anteriormente referenciada, posso concluir que através da educação artística conseguimos alcançar pelo menos dois dos princípios fundamentais inscritos na Lei Base de Quadro, sendo os princípios “ (...) e) *Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo; (...) f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico (...)* ” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 15).

Sousa cita Arno Stern (1973) “ (...) *Educação criadora é uma prática que desenvolve a personalidade, quer dizer, forma o carácter, ao mesmo tempo que ensina a viver com os outros... Educação criadora (...) propõe uma vida não é nem fuga, nem a destruição, mas iniciativa...*

O ato criador põe em ação uma mecânica diretamente instalada nas pulsões do organismo, em que a expressão é a melodia das fibras no interior do ser. (...) ” (Sousa, 2003 a., p. 197), isto é, a arte na educação não tem como objetivo criar futuros artistas mas sim enriquecer a criança a nível da cultura geral e não canalizar a criança para o mundo artístico dos adultos.

“*Uma das grandes virtudes da educação artística é a de explorar as faculdades sensoriais da criança (...). É preciso não “ensinar”, mas “fazer” educação artística. É preciso partir das necessidades da criança e não de um sistema de ensino. (...)*” (Stern, 1974, p. 12), para o educador desenvolver um bom trabalho a nível da educação artística é importante que o educador seja sensível às necessidades do grupo e de cada criança, por exemplo, não necessita de ensinar numerosas técnicas de expressão plástica, precisa, sim, de estimular as crianças a descobrir por si todos os benefícios da arte e proporcionar o maior número de contactos directos e indirectos com o mundo das artes.

A educação artística divide-se em três grandes atividades, sendo que o educador deve tê-las em conta de forma a não descorar nenhuma e dessa forma conseguir criar um desenvolvimento proveitoso e integral da criança, as atividades referidas encontram-se descritas a baixo:

“ (...) A: *A actividade de expressão pessoal – a necessidade inata que o individuo sente de comunicar às outras pessoas pensamentos, sentimentos e emoções.*

B: *A actividade de observação – o desejo que o individuo tem de registar as impressões sensíveis, de classificar os seus conhecimentos conceptuais, de edificar a sua memória e construir objectos que auxiliem nas suas actividades práticas.*

C: *A actividade crítica – a reacção do individuo aos modos de expressão que lhe são ou foram dirigidos e de um modo geral, a resposta do individuo aos valores do mundo dos factos – a reacção qualitativa de A e B.*

Estas três actividades, que se inserem na categoria do “ensino artístico”, constituem na realidade três assuntos distintos, requerendo métodos de aproximação diferentes e sem qualquer relação entre si. (...)” (Read, 2007, p. 253)

Ao abordarmos a educação artística estaremos a abordar também a educação estética, sendo que a mesma tem cinco objetivos descritos por Read (2007), sendo que os mesmos se prendem com o desenvolvimento integral e harmonioso, sendo que através dos mesmos as crianças são capazes de ver e viver no mundo de uma forma mais clara e concisa.

Os objetivos supra abordados são:

- “ (...) I) a preservação da intensidade natural de todas as formas de percepção e sensação;*
- II) a coordenação das várias formas de percepção e sensação umas com as outras e em relação com o ambiente;*
- III) a expressão de sentimento de uma maneira comunicável;*
- IV) a expressão de uma maneira comunicável de formas de experiência mental que, de outro modo, ficariam parcial ou totalmente inconscientes;*
- V) a expressão do pensamento de maneira correta. (...)” (Read, 2007, p. 22).*

Outro forte benefício da Educação Artística é que esta pressupõe a integração interdisciplinar (de todas as disciplinas e não apenas das artísticas), numa convergência de atuações e de propósitos voltados para a essência da Arte, como tal esta educação não deve ser limitada à inclusão curricular de disciplinas de Educação Visual, Música, entre outras, “ (...) voltadas apenas para a transmissão de conceitos e de técnicas de produção de obras de arte e de um modo em que estas disciplinas se desenrolem como que em compartimentos estanques, sem qualquer interdisciplinaridade, integração ou globalização entre si (...)” (Sousa, 2003 a., p. 63)

A criança tem necessidade de se expressar de uma forma espontânea, sendo que espontaneidade segundo Read significa “(...) fazer alguma coisa ou exprimir-se sem constrangimento. A noção é sempre de uma actividade ou volição interior e a ausência de obstáculos a esta actividade interior no mundo exterior (...)” (Read, 2007, p. 139). Desta forma compreendemos que quando as crianças pegam num qualquer material riscador (lápis, canetas de feltro, pincel, entre muitos outros) estamos perante uma atividade espontânea, visto que a criança a expressa de livre vontade.

Read (2007) referenciando o manual oficial da escola infantil na Grã-Bretanha indica-nos que o educador deve criar constantemente oportunidades para que as crianças comuniquem as suas ideias e experiências através do desenho e da pintura, do

artesanato, da mimica e de outras artes dramáticas, justificando que “(...) poderão assim expressar-se de um modo mais completo e encontrar um “tubo de escape” para o seu impulso criador (...) podem dar largas a sentimentos de que eles próprios mal se apercebem, mas que nem por isso deixam de ser menos reais (...)” (idem, p. 281).

“(...) A arte é equivalente a uma força de vontade mas a um “estado de graça” – pelo menos para a criança, é a coisa mais natural e mais simples deste mundo. A arte nasce sempre que os seres são sinceros e espontâneos (...)” (Idem)

Segundo Cardoso (2006) é de extrema importância que as atividades proporcionadas às crianças passem pela criatividade, pois através desta a criança ganha inúmeros conhecimentos e aptidões “(...)Dar lugar a actividades relacionadas com a criatividade, além de se estar a contribuir para o desenvolvimento saudável da criança, está também a incentivar-se a procura de soluções, de formas pessoais de ser, a cultivar relações de sensibilidade e afectividade. Constitui um primeiro passo na educação estética e está de acordo com aspectos gerais da educação básica... Porque quanto maiores forem as oportunidades oferecidas ao ser humano para o desenvolvimento das suas capacidades expressivas, numa união dos sentidos, e numa partilha de emoções, melhor será a sua intervenção no meio e na sociedade, de modo construtivo e renovador. Será uma educação para o futuro, onde aprender significa sentir! (...)” (Cardoso, p. 65).

A educação que assenta na criatividade, move-se assim no terreno dos afetos e das emoções onde a expressão assume inquestionável valor, e onde o fundamental, talvez não seja tanto ensinar as crianças, mas sim, aprender com elas, pela necessidade que têm de viver e pela alegria com que o fazem, tal como Cardoso (2006) refere ao citar Piaget “(...)a educação artística, deve ser, antes de tudo, a educação da espontaneidade estética e da capacidade de criação cuja presença é manifesta na criança pequena; e ela não pode, menos ainda que outras formas de educação, se contentar com a transmissão e aceitação passiva de uma verdade ou de um ideal totalmente elaborado: a beleza, como a verdade, somente tem valor quando recriada pelo sujeito que a conquista.(...)” (Cardoso, p.66)

Tendo por base a perspectiva de Read a arte é extremamente importante para um desenvolvimento harmonioso da personalidade das crianças, visto que, segundo o autor os tipos de arte integram naturalmente as quatro funções mentais básicas.

“(...)Do ponto de vista do sentimento, as brincadeiras devem, através da personificação e da objetivação, tender para o jogo dramático.

Do ponto de vista da sensação, as brincadeiras devem desenvolver-se no sentido do design visual ou plástico, através dos diferentes modos da expressão pessoal.

Do ponto de vista da intuição, deve desenvolver-se no sentido da dança e da música, através de exercícios rítmicos.

Do ponto de vista do pensamento, deverão tender, através de actividades de construção, para os trabalhos manuais (...)” (Read, 2007, p.269)

2.1.4 O Educador Perante a Arte do Aluno

“ (...) O principal papel do educador ou professor é portanto actuar no sentido de motivar e despertar a curiosidade dos alunos, criando assim uma dinâmica de autêntica aprendizagem em sala de aula.” (Guerra, 2010, p. 29).

O educador, educador de infância ou professor, deve ter sempre em atenção a liberdade em educação referida em primeira instância por Platão frisando que *“ (...) o homem livre não deve aprender como um escravo (...) Não uses violência na educação da criança, mas procede de modo que se instrua brincando (...) ”* (Sousa, 2003 a., p. 121). O conceito de liberdade em educação centra-se num clima de aceitação, de tolerância, de abertura às iniciativas e opções da criança, sendo que devemos ter, sempre, em conta que *“ (...) Mais importante do que aprender, conhecer e saber; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir (...) ”* (Sousa, 2003 a., p.63).

Para que exista um clima de liberdade, aprendizagem é necessário que o educador tenha “atitude” que se consiga colocar ao alcance da criança em todas as circunstâncias. *“ (...) Ele inspira confiança, cria um clima no qual a criança toma consciência de si própria (...) ”* (Stern, 1974, p. 28).

As autoras do livro “Ideias e Histórias – Contributos para uma Educação Participada” citam Freinet, assumindo dessa forma a mesma ideia de definição de bom professor elaborada do grande pedagogo. Assim sendo é um bom professor se *“(...) sabe ajudar a vencer os obstáculos e a conservar o entusiasmo da iniciativa (...). Quando a expressão (verbal ou não) comunica o que a criança sente, cumpre a função de desenvolver o seu equilíbrio harmonioso e permite-lhe ter uma relação equilibrada com tudo o que a rodeia (...) ”* (Abreu, Sequeira e Escoval, 1990, p. 82).

Com a definição de bom professor, supra citada, compreendemos que as artes são de extrema importância para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança e que é de extrema importância que o educador seja capaz de expor recursos às crianças para que as mesmas consigam comunicar o que sentem, sendo que a comunicação pode ser verbal ou não verbal e é de extrema importância recordarmo-nos que a comunicação não-verbal é o primeiro tipo de comunicação que a criança usufrui.

O educador deve ter em consideração as “Regras fundamentais para educar melhor” descritas por Tereza Guerra (2010), passo a citar algumas:

“(...) Devemos relacionar-nos com ela em parceria e democracia, não em hierarquias.

Despertar-lhe a curiosidade para que se interessem pela forma como funcionam as coisas aguça a sua apetência pela aprendizagem. (...)

Dedicar-lhes algum tempo diariamente, e fazer com elas actividades e afirmações positivas e relaxamentos num jardim ou num ambiente natural, para aprenderem a descontrair-se, rir-se e viver feliz. (...)

Não o compares com ninguém porque o teu filho ou aluno é um ser muito especial e único no universo. (...)

Não devemos descarregar as nossas frustrações, mágoas, preocupações e traumas na criança ou no jovem, porque eles retribuirão da mesma forma.

Devemos permitir-lhe que cometa os seus erros. Não devemos tentar controlar a sua vida, mas procurar apenas guiá-la, orientá-la. Devemos ser facilitadores! (...)

Devemos procurar intuir as suas necessidades, pois se calhar não são aquelas que imaginamos.

Devemos dar-lhe várias alternativas para que possa escolher com liberdade. (...)” (Guerra, p. 30).

Segundo Alberto Sousa (2003 b.) a atitude do adulto em relação às obras expressivo-criativas dos seus alunos deverá ser natural, não devendo interferir na mesma com comentários pejorativos à mesma ou fazer qualquer tipo de julgamento estereotipado, pois quando a criança se exprime fá-lo com o intuito de descarregar as suas tensões internas e não com o objetivo de criar qualquer forma de arte, tensões essas que se referem aos seus mais íntimos sentimentos e emoções logo o educador não poderá nunca criticar a criança, pois estará a criar-lhe grandes constrangimentos e levantando uma barreira para a exteriorização de sentimentos que a criança necessita de libertar/exteriorizar.

Na perspetiva de Read (2007) todas as obras de arte têm em comum o facto de terem uma forma, essa forma é-lhe concebida por um artista, independentemente do material utilizado ou da forma que lhe é dada.

“(...) As melhores obras de arte, diremos, são as obras com a melhor forma, e uma forma é melhor do que outra porque satisfaz determinadas condições (...)” (Read, p. 29). O educador deve ter sempre presente esta constatação de Read (2007) visto que deve recordar-se que as condições que nos fazem “julgar” uma obra de arte são as que nos dão mais prazer, que nos agradem a dois ou mais sentidos, num determinado momento e que como tal não significa que o que nos agrada a nós, agrada, da mesma forma, a outra qualquer pessoa.

Como tal, o educador não pode julgar qualquer obra produzida pelas crianças, visto que a obra que as mesmas realizaram agrada aos seus sentidos.

“ (...) O educador (...) não influencia a criança e não lhe faz sugestões. A sua presença é necessária à criança, e esta presença deve ser exatamente a que a criança espera. O educador deve abster-se de pensar em tudo o que o estudo teórico lhe ensinou e ir ao encontro da criança, com a sua sensibilidade e não com a sua ciência (...)”(Stern, 1974, p. 16).

Dórdio Gomes (1934) considera a arte como um *“ (...) Desabafo do inconsciente; verdadeira válvula de pressão que depura ou perde quem a comunga; sem sombra de dúvida, a mais bela e pura emanção do espírito (...) ”* (Sousa, 2003 a., p. 55), como tal e segundo os estudos de Stern (1974) a arte infantil é bastante diferente da arte adulta e a educação artística diferente do ensino artístico que o educador de infância não necessita de ter muita cultura artística, *“(...) o educador deve ser uma pessoa inspirada e sensível como o artista mas não deve ser um artista(...)”* (Stern, p. 27).

Outro fator que leva os educadores a não terem o direito de criticar a obra de uma criança é o seu critério de avaliação, isto é, que critérios estéticos possui o educador para fazer uma classificação? Como já nos referia Platão e Aristóteles, o Belo é algo que não é visto por todos, Sousa refere que *“ (...) A expressão de sentimentos e a sua avaliação não são compatíveis, aqueles são do âmbito afetivo e esta é um conceito de natureza cognitiva (...) ”* (Sousa, 2003 a., p. 28).

Compreendemos, até agora, que o educador não pode pressionar, influenciar e muito menos criticar o trabalho produzido pela criança; também sabemos que a presença do educador é fundamental pois este tem *“ (...) as funções importantíssimas de conselheiro técnico. Vela para que cada utensílio se ache sempre num lugar prescrito. Dá à criança hábitos que reduzem as suas hesitações e fazem que os seus gestos obedeçam fielmente às exigências da sua inspiração. Torna a criança atenta à má posição do pincel ou à má dosagem de cor, evitando-lhe, assim, estragar o quadro por inabilidade técnica. (...) ”* (Stern, 1974, p. 29).

Abreu, Sequeira e Escoval (1990) fazem uma comparação questionativa entre a atitude do educador ao observar um desenho de uma criança e que observa os quadros de uma exposição, questionando se o mesmo também entra numa exposição com uma caneta vermelha para classificar os quadros, assinalando certos e errados nos mesmos; visto que nenhum leigo tem o direito de classificar os quadros presentes numa exposição o mesmo se passa com os trabalhos produzidos pelas crianças, sendo mesmo que essa classificação, segundo as mesmas autoras, pode contribuir para a inibição ou manutenção de estereótipos.

Seguindo a linha de pensamento e reflexão exposta pelas autoras supra referidas, as mesmas assumem que a criança é criadora de nascença e apoiam a perspectiva de Stern explicando que o adulto deve animar e estimular a capacidade criadora da criança e facilitar os meios para que ela a exercite e a desenvolva. Frisam, também, que a ação educativa se deve processar numa pedagogia de expressão livre, sendo que os fatores emotivos e afetivos devem ser ativadores do desenvolvimento.

Segundo as teorias expressivas, referenciadas por Alberto Sousa (2003 a.), a arte é o meio pelo qual o homem pode exteriorizar todas as suas emoções, “ (...) *Onde não há expressão conseguida não há arte (...)* ” (Sousa, p. 55), pode ser considerada como uma linguagem e como comunicação, não englobando esta conteúdos semânticos racionais, sendo que o que a arte traduz são emoções que as palavras não explicam; como tal Jacinto Coelho em 1960 escreveu: “ (...) *A Arte é uma linguagem, um ato de comunicação dos seus sentimentos, pelo qual o homem (agente ou agido) tende à sua plena realização ou humanização. Ao mesmo tempo, uma resposta à necessidade de se superar por uma tomada de consciência e uma procura de efeitos guiada pela intuição estética (...)* ” (Sousa, 55).

Tomando em conta a definição dada por Jacinto Coelho (1960), supra citada por Sousa (2003 a.), o educador ao compreender a importância da arte deve estabelecer uma relação pedagógica com as suas crianças, sendo que a mesma deve ser baseada na confiança, flexibilidade e com disponibilidade para aceitar e compreender os erros das mesmas, pois só com este tipo de relação é que as crianças dão o melhor de si sem receios. “ (...) *Sobretudo à medida que se vão aproximando da sua autoconsciência, elas têm necessidade da autoridade de um adulto que as convença do mérito da sua própria arte e que as advirta do perigo que existe em simplesmente copiar objetos já feitos que por todo o lado os rodeiam (...)* ” (Read, 2007, p. 282).

Reforçando a ideia anteriormente estabelecida por Read (2007) afirma “ (...) *o desenvolvimento da confiança, a eliminação do medo, a força do amor e da ternura – eis os elementos com que o mestre deve trabalhar (...)* ” (Idem).

O educador deve ser capaz de deixar que as crianças tenham as suas próprias experiências, nunca fazendo as experiências pelas crianças. “ (...) *a educação é uma selecção do mundo efectuada por uma pessoa com o propósito de influenciar outra pessoa, a pessoa através de quem isto se passa, mais distante do que a pessoa para quem se dá, é envolvida por paradoxo (...)* ” (Read, 2007, p. 350).

Para tal o educador deve distinguir e antecipar as necessidades das suas crianças, criando o maior número e mais variadas experiências, tal como nos elucida Buber citado por Read “ (...) *As forças do mundo de que o aluno necessita para a criação da*

sua personalidade devem ser discernidas pelo educador e deduzidas dele próprio. (...)”(Read, p. 351).

A nível da existência de uma arte infantil ou não, não existe uma teoria definida, visto que existem autores que defendem que sim e outros que defendem que não, o mesmo acontece com o fato de uma obra expressiva da criança ser considerada uma obra de arte ou não.

Segundo Read (1968) estabelece que “ (...) *Ao enveredarmos, porém, pela perspectiva de analisar se a obra material expressiva criada pela criança, poderá ou não ser considerada como obra de arte, em termos do mundo do adulto, esta posição de que basta uma pessoa sentir por ela um valor afetivo para que seja considerada como objeto artístico, parece-nos um pouco simplista, sobretudo se analisarmos o resultado material, a possuir para poder ser considerada como tal (...)* .” (Read, 2007, p.60). Esta afirmação não deverá conduzir os educadores a uma desvalorização das produções das crianças, pois o incentivo e as críticas positivas devem fazer parte da atitude do educador em qualquer circunstâncias e devemos estar atentos ao facto de que “ (...) *Uma educação artística mal concebida arrisca-se a causar danos irreparáveis na alma infantil e a falsear os seus meios. É preferível não a praticar a fazê-la mal e deixar à criança a liberdade de garatujar no passeio e nas capas dos cadernos (...)* ” (Stern, 1974, p. 31)

Poderá ser consultado no apêndice 1 as conclusões do estudo de Parson, onde são caracterizados os estádios de desenvolvimento estético.

2.1.5 Orientações para a Educação Pré-Escolar

Existe um conjunto de documentos normativos que enunciam as regras pelas quais a Educação Pré-escolar se deve reger e que nós vamos analisar de seguida, poderá ser consultado no apêndice 2: Orientações para a atuação educativa, baseadas nas perspetivas de autores de renome. Segundo o Ofício circular nº 4/ DGIDC/ DSDC/2011 de Abril de 2011 “*As principais orientações normativas relativas à avaliação na Educação Pré-Escolar estão consagradas no Despacho nº 5220/07 de 4 de Agosto (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) e no Ofício Circular nº 17/DSCDC/DEPEB72007, de 17 de Outubro da DGIDC (Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar). As orientações neles contidas articulam-se com o Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância), devendo também ter em consideração as Metas de Aprendizagem definidas para o final da educação pré-escolar.*”

A Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar(1997) no seu segundo artigo, considera a Educação Pré-Escolar como sendo “(...) *a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual*

deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade com ser autónomo, livre e solidário.”.

Esta Lei- Quadro para a Educação Pré-Escolar vem assim estabelecer o carácter educativo e a especificidade da Educação Pré-Escolar, consagrando-a como a primeira etapa da educação básica, ao mesmo tempo que lhe confere um espaço próprio no panorama educativo nacional.

As Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (1997) constituem um documento inovador e revolucionário que surge pela constatação da necessidade de se uniformizar e melhorar as práticas dos educadores de infância, conferindo assim uma certa uniformidade à Educação Pré-Escolar. Teresa Vasconcelos (1997), aquando da publicação das Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, referia que estas eram “(...) *pontos de apoio*” para a prática pedagógica dos educadores, *são espelho da sua “coerência profissional”, permitindo uma (...)*”(Vasconcelos, 19997, p. 16) maior afirmação social da educação pré-escolar. Como refere Craveiro e Formosinho para que possamos melhor compreender, descrever e interpretar as práticas dos educadores, as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar constituem uma mais-valia na medida em que contribuíram para a “(...) *uniformidade do grupo profissional; comunicação entre professores e outros intervenientes da educação da criança; aferir critérios de atuação servindo de referência para a prática, guias, orientar e organizar o processo educativo; regular a qualidade dos serviços de Educação Pré-escolar; efetivar a articulação com o Ensino Básico e ajudar a dar continuidade ao processo educativo; qualidade das práticas educativas e do fortalecimento da sua imagem sócio profissional; dar visibilidade ao trabalho que realizam: valorizar, elevar o estatuto(...)*” (Craveiro e Formosinho, 2002, p. 23).

As orientações curriculares para o Pré-Escolar visam guiar esta primeira fase de educação, identificam a criança como sujeito do método educativo, o que indica partir do que a criança já sabe valorizar os seus conhecimentos como alicerce para novas aprendizagens. Durante a Educação Pré-escolar é necessário que, “(...) *se criem as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender (...) que aprendam a aprender (...) que se perspetive no sentido da educação ao longo da vida, devendo, contudo, a criança ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte (...) promove a sua autoestima e autoconfiança e desenvolver competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos*” (Ministério da Educação, p. 17).

Este documento está elaborado do seguinte modo: Princípio geral e objetivos pedagógicos enunciados na Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, Fundamentos e organização das Orientações Curriculares, Orientações gerais para o educado.

As Orientações Curriculares, tendo em estima um agregado de pressupostos, escolheram por guiar-se pelo sistema das áreas de conteúdos, designadamente: área de formação pessoal e social; área de expressão e comunicação; área de conhecimento do mundo.

Porém as orientações curriculares (1997) não podem ser vistas como um guião para a prática educativa. Nunca poderemos deixar de ver que será a mediação do educador quem estabelecerá a qualidade das condições de aprendizagem da educação pré-escolar. O educador é, de facto, o real incentivador entre a criança e o meio, entre a criança e a família, entre a criança e os incentivos que auxiliam como suporte às suas aprendizagens. Bem como a estruturação articulada do saber, o que envolve que as diferentes áreas a considerar não deverão ser vistas como compartimentos vedados, mas abordadas de uma forma global e inteirada.

A Área da Expressão e Comunicação

Far-se-á um breve resumo referente à área da expressão e comunicação, referindo os domínios inseridos na mesma, que estejam diretamente ligados aos sete tipos de arte, sendo que é essencial compreender as orientações que o documento orientador para a atuação educativo no pré-escolar nos fornece.

“(...) Esta é a única área em que se distinguem vários domínios. Domínios que se consideram dever estar intimamente relacionados, (...) todos eles se referem à aquisição e à aprendizagem de códigos que são meios de relação com os outros, de recolha de informação e de sensibilização estética, indispensáveis para a criança representar o seu mundo interior e o mundo que a rodeia (...)” (OCEPE, 1997, p. 56).

Para que a criança tenha um bom domínio das diversas formas de expressão é necessário o educador *“(...) diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais (...)” (OCEPE, 1997, p 57)* é através deste tipo de experiências diversificadas que a criança se torna capaz de se relacionar com os objetos e que tome consciência de si.

Expressão Motora

A expressão motora engloba três grandes áreas, a motricidade global que se caracteriza pelos movimentos largos, a motricidade fina que se caracteriza por movimentos de perícia e por último jogos de movimento que englobam “(...) *jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas (...) controlo motor e de socialização (...)*” (OCEPE, 1997, p 59).

Este domínio rima pelo desenvolvimento da componente motora da criança, pois é este o responsável pela relação que a criança estabelece com o mundo, desde o momento do seu nascimento, e ao longo de toda a sua vida.

A expressão motora é uma expressão que requiere movimentos voluntários, tais como rodopiar, saltar, correr, entre muitos outros, mas também requiere momentos de inibição de movimento, sendo que a criança tem consciência e controlo sobre os seus movimentos, são englobados momentos de relaxamento.

É de extrema importância que o educador conheças as limitações motoras do seu grupo e que vá aos poucos aumentando a complexidade das atividades, pois este domínio permite à criança “(...) *tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações (...)*” (idem, p. 58).

Os recursos físicos da instituição não podem ser considerados um impedimento para a prática deste domínio, pois “(...) *pode apoiar-se em materiais existentes na sala e no espaço exterior ou, ainda, ter lugar em espaços próprios apetrechados para o efeito. (...)*” (idem, p. 59).

Em suma a expressão motora permite que a criança tome consciência do seu esquema corporal e vá progressivamente interiorizando a sua imagem, para além deste objetivo, faculta a consciência de condições essenciais para uma vida saudável.

Expressão Dramática

A expressão dramática engloba a área do jogo simbólico, caracterizado por ser uma atividade espontânea, o “faz-de-conta”, o jogo dramático que implica o “(...) *encadeamento de acções (...)*” (OCEPE, 1997, p.60), os fantoches que facilitam a expressão e a comunicação, pois a criança sente-se “protegida” por de trás do fantoche e por último as sombras chinesas que podem ser apenas corporais ou poderão recorrer a silhuetas.

O jogo simbólico é espontâneo e pode-se apoiar em materiais ou não, poderá ser caracterizado apenas por interações de experiências da vida quotidiana e situações

imaginárias. Os materiais que podem estar associados a este momento de expressão e comunicação, poderão, sem sombra para dúvidas, ter significados múltiplos, isto é, uma bengala poderá ser uma bengala, como se poderá transformar numa espada.

Apesar de estarmos num momento de interação espontâneo, o educador tem um papel fundamental como facilitador, isto é, o educador poderá dar algumas sugestões às crianças, fazer-lhes pensar em determinados assuntos, como por exemplo, a família levantou-se se manhã e ninguém procedeu à higiene. O educador não pode impor uma brincadeira nem uma ideia, mas deve fazer com que o jogo simbólico da criança evolua.

“(...) Também decorre da intervenção do educador a possibilidade de chegar a dramatizações mais complexas que implicam encadeamento de ações (...) a dramatização de histórias conhecidas ou inventadas (...)” (idem) este tipo de atividades fortalece a imaginação e a criatividade e é um excelente momento de exploração da linguagem verbal e não verbal.

Como referi anteriormente, os fantoches e as sombras chinesas são técnicas de expressão plástica que são facilitadores de exploração de momentos de linguagem verbal, pois a criança sente-se “protegida” por de trás de “um outro”, não se está a expor diretamente, sendo que essa exposição lhe pode causar algum tipo de desconforto.

Expressão Plástica

Os aspetos que se devem ter em conta a nível do domínio da expressão plástica prendem-se com este domínio ser um meio de representação e comunicação, a qualidade dos materiais, a diversidade e acessibilidade dos mesmos, a importância das explorações em três dimensões e o indispensável acesso à arte e à cultura.

Existem infindas técnicas deste domínio, sendo eu o educador deve apresentar ao seu grupo um grande número para que este possa recorrer das mesmas de uma forma autónoma para as suas representações.

Para que a criança possa realizar as suas representações é fundamental que o material seja de boa qualidade e que esteja acessível, de forma a que a criança possa deslocar-se de forma autónoma e escolher o material que necessita para os seus trabalhos.

A diversidade do material também é um aspeto muito importante, e esta diversidade de material não tem que ser sinonimo de muitas verbas, é importante que a criança tenha ao seu dispor, folhas de jornal, revistas, papel de alumínio, tampas de

garrafas, todo o material de desperdício possível, pois a criança só vai poder criar se tiver o material à sua disposição e se conhecer as possibilidades do mesmo.

É importante que com a aquisição de conhecimentos e técnicas de representação de bidimensionalidade a criança tenha contacto com instrumentos e técnicas que a permitam realizar representações tridimensionais, desta forma a criança estará a descobrir a matemática.

“(...) O contacto com a pintura, escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se produzem por enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético. (...)” (OCEPE, 1997, p 63).

Expressão Musical

A expressão musical engloba o escutar, o cantar, a dança, o tocar e criar.

“(...) A expressão musical assenta em trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e produzir, com base num trabalho sobre diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade (...), altura (...), timbre (...), duração (...)” (OCEPE, 1997, p.63). O educador não precisa de ser músico para conseguir proporcionar atividades que englobem os diversos aspetos do som, se não conseguir identificar corretamente todos os aspetos, poderá socorrer-se a gravações áudio.

Tal como na expressão motora a inexistência de movimento é importante, na expressão musical é importante o silêncio, é importante que a criança saiba fazer silêncio de forma a conseguir escutar com atenção e ter a perceção correta dos sons que escuta.

O cantar é uma atividade habitual no pré-escolar, mas é importante trabalhar as letras das canções, perceber o que se está a cantar e ser capaz de fazer variações de ritmos e das letras originais.

“(...) A dança como forma de ritmo produzido pelo corpo liga-se à expressão motora e permite que as crianças expressem a forma como sentem a música, criem formas de movimento ou aprendam a movimentar-se (...)” (OCEPE, 1997, p. 64) como podemos concluir com a citação, a dança tanto pode ser livre como pode ser orientada pelo educador, sendo que mesmo na dança livre o educador pode questionar a criança sobre o tipo de ritmo que está a escutar e o tipo de movimento que está a fazer, de forma a que a criança cada vez mais tenha em atenção o que ouve e como se movimenta.

O tocar é um meio para enriquecer a música, o educador pode tocar um instrumento musical para as crianças, as crianças podem tocar instrumentos simples e mesmo criar os seus próprios instrumentos.

O educador pode sempre socorrer-se de um gravador sendo que pode levar várias produções musicais gravadas ou pode gravar as sessões com as crianças e desta forma “(...) possibilita ainda que as crianças alarguem a sua cultura musical, desenvolvendo a sensibilidade estética neste domínio. (...)” (idem, p. 65).

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

O domínio da linguagem oral e abordagem à escrita é constituído pela emergência da escrita, a literacia, a transversalidade da língua, o português como língua não materna, a linguagem oral, a linguagem escrita e o domínio das novas tecnologias.

A emergência da escrita vai muito ao encontro do que a criança já conhece do código da escrita e proporcionar-lhe experiências de entrada em contacto com as diversas funções da escrita, compreendendo assim a sua importância e utilidade.

Por sua vez, a literacia centra-se na interpretação da informação “lida”, da leitura das imagens e “(...) saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente. (...)” (OCEPE, p. 1997, p. 66).

“(...) na valorização do ensino da língua portuguesa como matriz de identidade e suporte de aquisições múltiplas (...) se considera que uma abordagem transversal da língua portuguesa deverá estar presente em todos os conteúdos (...)” (Idem, p. 66).

As crianças cujo português não é a língua materna, têm a sua própria língua e cultura e o educador deve respeitar e até fazer uso de novos saberes que podem ser partilhados com todo o grupo, mas tem que ter em atenção que é fundamental para que a criança tenha sucesso na aprendizagem, as “(...) capacidades de compreensão e produção linguística deverão ser progressivamente alargadas (...)” (Idem).

A linguagem oral tem como necessidade “(...) criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças. (...)” (idem), o educador tem que ter consciência que é um dos modelos que a criança segue.

Explora-se a linguagem oral fomentando o diálogo, o interesse em comunicar, aumentando o progressivo domínio da linguagem fazendo a exploração do carácter lúdico, proporcionando diferentes situações de comunicação, apropriando-se das funções da linguagem, demonstrando a importância da comunicação não-verbal. A

criança irá perceber que existem vários tipos de linguagem e diversos códigos simbólicos, como os convencionais (sinais de trânsito, rótulos, entre outros) e podem ser criados símbolos próprios (convencionados) que podem substituir palavras.

A linguagem escrita centra-se na distinção de letras, desenhos e números e a partir desse momento as crianças começam a tentar garatujar letras. “Imitam” a escrita e a leitura, familiarizando-se com o código escrito e o desenho como escrita, pois um desenho pode substituir uma palavra.

O livro é um instrumento essencial para o contacto com o código escrito, é através deste que a criança “(...) *descobre o prazer da leitura e desenvolve a sensibilidade estética (...)*” (Idem, p. 70). A criança tem que ter contacto com todos os tipos de livros, não apenas os livros de histórias em prosa ou em poesia, deve ter à sua disposição dicionários, enciclopédias e qualquer tipo de livro que lhe suscite interesse.

Como referi anteriormente, o educador é um exemplo para a criança, e é um exemplo em todos os aspetos, o modo como o educador lê influencia a forma como a criança no futuro irá ler. O educador deve partilhar as suas estratégias de leitura com as crianças, através, por exemplo, da antecipação do conteúdo da história através do título da mesma, identificando, posteriormente “(...) *o nome e as actividades dos personagens (...)*” (OCEPE, 1997, p.70).

Já foi referido que a leitura do educador influencia a leitura das crianças, como tal o educador deve proporcionar às crianças momentos de “leitura” realizadas pelas mesmas, sendo que esta leitura poderá ser feita para o grande grupo, individualmente ou ainda como atividade livre na biblioteca, que é um espaço de excelência, tanto para sala de atividades como idas regulares à biblioteca municipal ou do agrupamento.

É importante que o educador dê importância ao que as crianças mencionam e fazer registos dessas observações, e estes registos não devem ser apenas escritos como função informativa, por exemplo nos registos do fim-de-semana, o educador deve redigir aspetos que a criança concorde, comentários que faz às atividades...

Em relação às novas tecnologias o educador tem ao seu dispor um conjunto alargado de meios audiovisuais que pode utilizar, os meios informáticos são um meio prazeroso para as crianças fazerem os seus registos e as suas descobertas.

2.2 Recursos para os Educadores de Infância

2.2.1 Análise da Brochura “As Artes no Jardim-de-infância”

A brochura “As Artes no Jardim de Infância – textos de apoio para educadores de infância” elaborada pelo Ministério da Educação, da autoria de José Godinho e Maria José Brito, datada de 2010, é composta por um livro e um CD áudio que engloba as músicas propostas no primeiro.

Esta encontra-se à venda e para descarregar no sítio do Ministério da Educação e Ciência (MEC), sendo que no último apenas se encontra disponível o livro.

A brochura em questão está “(...) organizada numa perspetiva de operacionalização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e tomando como referência a área de conteúdo – Expressão e Comunicação – esta brochura propõe e desenvolve uma abordagem metodológica, articulando a Expressão Plástica e a Expressão Musical, pretendendo incentivar a prática de aproximação à Arte que se organizam em torno das três dimensões da experiência artística: execução, criação e apreciação. (...)” (Godinho e Brito, 2010, p. 7, citando Alexandra Marques).

Está dividida em três partes distintas, em qualquer uma delas são referidos artistas e existe uma pequena biografia sobre os mesmos, sendo a primeira “Meio, Técnicas e Materiais: Processos de Execução Artística” é feita uma pequena introdução à secção tendo um texto de apoio para os educadores. Estão descritas várias propostas que se prendem com aspetos relacionados com as cores e o movimento e para concluir são deixadas questões para refletir que se prendem com questões que o educador deve ser capaz de ter consciência e avaliar.

A segunda parte denomina-se “Os Artistas: Processos de Criação Artística”, tal como na primeira secção, existe um pequeno texto de apoio que desperta o educador para aspetos como o contacto com processos artísticos, a exploração expressiva de materiais e técnicas e os contextos artísticos. Esta secção apresenta propostas relacionadas com vários tipos de pintura e utilização de materiais recicláveis e para concluir a secção são deixadas ideias para refletir e avaliar e desempenho do educador.

A última parte é “As Obras: Processos de Apreciação Artística”, o texto de apoio continua a ser uma ferramenta à disposição do educador, as temáticas abordadas prendem-se com obras e sinfonias de grandes artistas e algumas ligações para a exploração das mesmas. O momento de reflexão também é englobado nesta secção.

Para além das partes suprarreferidas, a brochura conta com dois anexos, sendo que o primeiro é composto por um “Conjunto de Técnicas de Execução Plástica”

englobando a descrição de doze técnicas, que passam por teatros de fantoches, a sombras chinesas, tal como a construção de instrumentos musicais e pasta de sal.

O segundo anexo é o “Mapa de Aniversários” sendo que este é composto pela data de aniversários de todos os artistas referidos ao longo das propostas apresentadas.

Para que os educadores possam consultar mais bibliografia de referência sobre a temática da brochura é deixada uma lista com vários livros e vários sítios da internet que o educador pode e deve consultar.

A listagem de músicas, que são apresentadas no CD áudio, está contempladas no final da brochura.

Como podemos constatar a abrangência das propostas apresentadas pela brochura é ampla, como tal, torna-se um recurso muito útil para os educadores de infância e para outros educadores como o caso dos professores. Tal como o nome indica, a brochura fornece ao educador, um conjunto de propostas, o que não significa que o educador as tenha que seguir à risca, deve adaptá-las ao grupo com quem está a trabalhar, tendo em conta as suas individualidades, gostos e capacidades, podendo adaptar o grau de complexidade das propostas.

Ao analisarmos atentamente a brochura facilmente chegamos à conclusão que podemos utilizar as propostas apresentadas para introduzir temáticas e saberes de outras áreas de conteúdo e de outros domínios da Área da Expressão e Comunicação. É apresentado no apêndice 3 três exemplos de propostas apresentadas na brochura, cada uma de uma secção diferente, e as propostas para trabalhar outras áreas de conteúdo e outros domínios através das atividades descritas na brochura (2010).

2.2.2 O Primeiro Olhar

O caderno do professor editado na sequência do “Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais” (2002) desenvolvido pelo Programa Gulbenkian Investigação em Desenvolvimento Estético (IDE), é um recurso pedagógico onde foram apresentadas propostas relativas à pedagogia das artes visuais e a educação em contexto dos museus de arte, estas propostas centram-se nas coleções de arte do Museu Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna José de Azevedo Perdigão.

Criaram oito conjuntos que servem para a abordagem estética: 1- Duas famílias Estilísticas; 2 – Impulsividade do Traço – Mancha livre; 3 – Sentido das Proporções e arabesco – figura humana, pares; 4 – Cor digitalizável; 5 – Apuramento da forma – encadeamento; 6 – Volume e espaço; 7 – Metamorfose e Metáfora; 8 – Integração – cor;

consultando o apêndice 4 será apresentado uma tabela síntese sobre os oito percursos e os quadros associados aos mesmos.

O primeiro conjunto prende-se com “(...) *duas grande concepções estilísticas que se correlacionam e que tiveram momentos históricos fortes (...)*”(Gonçalves, 2002, p. 20), tendo sido o renascimento e o barroco, estas duas épocas são comparadas através de retratos “(...) *já que é um dos temas que geralmente provoca mais empatia (...)*” (idem).

É possível fazer a ligação das cores com a idade dos retratados, sendo que a jovem compõem uma pintura com cores claras, enquanto que o velho é composto por cores escuras.

No segundo conjunto/percurso “(...) *Procura-se satisfazer a vontade da criança desenhar. Neste conjunto, estímulos a desenho impulsivo e mancha livre. (...)*” (Gonçalves, 2002, p.32). É de extrema importância pois leva a criança a desinibir-se, sendo que “(...) *duas das intenções fundamentais: desinibir o acto de desenho e da junção das cores numa superfície (...)*” (Idem) independentemente da sua posição.

O percurso Abresco e Sentido das Posições “(...) *tem como objectivo estético fundamental centrar-se na descoberta do arabresco e do sentido das proporções exige correlação de tamanhos. Afigura humana é aquela onde mais frequentemente assenta a pesquisa das proporções. Assim, adopta-se a figura humana como elemento predominante de todo o conjunto. (...)*” (Idem, p. 42).

A constante apresentação de obras onde é exposta a figura humana e um aspeto facilitador de aquisição de consciência estética, visto que o corpo humano é o objeto representado com mais intenção expressiva nos desenhos de quase todas as civilizações.

Os dois últimos conjuntos referidos prendiam-se com a cor e a forma, por sua vez nos quatro conjuntos, aborda-se a cor integrada em contornos.

São utilizadas um número restrito de cores e a sua fácil verbalização, entende-se que o claro e escuro pode sugerir volume mas é importante demonstrar que não estamos perante uma regra, pois a utilização do claro-escuro pode ser por si só uma composição estética.

É importante que o educador chame à atenção, para além das cores, o sombreado, o volume, o contorno, o rebatimento no plano, a interação de valores e interação de cores.

O “Apuramento da Forma – Encadeamento” (conjunto cinco) tem como objetivo apurar-se a perceção da forma, pode aprender-se a descobrir a semelhança e analogias

de formas e signos “(...) a importância deste conjunto radica na necessidade de sensibilizar as crianças para o plano de suporte, quer ao nível estritamente visual, quer no âmbito da execução (...)” (Gonçalves, 2002, p. 62).

Com este percurso, o educador deve estimular o gosto pela caligrafia, analisando diversos tipos de signos e compara-los.

Através da observação, de algo, e experimentação de obras com diferentes “Volumes e Espaços” (percurso 6) “(...) O observador adquire consciência de que o artista, ao traçar uma linha num suporte, pode manter a expressividade do momento traçado (expressividade detectada pela grafologia), ou pode soltar-se imaginariamente do plano de suporte. Há que tomar consciência clara desta alternativa entre o jogo de linhas no plano e o jogo de linhas perspectivadas. (...)” (Idem, p. 72).

O grande objetivo é que a criança seja capaz de observar os processos que produzem efeitos de volume e efeitos espaciais e que compreenda que existe algum problema na representação da terceira dimensão numa superfície plana.

No penúltimo percurso “Metamorfose e Metáfora”, o que é pretendido com este conjunto é compreender o eixo metonímico, eixos fundamentais de qualquer código.

No primeiro dá-se especial atenção “(...) às linhas, às formas, às cores, e ao modo como aparecem (...)” (Gonçalves, 2002, p. 82).

“(...) No caso do eixo paradigmático, temos que levar em especial atenção os valores semânticos. Identificamos imediatamente os objetos representados (...)” (Idem).

A “Integração – Cor”, o último percurso, é baseado na criação de um entendimento das quatro grandes conceções de cor, quando estes modos alcançam “(...) a mais elevada capacidade de expressão e comunicação, passando do individual ao coletivo. (...)” Idem, p.92). Como tal é dada extrema importância ao cromatismo, podendo ser consultado no apêndice 5 as definições dos quatro tipos de cromatismo.:

Este percurso não se baseia apenas na cor, baseia-se sim, também, na compreensão dos elos de ligação entre diferentes períodos da história de Arte-medieval, Pré-renascentista, Renascentista, Barroco, Impressionista e Moderno.

3. Estudo Empírico

3.1 Metodologia

3.1.1 Investigação-Ação

Este estudo tem como opção a utilização da metodologia de investigação-ação. Dewey (1933, citado por Sanches, 2005) refere-se-lhe como sendo um processo de colocar questões e obter respostas para compreender a realidade e melhorar o ensino, assim como o ambiente de aprendizagem, o educador produz saber utilizando-os para resolver os problemas do dia-a-dia, desenvolve a autonomia necessária para atuar e fazer decisões, deixando de ser aquele que utiliza para ser quem cria. Sanches (2005), afirma que a chave para nos tornarmos profissionais autónomos reside na disposição e na capacidade que o educador possui para se dedicar ao estudo do seu próprio modelo de ensino e testar a eficiência da sua prática educativa.

“A Investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula” R. Arends (1997). A metodologia de investigação-ação segundo Jaume Trilla (1998, citado por Fernandes (n.d.)) orienta-se para a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências de mudança, permitindo, por sua vez, a participação de todos os implicados. Desenvolvendo uma espiral de ciclos, ação, observação e reflexão. Assim, a metodologia de investigação-ação é um processo sistemático de aprendizagem orientado para a praxis, exigindo que esta seja submetida à prova, permitindo a justificação a partir do trabalho, mediante uma argumentação desenvolvida, comprovada e cientificamente examinada.

Esta metodologia na prática educativa contribui para uma participação mais ativa por parte do educador, como agente de mudança. Como refere Benavente et al, 1990, (citado por Fernandes, (n.d.)) *“os processos de mudança são problemática nuclear da Investigação-ação”*.

Quando se fala em mudança implica uma alteração de mentalidades, formas de estar e de atuar. Para que esta mudança seja efetiva é essencial compreender como as crianças envolvidas vivenciam esta situação, implicando-as nesta mudança, tendo em conta que são estas a vivencia-la, Bogdan e Biklen (1994, citado por Sanches, 2005). O mesmo autor defende também que a investigação-ação permite que os destinatários assumam responsabilidades de saber e decidir as mudanças pretendidas.

A utilização desta metodologia prende-se com o facto de se pretender atingir uma mudança na forma dinâmica da intervenção educativa realizada no dia-a-dia do jardim-de-infância. Essa mudança centra-se na necessidade de proporcionar às crianças a vivência de situações de aprendizagem relacionadas com as artes e, comungando da

opinião de Kurt Lewin (citado por Fernandes (n.d.)” (...) *nem ação sem investigação nem investigação sem ação*”. A metodologia de investigação-ação constitui uma ajuda para o educador ao conduzir a uma atuação o mais adequada possível, isto é, baseada na reflexão sobre a prática educativa com o objetivo de a remodelar e melhorar.

Sanches (2005) refere que *“A dinâmica cíclica de ação-reflexão, própria da investigação-ação, faz com que os resultados da reflexão sejam transformados em praxis e esta, por sua vez, dê origem a novos objetos de reflexão que integram, não apenas a informação recolhida, mas também o sistema apreciativo do professor em formação. É neste vaivém contínuo entre ação e reflexão que reside o potencial da investigação-ação enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica.”* (p.27)

3.2 Formulação do Objeto de Estudo

A educação pré-escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Os princípios que a orientam e fundamentam implicam as artes nestas aprendizagens e avança com estratégias e formas de exploração *“(...) os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético (...)”* (OCEPE, 1997, p. 63).

O papel das artes na educação pré-escolar é também evidenciado por Sousa (2003) que considera a educação artística como a única que proporciona um desenvolvimento integral e harmonioso do individuo e sugere que *“(...) a mesma deve ser trabalhada desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão. E quando a razão surge a Arte terá preparado o caminho para ela.(...) ”* (p.21).

Dada a importância de que o tema se reveste na educação tomou-se como objeto de estudo deste trabalho: as artes no jardim-de-infância

Este estudo pretende ser um contributo para uma abordagem das artes no contexto de educação pré-escolar e, através dele:

- Conhecer a opinião de especialistas em relação à abordagem das artes no jardim-de-infância;
- Conhecer a realidade educativa onde irá decorrer a intervenção, nas dimensões relacionadas com a forma como as artes são abordadas;
- Recolher estratégias que enriqueçam o projeto de intervenção sobre as artes, a implementar numa sala de jardim-de-infância;

3.3 Participantes no Estudo

Os participantes no estudo foram as crianças, a educadora e as auxiliares de ação educativa de uma sala de jardim-de-infância do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas de Santa Maria, situado na cidade de Beja.

O facto de se ter realizado a Prática Profissional na sala em estudo conduziu à utilização da técnica de amostragem por conveniência. Assim, os elementos são escolhidos porque se encontram disponíveis onde o investigador observa situações e sujeitos a que tem acesso imediato e direto.

O grupo é constituído por dezanove crianças, seis são do sexo feminino e treze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, sendo que a maioria tem três anos de idade e a frequenta o jardim-de-infância pela primeira vez.

A educadora da sala fez a sua formação inicial como educadora de infância no Magistério Primário, tendo feito o complemento para obter o grau de licenciatura. Tem vinte e sete anos de experiência profissional.

A auxiliar de ação educativa da sala não é sempre a mesma, existem três auxiliares e uma animadora na instituição escolar, a auxiliar responsável pela sala muda todas as semanas, sendo esta mudança rotativa.

As especialistas que participaram no estudo são consideradas como tal porque são detentoras de saberes e experiência relacionados com o tema que podem ser considerados de extrema utilidade para a sua justificação e trazer importantes contributos para a sua implementação.

Sendo uma das especialistas educadora de infância e a outra docente do ensino superior, podemos considerar que os seus percursos profissionais nesta área se complementam, uma vez que se combina a componente mais teórica que uma possui com a componente mais prática de que a outra é detentora.

3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Este projeto engloba dois grandes grupos de métodos de recolha de dados que são, habitualmente, utilizados em investigação; os métodos são o de cariz oral e escrito. O facto de o investigador utilizar diversos métodos para a recolha de dados, permite-lhe recorrer a várias perspetivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas

informações, efetuando assim a triangulação da informação obtida [Bogdan e Biklen (1994), Tuckman (2002) e Quivy e Campenheoudt (2003)]

O estudo baseia-se na utilização de técnicas assentes na análise documental e na conversação; sendo que a primeira constitui um amplo leque de informação que sustenta as estratégias propostas tal como a conveniência/pertinência do estudo em questão, por sua vez, a segunda “ (...) *centra-se na perspetiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação (...)*” (Coutinho, 2008).

A nível dos instrumentos utilizados para a análise documental será utilizada a análise de documentos oficiais, sendo este um instrumento bastante valioso para um investigador, visto que é através da mesma que ele obtém inúmeras informações sobre o estudo que desenvolve, sendo que as mesmas podem ser comparadas e complementadas por vários autores de renome. Como tal, desenvolveu-se uma análise sobre o tema em estudo, de forma a fundamentar teoricamente o mesmo.

No que diz respeito à técnica de conversação será utilizada a entrevista semiestruturada, sendo que foram criados três guiões de entrevista (ver apêndices 6, 7 e 8), dois deles para as especialistas na área das artes e o terceiro para aplicar à educadora onde o projeto foi implementado, a mesma ainda respondeu a uma entrevista que evidencia o impacto do projeto (ver apêndice 9).

“(...) *A entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra (...)*”(Morgan, 1988, citado por Bogdan e Biklen 1994, p.134). Como referem Bogdan e Biklen a entrevista é um ótimo instrumento para conseguir compreender realmente as dificuldades e necessidades dos participantes do estudo, pois através da entrevista semiestruturada a conversa poderá ser mais aprofundada em alguns parâmetros consoante a necessidade da mesma.

O outro instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário, sendo que o mesmo é “(...) *um instrumento rigorosamente standardizado, tanto no texto das questões como na sua ordem (...)*” (Ghiglione & Matalon, 1995, p.121). Este instrumento foi aplicado a quatro pessoas, sendo que as questões foram iguais para todos os indivíduos e construídas de uma forma muito simples de forma a não haver dúvidas e não ter que existir nenhuma interferência da parte do investigador.

“(...) Pode-se definir inquérito como aquele que permite recolher, um conjunto de elementos, informações comparáveis entre esses elementos. Esta comparação de informação possibilita, em seguida, a enumeração e, mais concretamente, a análise quantitativa dos dados (...)” (Cansado, n/d, p. 7)

Foi criado um questionário com respostas abertas para aplicar às técnicas que dão apoio à sala onde o projeto foi implementado, sendo que o mesmo é composto por três perguntas e o objetivo do mesmo é recolher a opinião das mesmas sobre o impacto do projeto de intervenção junto das crianças da sala (ver apêndice 10).

3.4.1 Entrevista a uma Especialista

Como foi anteriormente referido a entrevista foi semiestruturada de forma a conceber espaço ao entrevistador de alterar, adaptar e acrescentar algumas questões que fossem pertinentes.

A entrevista baseou-se num guião de apoio ao entrevistador, sendo que no mesmo foram estipulados os objetivos da entrevista e as questões a realizar. O guião da entrevista (ver apêndice 6) é composto por cinco blocos distintos, sendo que cada um dos blocos é orientado por objetivos específicos, que nos conduzem aos tópicos e posteriormente à formulação das questões.

O Bloco I legitimação da entrevista e motivação do entrevistado, o Bloco II prende-se com os dados profissionais, o bloco que se segue centra-se no tema em estudo, o Bloco IV foca a atuação pedagógica em relação ao tema da educação artística, o último bloco concede uma maior abrangência na conversa, sendo que a especialista pode referir assuntos que a seu ver eram importantes e não tinham sido ainda referenciados.

3.4.2 Entrevista a uma Educadora Especialista

É de extrema importância a opinião de uma especialista que esteja no terreno, sendo que está mais próxima do real.

Tal como a entrevista supra referida, esta também teve como suporte um guião de entrevista (ver apêndice 7), que tem exatamente a mesma estrutura que o anterior, apenas existe uma alteração num dos blocos, sendo que os mesmos foram adaptados à realidade do educador que desenvolve a sua prática numa sala de jardim-de-infância.

O guião é composto por cinco blocos, sendo que o quarto bloco se prende com um projeto desenvolvido pela própria sobre a educação artística no jardim-de-infância.

3.4.3 Entrevistas à Educadora

A entrevista à educadora da sala onde o projeto se desenrolou é fundamental, visto que é através desta que foi possível caracterizar o real e consequentemente fazer o levantamento de necessidades e a partir destes dados criar o plano de intervenção que sustentou a ação.

O guião de entrevista (ver apêndice 8) é composto por quatro blocos, sendo que o primeiro centra-se na legitimação da entrevista, o segundo nos dados profissionais da entrevistada, o terceiro intitulado “As artes no jardim-de-infância” sendo que o objetivo deste bloco é compreender a postura da educadora perante a educação artística e os recursos materiais e físicos destinados à mesma, existentes na instituição. O último bloco pretende deixar espaço à educadora de infância para poder explorar assuntos não referidos ao longo da conversa.

Para avaliarmos o projeto desenvolvido, aplicámos outra entrevista semiestruturada à responsável pela sala, através da qual foi auscultada sobre o impacto do projeto de intervenção junto das crianças da sala (ver apêndice 9).

3.4.4 Questionário aos Auxiliares de Ação Educativa

As auxiliares de ação educativa também estiveram envolvidas na implementação do projeto porque estavam presentes junto do grupo de crianças e da educadora.

As auxiliares trabalham numa função de rotatividade, como tal nenhuma das quatro auxiliares acompanhou o projeto na totalidade, mesmo assim decidimos que iríamos recolher a opinião das mesmas sobre a intervenção.

Criámos um questionário (ver apêndice 10) que aplicámos no fim do projeto às auxiliares de ação educativa e à animadora sociocultural de forma a verificar a perceção das mesmas sobre o projeto desenvolvido.

O questionário de cariz anonimo foi composto por três questões de resposta aberta e foi aplicado no final do projeto de intervenção.

3.5 Tratamento de Dados

Segundo Janeira (n.d.) a análise de conteúdo tem como objetivo específico “(...) captar na «torrente das mensagens saídas de uma sociedade humana — ou dos indivíduos —, transmitidas ou conservadas pelos mass-media uma certa quantidade de elementos suficientemente constantes, evidentes e homogêneos para se estabelecer um inventário. Cada um dos elementos encontrar-se-á, pois, ligado a um índice de frequência ou de importância e colocado numa ordenação,

segundo uma lei, tornando-se acessível, pelo menos em princípio, ao observador – ao sociólogo da cultura (...)”.

Para Bardin (2004), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Este método de tratamento de dados utiliza como técnicas a organização da análise, a codificação dos resultados, as categorizações, as inferências e a informatização da análise. A análise de conteúdo organiza-se, segundo Bardin (2004), conforme três polos: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, através da inferência e da interpretação.

Segundo Bardin (2009) *“(...) tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão; susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto (...)”* (p. 129)

Segundo Pereira foi criada uma matriz de análise de conteúdo da entrevista, composta por cinco itens, elas são as categorias, as subcategorias, as unidades de registo, as unidades de contexto e a enumeração. Tendo em conta as características das entrevistas que fiz apenas utilizei os primeiros três itens suprarreferidos.

Na coluna da categoria *“(...)foram agrupados os temas-eixo tratados na entrevista, agrupando-se tudo o que o entrevistado tratou dentro de cada tema-eixo. (...)”* (Pereira, 2012, p. 3)

Na coluna que se segue, a das subcategorias *“(...)foram agrupadas as questões , tratadas dentro de cada tema-eixo (...)”* (idem).

Na última coluna, a dos indicadores/unidades de registo foram feitos cortes e agregações nas respostas dadas pelos entrevistados, sendo que as mesmas correspondem às subcategorias e às categorias.

O tratamento de dados, para além de ter sido utilizada a análise de conteúdo de entrevista, também recorri ao *Excel* para o tratamento estatístico dos dados quantitativos, uma vez que é expetável a utilização somente de estatística descritiva, tais como as respostas dadas aos questionários aplicados às auxiliares de ação educativa e à animadora sociocultural, tal como na análise do número de atividades por área de conteúdo.

3.6 Procedimentos

Numa primeira fase da investigação, realizou-se um levantamento de dados que foi exploratório, e para tal recorreu-se a conversas informais e a uma revisão bibliográfica sobre a temática em estudo.

Criaram-se os guiões de entrevista a serem aplicados à educadora da sala onde o projeto foi desenvolvido, um deles para ser utilizado antes do início do projeto, que serviu para caracterizar o real, e o protocolo para ser aplicado no final do projeto, com o objetivo de avaliar o mesmo.

Criaram-se também os guiões das entrevistas a realizar às duas especialistas participantes no estudo.

Os dois documentos supra referidos foram criados com o intuito de melhorar a caracterização do ideal, tendo sido aplicados a duas especialistas na área da educação artística.

Todas as entrevistas foram agendadas e realizadas tendo em conta a disponibilidade das entrevistadas. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas.

Já com as transcrições das entrevistas concluídas procedeu-se à análise de conteúdo de cada uma delas, sendo que para tal foram criadas categorias e subcategorias onde os indicadores se enquadrassem.

São apresentados tabelas com os resultados das três entrevistas que permitiram fazer o diagnóstico de necessidades e posteriormente o plano de intervenção.

4. Apresentação de Resultados

4.1 Entrevista à Especialista

A entrevista efetuada à especialista na área da educação artística (ver apêndice 6) desenvolve-se em cinco blocos distintos que deram origem as tópicos cujos resultados da análise de conteúdo (ver apêndice 11): são apresentados de seguida:

Tabela 1: A importância das artes no jardim-de-infância

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
As artes no jardim-de-infância	Seus contributos	<p>“O papel das artes é fundamental (...)”;</p> <p>“(…) As artes são fundamentais para um desenvolvimento integral da criança (...) o ser humano transcende-se, verdadeiramente, através das artes (...)”;</p> <p>“(…) as maiores criações do ser humano são no campo artístico(...) Através das artes o indivíduo expressa-se em diferentes linguagens (...)”;</p> <p>“(…) a formação artística ajuda a desenvolver o espírito curioso, científico, crítico porque ajuda a desenvolver componentes da inteligência que outras componentes podem não desenvolver (...)”;</p>

A especialista realça o papel das artes com um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, referindo que é através destas que o indivíduo se expressa em várias linguagens e que são desenvolvidos aspetos essenciais para o crescimento de um indivíduo, tais como “o espírito curioso, científico e crítico.

Tabela 2: As artes no jardim-de-infância

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
Situação atual	<p>Desvalorização pelo sistema educativo</p> <p>Desvalorização pela sociedade</p> <p>Valorização de outras linguagens pelos educadores</p>	<p>“(…) Está a ser menos trabalhada do que há uns anos atrás. (...) o nosso sistema educativo nunca valorizou, foram sempre secundárias. Enquanto sociedade e cultura portuguesa nunca valorizou as artes na sua verdadeira dimensão, essa desvalorização social,</p> <p>... leva os educadores ... a delegar para segundo plano, porque a sociedade onde ele está mergulhado o que é valorizado é outro tipo de linguagens que não passam pelas artes e isso pode ser um processo de aculturação (...)”;</p>

Referindo-se à situação atual a entrevistada refere que é menos trabalhada do que há uns anos atrás, mencionando que as artes sempre foram desvalorizadas pelo nosso sistema educativo e pensa que poderá ser esta desvalorização que poderá fazer com que os educadores deleguem para segundo plano as artes.

Tabela 3 As artes e o desenvolvimento da criança

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Contributos das artes	Desenvolvimento cognitivo	“(…) As artes ajudam a desenvolver as competências cognitivas que são algumas de ordem superior e muito complexas (...);” “(…) Há pessoas que têm a ideia que as artes são puro entretenimento, mas as artes mobilizam capacidades cognitivas que são complexas (...)”
	Inteligência emocional	“(…) desenvolve a sensibilidade(...)”; “(…) as artes podem ser fundamentais para o equilíbrio emocional de uma criança (...)”; “(…) além de tocarem as partes emocionais porque a pessoa quando vê algo muito bonito pode não saber explicar porque é belo, mas o ser humano é sensível ao belo. O belo para um ser humano pode ser e para outro não, mas aquele belo vai deixá-lo emocionado (...)”; “(…) as próprias crianças também se emocionam e desta forma a inteligência emocional também é trabalhada. (...)”;

A especialista defende que as artes são uma boa estratégia para o desenvolvimento cognitivo da criança, assumindo que as artes desenvolvem competências cognitivas de ordem superior e complexas e têm um papel importante no desenvolvimento da inteligência emocional, pois através delas o indivíduo desenvolve a sensibilidade, que influencia as emoções e a compreensão do belo.

Tabela 4: As artes na atuação educativa no jardim-de-infância

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Estratégias preconizadas	Ludicidade	“(…) é uma forma agradável, lúdica ...o que faz com que seja melhor entendida (...)”
	Interação das diferentes áreas	“(…) Podemos explorar conceitos da matemática, das ciências, física, química, de várias coisas do conhecimento do mundo, história, ciências sociais através do contexto em que o criador criou aquela obra(...)”; “(…) Quando queremos cruzar as linguagens preformativas podemos cruzar todas as linguagens (...)”; “(…) O conhecimento do mundo pode-se fazer através das artes (...)”; “(…) o que importa é diversificar as experiências e aprendizagens das crianças de

		forma a aumentar o conhecimento do mundo, do qual as artes fazem parte (...);
O perfil do educador	Atitudes a adotar	“(...) a sensibilidade do educador é muito importante (...); “(...) Vencer os medos ...tem que se correr riscos (...); “(...) abertura na instituição onde trabalha, encontrar colegas que possam trabalhar em grupo, trabalhando as áreas em comunhão (...) “(...) flexibilidade de pensamento é uma característica da criatividade(...);

Referindo-se às artes na atuação educativa a especialista refere que é uma estratégia que é bem entendida pois é lúdica, agradável e permite a exploração das diferentes áreas do saber “podemos cruzar todas as linguagens” ..

A entrevistada mencionou que é importante que o educador seja sensível, que corra riscos, não seja conduzido pelo medo, que partilhe, pode encontrar na instituição onde trabalha colegas que a ajudem a superar as suas dificuldades e tem que ser flexível, que segundo a especialista é uma característica da criatividade.

Tabela 5: Condições necessárias a uma atuação educativa no âmbito das artes

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
O papel do educador	Conhecer	“(...) deve conhecer o contexto onde está inserido conhecendo artistas da região, conservatório... é importante que esses recursos vão ao jardim-de-infância ou que ele vá até eles (...); “(...) não é preciso o educador ser músico para desenvolver essa sensibilidade nas crianças, proporcionar-lhes momentos de vários géneros musicais, diferentes dos que estão habituados a ouvir em casa ou na rádio (...); “(...) o que acaba por acontecer é que essas produções acabam por ficar muito estereotipadas... e o que é mais elogiado acaba por ficar como um modelo (...) “(...) os educadores devem incentivar a fazer diferente do outro“(...) tem que se correr riscos (...);
	Incentivar	“(...) é importante que o educador vá registando falas/diálogos entre as crianças para ilustrar junto dos pais como aquilo foi vivenciado. (...) pode gravar em vídeo, pode fixar frases, pois esses diálogos é que demonstram o processo vivenciado. (...);“ “(...) o caminho que fizemos acaba por ser mais importante do que o ponto a que chegámos, porque se calhar o ponto onde chegámos é só outro ponto de partida para outra coisa (...);
	Valorizar o processo de criação	

	Fazer uso das opiniões das crianças	“(…) No final pode sempre fazer a avaliação com os meninos mas às vezes não se exploram bem as opiniões que os meninos dão.(…)”;
--	-------------------------------------	--

Tendo em conta os testemunhos feitos pela especialista o educador tem um papel ativo na atuação educativa. Deve conhecer o meio onde está inserido, de forma a conseguir conhecer e reconhecer recursos que a região lhe fornece, podendo existir uma interação entre esses recursos e o jardim-de-infância.

O papel do educador, segundo a especialista, prende-se com incentivar a criança a fazer diferentes e que seja capaz de valorizar o processo de criação, fazendo registos que evidenciem o percurso feito pela criança, afirmando que o “(…) caminho que fizeram acaba por ser mais importante que o ponto de chegada (…).”.

A criança tem um papel ativo no seu desenvolvimento como tal o educador deve fazer uso das opiniões das crianças, explorando-as.

Tabela 6: A atitude do educador perante as artes

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
Fatores de influência	Meio familiar	“(…) Se o educador tiver vindo de uma família que tenha estimulado essas áreas estará mais sensível do que os que não tenham tido essas experiências (…).” “(…) a nível familiar também podem não ter sido sensibilizadas para estas áreas (…).”
	Meio envolvente	“(…) um educador que tenha nascido numa aldeia aqui do Alentejo e a família não tenha proporcionado experiências artísticas, que aparecem mais nos centros urbanos, ele tem mais dificuldade em passar essas coisas para as crianças (…).”; “(…) Nunca foi a espetáculos, não gosta de coisas diferentes, com estilos alternativos (…) não tenham uma cultura abrangente terá mais dificuldade em passar isso para a sua prática. (…).”
	Formação	“(…) a escola pode não ter colmatado suficientemente essa lacuna da formação destas áreas artísticas (…).”; “(…) Uma lacuna na formação da educadora nestas áreas, se calhar ao longo da sua formação não teve muitas experiências (…).”
	Institucionais	“(…) Os condicionalismos têm a ver com a organização da instituição formal (…).”;(…) O grande condicionalismo é a instituição, a forma como se organiza as questões

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
		<p>do currículo e como elas são interpretadas pelo educador</p> <p>“(…) Vejo que este trabalho é mais fácil ser aplicada em contexto não formal, fora das instituições (…)”;</p> <p>“(…) Porque há pressões da sociedade para as crianças ganharem competências, metas, coisas mensuráveis</p> <p>“(…) No pré-escolar não temos um currículo formal mas as pessoas adotam-no quase como se ele fosse formal (…) os pais exercem pressão sobre os educadores (…)”</p> <p>“(…) Como os jardins-de-infância ficaram agrupados com escolas de outros níveis de ensino, começaram, os educadores, a querer preparar os meninos para o primeiro ciclo, quando não é esse o objetivo do jardim-de-infância. (...)”</p>

A especialista refere como fatores que podem influenciar a atitude do educador em relação às artes prendem-se com o meio familiar, envolvente, a formação e fatores institucionais.

O meio familiar é tido como fator, pois segundo a especialista, se o educador for proveniente de uma família que nunca o tenha estimulado para as artes será menos sensível do que um educador que tenha tido estes estímulos na sua infância e juventude.

A especialista também vê o meio envolvente como um fator que pode influenciar a atuação educativa, explicando que um educador que tenha residido numa aldeia terá tido mais dificuldades em ter contacto com experiências artísticas, o que faz com que sinta uma maior dificuldade a transmitir essa sensibilidade e gosto.

Descreve a formação académica do educador também como uma influência na atuação educativa em relação às artes, referindo que a escola pode não ter conseguido colmatar todas as lacunas na área artística e que, tal como referiu anteriormente, é importante que o educador tenha tido várias experiências que envolvam as artes.

Por último, a especialista reconhece que existem várias pressões por parte da sociedade, a sociedade pretende que a criança ganhe competências, aprendizagens mensuráveis. No que diz respeito à interpretação do documento que orienta a educação pré-escolar, a especialista explica que existem pessoas que levam o documento como um currículo formal e com a nova estruturação das escolas, com os agrupamentos os educadores assumem o papel de preparadores para o primeiro ciclo, quando não é esse o objetivo do pré-escolar.

Tabela 7: A qualidade das práticas educativas nas artes

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Orientações para ultrapassar as dificuldades sentidas	Colaborações/parcerias	<p>“(…) Existe muita coisa hoje em dia que podemos pegar e trabalhar(…) o educador não tem que ser um artista, pode-se socorrer de artistas (…);”;</p> <p>“(…) ver na região se há alguém relacionado com as expressões que nos possa ajudar a nós e às crianças.</p> <p>Ver as instituições ou grupos que nos possam ajudar. (…);”;</p> <p>“(…) Os pais porque neles podemos ter gente que não sendo formados nas áreas artísticas podem ter aptidões nas várias linguagens (…);”;</p>
	Introdução de recursos	<p>“(…) Hoje temos a internet não temos que estar perto de tudo, temos ali uma grande ajuda porque mesmo que não possamos deslocar-nos para ver um museu ou galeria podemos vê-la na internet e um espetáculo podemos vê-lo na televisão (…);”;</p> <p>“(…) Hoje o acesso à informação é muito, como tal não há razão a não ser a não atribuição da importância por parte dos educadores. Se eles não atribuem a importância é porque eles próprios não trabalharam essas áreas em si (…);”;</p> <p>“(…) o Projeto Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian tem muitas ideias e vários ateliês(…)”.</p> <p>“(…) O Manual Primeiro Olhar criado a partir de plano experimental pela Fundação Calouste Gulbenkian (…) ajuda a organizar de uma forma sistemática o plano de uma sessão ou de uma semana. (…) Tem contributos muito importantes (…);”;</p> <p>“(…) A brochura das artes tem ideias interessantes(…)”;</p> <p>“(…) Eu acho que foi um trabalho muito meritório do Ministério da Educação, porque produziram a brochura com muita qualidade e muitas ideias para os educadores trabalharem. (…);”;</p> <p>“(…) São instrumentos de trabalho que seriam importantes que os educadores lessem com atenção, não que os seguissem à risca mas que percebessem como é importante desenvolver todas as componentes do conhecimento e têm ideias para a prática profissional muito importantes (…);”.</p>
	Divulgação /valorização	<p>“(…) Divulgar a importância do jardim-de-infância e como as artes podem ser fundamentais para o equilíbrio emocional de uma criança (…);”;</p> <p>“(…) ao trabalhar as artes eles vão com outra abertura de espírito, outros conhecimentos que são importantes para a aprendizagem mais formal do ensino da</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
		<p>escrita, da matemática, etc.”;</p> <p>“(…) Este trabalho com as artes não se veem os resultados no dia seguinte, é preciso trabalhar, ganhar hábitos, percepção visual, auditiva, muito trabalho sensorial e perceptivo(…)”;</p> <p>“(…) Os meninos gostam de coisas complexas, não devemos ter medo de lhes apresentar quadros e músicas complexas, as crianças não gostam só da rotina, como tal não lhes devemos apenas dar a ouvir músicas infantis só porque são crianças.(…)”;</p>

Os educadores devem ter um total conhecimento dos diversos recursos que tem ao seu dispor, de forma a enriquecer a sua prática educativa, deve conhecer artistas da região e conhecer os contributos que os pais das crianças podem dar.

Segundo a opinião da especialista o educador tem a seu dispor recursos fornecidos pelo ministério da educação que têm muita qualidade e diversas ideias, é o caso das brochuras, aconselhando que o educador as leia com atenção. Refere o projeto Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian e o manual O Primeiro Olhar, também da autoria da fundação, como dois recursos que podem ajudar na organização das atividades.

Para além dos documentos supra referidos, a especialista relembra que com a internet “estamos perto de tudo”.

A entrevistada explica que é importante que o educador seja capaz de transmitir, aos pais, a essência do jardim-de-infância, quais os tipos de aprendizagens que devem fazer e como as podem fazer, para além disso é importante que os pais consigam compreender os contributos que as artes têm para a formação integral da criança, de forma a não exercerem pressões sobre os educadores.

4.2 Entrevista à Educadora Especialista

A entrevista efetuada à especialista na área da educação de infância (ver apêndice 7) desenvolve-se em cinco blocos distintos que deram origem as tópicos cujos resultados da análise de conteúdo (ver apêndice 12): são apresentados de seguida:

A entrevista referida permitiu chegar às conclusões que infra se apresentam, através de quadros e a sua análise.

Tabela 8: A educação artística no jardim-de-infância

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Contributos	Formação integral	<p>“(...) é muito importante (...) a nível da formação integral da criança educação artística é um bom contributo (...)”;</p> <p>“(...) os meninos fazem pintura sempre que querem (...)”;</p> <p>“(...) As coisas requerem treino, persistência (...)”;</p> <p>“(...) é mais fácil se for feita a ligação das coisas do que se for isolado, as coisas não podem servir para entreter, ponto assente. (...)”;</p> <p>“(...) É importante levarmos os meninos a ver peças de teatro (...)”;</p> <p>“(...) é importante levarmos os meninos a verem tudo o que podemos, sessões na biblioteca, espetáculos diversificados, apresentando experiências diversificadas (...)”;</p> <p>“(...) As atividades não são impostas, são negociadas com eles (...) haver vários materiais à sua (criança) disposição, diferentes tipos de papel, digitinta, barro, plasticina, lápis grossos, finos, marcadores (...) vão experimentando materiais de três dimensões (...)”;</p> <p>“(...) facultar naquele espaço um quadro de um pintor famoso (...) É importante que os meninos tenham tempo para observar os quadros, colocando-se em várias posições, de barriga para baixo, barriga para cima (...) é importante não pedir para todos representarem o... a convergência é uma coisa muito complicada (...) o suposto é sermos divergentes (...)”;</p> <p>“(...) não podemos fazer e guardar, aquilo que nós fazemos bonito/feio, porque a evolução passa muitas vezes pela partilha e nós fazemos um desenho se o mostrarmos e questionarmos os pequenos progredem muito mais. (...)”;</p>
Implementação da educação artística	Algumas estratégias	

A Educadora Especialista ao longo da entrevista deu a entender que a educação artística no jardim-de-infância é muito importante a nível da formação integral da criança. Referiu que é um trabalho que requer persistência, treino e que devemos proporcionar às crianças o maior número de experiências possíveis.

As sugestões que a especialista deixa aos educadores prendem-se com o facto da existência de vários materiais à disposição da criança, que a mesma saiba onde os ir buscar e poder usá-los de uma forma autónoma e que é de extrema importância trabalhar para a divergência e não para a convergência, dando mesmo o exemplo de uma representação de uns óculos, também frisa que é importante as atividades serem sugeridas e não impostas e que a criança deve poder escolher as suas representações, dando como exemplo a representação de um pato.

Menciona que é importante apresentar quadros de pintores famosos às crianças e dar-lhes tempo para os observar, observar atentamente e em várias posições.

Tabela 9: Projeto desenvolvido sobre educação artística

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
Processo de realização	Situação de partida	“(…) Comecei a perceber que a nível da família o interesse era pouco, as pessoas não estavam despertas para a educação artística (...)”; “(…) Ter percebido que as coisas eram bem trabalhadas mas se calhar desgarradas, não havia uma teia que conduzisse (...)”; “(…) tínhamos feito, na altura, na formação uma disciplina de expressões artísticas integradas (...)”;
	Finalidades/objetivos	“(…) proporcionar aos meninos a integração das expressões (...)” “(…) proporcionar-lhes/mostrar-lhes que há mais para além daquilo que fazem na sala, há pessoas que sabem fazer coisas muito engraçadas, os pintores, os escultores mostrar-lhes que acima de tudo é preciso é estarmos atentos. (...)”;
	Atividades desenvolvidas	“(…) É alargar horizontes vendo a arte (...) mostrar à família. Abrir-lhes a mente. (...)”; “(…) As atividades tinham muito a ver com a expressão plástica, pô-los a olhar e a ver. (...)”; “(…) Na área da expressão dramática, , fizemos dramatizações de peças de teatro, assistir a peças na cidade (...)”; “(…) Ao nível da expressão musical, nós tínhamos o apoio da professora de expressão musical (...) l trabalhado os sons corporais, sons da natureza, criámos instrumentos musicais (...)” “(…) é pô-los a ouvir um som e com uma folha branca e um lápis, na posição que quiserem tentarem reproduzir o que ouviram, na rua, onde eles tinham de ouvir os sons da natureza e representá-los (...)”;
Impacto do projeto	Instituição	“(…) O jardim-de-infância de Serpa deixou de fazer visitas de estudo por visitas de estudo (...)”; “(…) A nossa viagem de estudo anual direcionada para a área das expressões, isto porque percebemos que os pais não têm acesso “(…) As nossas visitas de estudo são feitas ao sábado para que os meninos possam ter acesso com os pais a uma atividade de expressão, desde ópera até atividades de expressão musical (...)

Categories	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
	Famílias	“ (...) Senti que a nível das famílias a sensibilidade para as artes melhorou, eu penso que as famílias de Serpa, têm sido muito estimuladas pelo jardim-de-infância (...)”; “ (...) As famílias acabam por estar despertas porque nos incentivamos muito a ida, quando há qualquer coisa nós vamos e mesmo as próprias famílias já vão. (...)”;
	Crianças	“ (...) a nível das crianças o impacto foi bastante benéfico, as crianças ficaram atentas a outras coisas, abriram a mente (...)”;

A entrevistada realizou um projeto sobre educação artística, no jardim-de-infância onde exerce funções, e deu-me a oportunidade de compreendê-lo.

A nível das motivações para a realização do mesmo prendem-se com uma visão realista do meio onde estava inserida e da sua atuação educativa, como tal a especialista refere que sentia que as famílias não estavam dispersas para as artes e que era uma lacuna na formação das crianças.

Outro centra-se com a avaliação feita sobre a forma como as expressões eram trabalhadas, sendo que segundo a mesma as expressões eram trabalhadas de uma forma “desgarrada”.

Os objetivos do projeto desenvolvido pela especialista estavam muito centrados numa melhor e maior experimentação por parte das crianças, sendo que a educadora especialista queria que as crianças “alargassem horizontes”, que fossem capazes de perceber que havia muita coisa para além da sala, fez este trabalho ao compreender que as expressões se podem e devem interligar.

A educadora especialista desenvolveu o seu projeto com as quatro salas de pré-escolar que compõem o jardim-de-infância onde exerce funções e as atividades que foram privilegiadas foram atividades que se prenderam com a observação antes da execução, fazer com que as crianças observassem, ouvissem... as atividades estavam inseridas na temática da arte.

O impacto do projeto foi bastante alargado, pois não teve apenas impacto apenas na formação da educadora e das crianças mas sim em toda a comunidade educativa, tendo sido alteradas algumas perspetivas de encarar as artes.

Para além disso as famílias foram, e continuam a ser, muito envolvidas e estimuladas a participar em atividades existentes, no meio envolvente, que se centrem em torno das artes.

Tabela 10: As práticas em educação artística

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
Condicionalismos	Acomodação	“(…) podem achar que é pelo mesmo caminho que sempre fizeram que devem ir. (…); “(…) vão-se deixando ficar (…); “(…) Eu acho que muitas vezes o que acontece é que nós nos encostamos (…);
	Necessidades de formação	“(… não temos formação para cumprir algumas das metas das expressões (…); as formações não são dadas tendo em conta as necessidades mas sim dos meios disponíveis. (…);
	Insegurança	“(…) porque as pessoas têm um bocadinho de medo de as coisas não ficarem bem (…); “(…) Ou então por as pessoas acharem que não estão a fazer bem (…);
	Recursos materiais	um espaço de arte implica uma sala modificada ao nível das expressões. Implica ter áreas que ocupam espaço, mesas para fazer os trabalhos, um ponto de água (…); “(…) a falta de verbas (…);
	Recursos humanos	“(…) Pode também ser a falta de pessoal (… é mais difícil fazer uma atividade de digitinta e depois não ter ninguém que os acompanhe a casa de banho para lavar. (… os jardins-de-infância (… estão muito escassos a nível de pessoal (…);
Sugestões para melhorar as práticas em educação artística	Partilha de saberes	se houver uma predisposição para a partilha, quem não sabe uma coisa sabe a outra e troca. (…); “(… a partilha, que é muito importante (…);
	Informação	“(…) Ler mais (…) (…) Formações específicas (…)

Questionada sobre os condicionalismos que influenciam o educador perante a arte, a primeira resposta da entrevistada demonstrou que não acredita que existam motivos válidos para que os educadores não trabalhem as artes com o seu grupo.

A entrevistada referiu que pensa que os educadores muitas vezes pensam que estão a desempenhar bem as suas funções e que como tal não alteram a sua atuação educativa e outras vezes deixam-se “ficar” não vão à procura de documentação nem formações.

Outro possível fator condicionante para a atuação educativa dos educadores prende-se com o medo, sendo que a educadora mencionou que os educadores têm alguns receios ligados com a higienização das salas e atividades ligadas com as artes poderão criar maior sujidade do que outras e outro receio prende-se com o erro, os educadores têm medo de não fazerem as coisas corretamente.

Outro condicionalismo declarado pela entrevistada centraliza na organização do nosso sistema educativo, referindo como fatores prejudiciais a falta de pessoal, verbas, falta de salas adaptadas e o excesso de burocracia exigido aos educadores.

As sugestões que a educadora especialista nos deixa centram-se na formação do educador, o educador deve querer saber mais e para isso ler mais, partilhar mais e esquecer um pouco a burocracia que lhe é exigida e tentar fazer articulação.

4.3 Entrevista à Educadora da sala onde foi desenvolvido o projeto

Os resultados que surgiram da entrevista à educadora da sala são apresentados através de tabelas que contemplam as categorias e subcategorias onde estão inseridas as respostas dadas pela educadora às questões que lhe foram apresentadas (ver apêndice 13 – análise de conteúdo).

Tabela 11: Importância da educação artística no pré-escolar

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
A educação artística na educação pré-escolar	Importância da educação artística	“(…) As orientações curriculares têm a educação artística contemplada. (…); “(…) é sensibilizar as crianças para a arte, não é apenas a expressão plástica nem a dramática (…); “(…) É vivenciar com as crianças experiências que as sensibilizem para este tipo de experiências (…); “(…) Temos que vivenciar/explorar com as crianças estes assuntos/temas para despertar a sensibilidade/espírito crítico/criatividade (…);
	Papel da educação artística	“(…) Desenvolve a motricidade, a matemática. (…); “(…) Abrir as portas às crianças que podem não ter acesso a este assunto (…); “(…) Desperta a curiosidade pelas artes. (…);

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
		<p>“(…) Estimula a criatividade (...)”;</p> <p>“(…) Mostrar este tipo de cultura/informação que as crianças podem não ter acesso (...)”;</p>

A educadora da sala confere importância ao trabalho da educação artística no pré-escolar. Menciona que devem ser realizadas atividades que “sensibilizem para este tipo de experiências”, para além de afirmar que este tipo de atividades desperta a sensibilidade, a criatividade e o espírito crítico.

A entrevistada apresenta comentários que demonstram que o papel da educação artística é importante, afirmando que através da mesma podemos explorar várias áreas do saber sem serem apenas as expressões. Outro aspeto fundamental prende-se com o facto de nem todas as crianças terem no seio das suas famílias possibilidades para serem despertados para as artes, como tal o pré-escolar deve fazer esse papel.

Tabela 12: A educação artística e a atuação educativa

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
Atuação educativa	Atitude do educador	<p>“(…) Não crio estereótipos, não dou modelos feitos por mim, desta maneira não ficam influenciados pela minha representação (...) prefiro levá-los ao meio exterior para lhes mostrar o objeto/figura que queiram representar (...) fazem a representação tendo em conta a sua criatividade/visão e entendimento da figura (...)”;</p> <p>“(…) o meio tecnológico é uma grande ajuda para as representações (...) que não temos possibilidade de ver no meio exterior (...)”;</p> <p>“(…) Utilizo todas as áreas de conteúdo e quando queremos expor/mostra os produtos das aprendizagens realizadas (...) utilizo a expressão plástica (...)”;</p> <p>“(…) No caso da expressão dramática as atividades são mais faseadas (...) é trabalhada em brincadeira livre, na casinha das bonecas, diariamente (...) onde as crianças representam vários papéis que as tornam mais desinibidas (...)”;</p> <p>“(…) A nível dos teatros de fantoches e sem fantoches as explorações são menos regulares, são pontuais (...)”;</p> <p>“(…) A nível da expressão plástica as crianças realizam recorte, pintura e outras atividades, tanto em brincadeira livre como em atividades orientadas. Está englobada diariamente (...)”;</p>
	Regularidade das atividades	

Categories	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
	Forma de introdução das atividades	<p>“(…) Como todas as outras (….) Surgem dos interesses das crianças (….)”;</p> <p>“(…) A expressão dramática é a partir de uma história que eu conto e que lhes surta interesse e peçam para fazer a representação da mesma (….)”;</p> <p>“(…) No caso da expressão plástica pode partir também do interesse, mas também proponho (….)”;</p> <p>“(…) A opinião da criança é muito valorizada, pois têm a hipóteses de escolha (….)”</p>
	Recursos	<p>“(…) própria sala de atividades (….)”;</p> <p>“(…) Os materiais são os mínimos, não temos muitos recursos (….) tentamos aproveitar todos os materiais de desperdício tentando aumentar o leque de materiais (….)”;</p> <p>(Referindo-se à existência de mais materiais) “(…)as experiências nesta área tornam-se mais diversificadas e significativas (….)”;</p>

A responsável da sala referiu que não gosta de apresentar estereótipos às crianças, como tal não lhes fornece modelos seus, apresenta-lhes sim, imagens reais da figura que querem representar.

No que diz respeito à utilização da expressão plástica verificamos que a educadora referiu que utiliza todas as áreas de conteúdo mas “(…) *quando queremos expor/mostrar os produtos das aprendizagens (….) utilizo a expressão plástica (….)*”. No que se refere à regularidade das atividades, segundo a educadora, menciona que a expressão dramática é explorada pontualmente, enquanto que a expressão plástica é explorada diariamente. A nível da introdução das atividades a educadora refere que a expressão dramática é trabalhada através de sugestões dadas pelas crianças em relação à representações de histórias, a expressão plástica é a educadora que habitualmente faz as propostas mas poderá ser sugerida pelas crianças, a opinião das mesmas é valorizada.

A nível dos recursos físicos a educadora apenas referiu a sala de atividades e a nível dos materiais refere que são os mínimos.

Tabela 13: Implementação de atividades em educação artística

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Obstáculos	Recursos	“(…) Uma dificuldade prende-se com a falta de recursos materiais (…)”
	Formação	“(…) A nível da expressão dramática sinto que houve uma grande lacuna na minha formação (…)”;
	Inibição	“(…) tornar-me mais desinibida (….) para conseguir ultrapassar os meus medos ((….) Como não me sinto muito à vontade, acabo por descorá-la (….) (….) não as pratico com tanta regularidade
Sugestões de melhoria	Apoio técnico	“(…) haver técnicos especializados nas diversas expressões que nos dessem um auxílio “ “(…) completamente diferente de uma formação” “(…) as atividades são realizadas com o meu grupo” “(…) eu vejo as intervenções, compreendo a importância das atividades. Vejo o desenvolvimento e interesse das crianças” “(…) As formações são muito teóricas e pouco práticas (….)”; “(…) alguém de fora traz sempre novas ideias, conhecimentos e as crianças interessam-se (….) “Seria uma mais-valia para o sistema de ensino (….)”.

Como grandes dificuldades a educadora refere a falta de recursos materiais e a nível da expressão dramática refere a sua formação inicial como pouco enriquecedora nessa área e os seus medos.

A sugestão para que a atuação educativa melhorasse prende-se com a contratação de técnicos especialistas nas diferentes expressões q que os mesmos dessem um apoio na sala, sendo que segundo a educadora, esta ajuda é completamente diferente das formações, pois estas são mais teóricas e não são adaptadas ao seu grupo de crianças, enquanto que os técnicos iriam trabalhar com o seu grupo de crianças.

4.4 Análise e Interpretação dos Dados

As três entrevistadas conferem grande importância à educação artística na idade pré-escolar. A especialista, ao longo do seu depoimento, referiu que “(...) *As artes são fundamentais para um desenvolvimento integral da criança (...)*”, “(...) *Através das artes o individuo expressa-se em diferentes linguagens (...)*”; “(...) *a formação artística ajuda a desenvolver o espirito curioso, científico, critico porque ajuda a desenvolver componentes da inteligência que outras componentes podem não desenvolver (...)*”; seguindo a mesma ideia a educadora especialista inquirida explicou que “(...) *A nível da formação integral da criança a educação artística é um bom contributo (...)*”; e a educadora da sala frisou “(...) *Temos que vivenciar/explorar com as crianças estes assuntos/temas para despertar a sensibilidade/espirito crítico/criatividade (...)*”.

As opiniões das três inquiridas vão de encontro a algumas conclusões retiradas do enquadramento teórico em que a educação artística é essencial para um desenvolvimento equilibrado da pessoa tal como Sousa (2003 a) refere “(...) *Mais importante do que aprender, conhecer e saber; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir.*” (p.63)

Os vários tipos de aprendizagens que a utilização das várias linguagens da educação artística proporcionam às crianças são mencionadas pelas inquiridas como um bom meio para explorar a inteligência emocional, tal como chegaram à conclusão Descombes (1974), Sokolvo (1975), Coopersmith (1976) e Harter (1978) verificando que existia um aumento da autoestima, auto percepção e autorrealização, ao realizar atividades na área da educação artística. Sousa (2003a) vem acrescentar, ao citar Stern (1973) “ (...) *Educação criadora é uma prática que desenvolve a personalidade, quer dizer, forma o caracter, ao mesmo tempo que ensina a viver com os outros... Educação criadora (...) propõe uma vida não é nem fuga, nem a destruição, mas iniciativa... (...).*” (p. 197)

A especialista referiu que outro benefício da educação artística era o seu carácter lúdico, sendo que os especialistas Descombes (1974), Sokolvo (1975), Coopersmith (1976) e Harter (1978), também chegaram à mesma conclusão, referindo que através desta prática as crianças são estimuladas e motivadas para as atividades escolares e consequentemente uma conquista de sucesso escolar.

No que se refere à situação atual e aos condicionalismos da abordagem das artes no jardim-de-infância as especialistas enumeram alguns fatores que nas suas opiniões são fulcrais para este fenómeno, os fatores que referem prendem-se com a natureza da formação pessoal e académica, sendo que a especialista refere “(...) *a nível familiar também podem não ter sido sensibilizadas para estas áreas (...)*”, enquanto que a educadora especialista menciona “(...) *Pode ser, muitas vezes, a evolução na formação, vão-se deixando ficar (...)*”, a educadora da sala explica “(...) *A nível da expressão dramática sinto que houve uma grande lacuna na minha formação (...)*”.

O medo foi outro aspeto mencionado, sendo que a educadora especialista explica que os educadores “(...) *acharem que não estão a fazer bem (...)*” e a educadora da sala referiu na sua entrevista que necessita “(...) *tornar-me mais desinibida (...)* para conseguir ultrapassar os meus medos (...)”.

Por último, as três entrevistadas referenciam a estrutura do sistema educativo e a falta de verbas como um possível condicionalismo, sendo que a educadora explica que a falta de verbas afeta a quantidade e diversidade de experiências proporcionadas às crianças “(...) *as experiências nesta área tornam-se mais diversificadas e significativas (...)*”, a educadora especialista vai ao encontro mencionando que “(...) *Não quero dizer que trabalhar arte seja caro, (...) mas se calhar um espaço de arte implica uma sala modificada ao nível das expressões. Implica ter áreas que ocupam espaço, mesas para fazer os trabalhos, um ponto de água (...)*”, explicando mesmo que “(...) *a falta de verbas (...)*” pode ser um condicionalismo.

A nível da estruturação do sistema educativo em si as especialistas mencionam alguns condicionalismos, prendendo-se os mesmos com a desvalorização dada às artes por parte da sociedade e consequentemente um desinvestimento por parte do ministério da educação. A exigência de inúmeros aspetos burocráticos exigidos aos educadores, a falta de pessoal auxiliar e as exigências por parte da sociedade que cada vez mais se centra nos aspetos relacionados com as aprendizagens mensuráveis completam estas opiniões.

4.5 Diagnóstico de Necessidades

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura define educação apoiando-se no desenvolvimento geral da criança através de uma Educação Integral, que é a educação de alguém como um todo, sendo que esta tem que assentar

sobre os quatro pilares da educação, o afetivo-emocional, o cognitivo (aquisição de conhecimentos), ético-moral (regras e normas que caracterizam uma sociedade, a distinção entre o bem e o mal) e a psicomotora. (Associação Portuguesa de Educação Pela Arte).

Na Educação Pré-Escolar entre outros objetivos pretende-se *“Desenvolver as capacidades de expressão e de criação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica”* (Lei n.º 46/86, de 30 de Setembro, artigo nº5, 1.,f),

A criança encontra na educação artística uma forma de se expressar em diversas linguagens, uma forma de desenvolver o espírito-crítico, a curiosidade, o gosto pela arte, a sua personalidade entre muitos outros aspetos fundamentais para um desenvolvimento integral e equilibrado da criança.

A especialista consultada realça o papel das artes como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, referindo que é através destas que o indivíduo se expressa em várias linguagens e que são desenvolvidos aspetos essenciais para o crescimento de um indivíduo, tais como “o espírito curioso, científico e crítico.

Ainda nessa linha de pensamento assume que as artes desenvolvem competências cognitivas de ordem superior e complexas e têm um papel importante no desenvolvimento da inteligência emocional, pois através delas o indivíduo desenvolve a sensibilidade, que influencia as emoções e a compreensão do belo.

Para além disso, as artes são consideradas pela mesma um bom recurso para a exploração das diferentes áreas, visto que através destas é possível explorar conceitos relacionados com as diferentes áreas do saber, “podemos cruzar todas as linguagens”.

A sensibilidade e a flexibilidade do educador são cruciais na sua atitude face à educação artística.

No geral podemos considerar este conjunto de afirmações como orientações fundamentais para uma prática educativa centrada na expressão da criança.

Tendo como referência algumas destas linhas de atuação foi à luz delas que se iniciou o processo de caracterização do real no âmbito da educação artística.

Os dados da entrevista à educadora da sala apontam para uma prática educativa que confere importância ao trabalho da educação artística no pré-escolar. Menciona que devem ser realizadas atividades que “sensibilizem para este tipo de experiências”, para além de afirmar que este tipo de atividades desperta a sensibilidade, a criatividade e o espírito crítico.

A entrevistada apresenta considerações que demonstram que o papel da educação artística é importante, afirmando que através da mesma podemos explorar várias áreas do saber sem serem apenas as expressões. Outro aspeto fundamental prende-se com o facto de nem todas as crianças terem no seio das suas famílias possibilidades para serem despertados para as artes, como tal o pré-escolar deve fazer esse papel.

A responsável da sala referiu que não gosta de apresentar estereótipos às crianças, como tal não lhes fornece modelos seus, apresenta-lhes sim, imagens reais da figura que querem representar.

No que diz respeito à utilização da expressão plástica verificamos que a educadora referiu que utiliza todas as áreas de conteúdo mas “quando queremos expor/mostrar os produtos das aprendizagens (...) utilizo a expressão plástica (...)”, a meu ver existe uma conotação de menos importância dada à expressão plástica, sendo que a mesma apenas é utilizada no fim dos projetos e é para mostrar o que fizeram e não utilizada como domínio que é e que como tal poderá/deverá ter atividades que não sejam um complemento das outras.

A educadora da sala realiza atividades orientadas com o grupo e atividades livres. a educadora referiu que realiza, no domínio da expressão plástica, atividades diariamente, utilizando recorte, pintura e outras, a nível da expressão dramática as explorações são mais “faseadas”, no que se refere às restantes áreas relacionadas com a educação artística não são apresentadas quaisquer referências.

Mas é de realçar que a educadora quando se referiu à expressão dramática apenas referiu os fantoches e a brincadeira na casinha e a nível da expressão plástica também não referiu qualquer aspeto que nos fizesse compreender o seu trabalho a nível da educação pela arte.

A nível da expressão dramática é feito um trabalho baseado nas dramatizações de histórias, a nível da expressão plástica as atividades são propostas pela educadora, mas também surgem do interesse das crianças. E por último refere que “(...) *A opinião da criança é muito valorizada, pois têm a hipóteses de escolha (...)*”.

A nível dos recursos tanto físicos como materiais existe uma grande falta, visto que a educadora referiu que o único espaço físico a que têm acesso é a sala de atividades e a nível dos materiais são os mínimos, referindo mesmo que se existissem mais materiais as experiências poderiam ser mais diversificadas e significativas.

As crianças do grupo em estudo revelaram, através da observação efetuada, que nas atividades de escolha livre a sua preferência situa-se na área da casinha das bonecas, no entanto, essa área, onde as crianças recorrem ao jogo simbólico para se expressar, necessita de ser apetrechada com materiais que potenciem essa forma de expressão.

A partir deste conjunto de informações podemos construir a grelha de análise de necessidades onde se situa o real, o ideal e a identificação das necessidades.

4.5.1 Análise de Necessidades

Tabela 14: Análise de Necessidades

Caracterização do Real	Caracterização do Ideal	Identificação de Necessidades
<ul style="list-style-type: none"> - O grupo de crianças utiliza com regularidade a área da casinha das bonecas; - Utilização da expressão plástica, principalmente ao serviço dos projetos; - Escassez de recursos, tanto físicos como materiais; - A educação artística não é explorada nas suas várias vertentes. - 	<p>A educação artística é importante pois, através da mesma, podemos explorar várias áreas do saber sem serem apenas as expressões.</p> <p>A educação artística desenvolve competências cognitivas de ordem superior e complexas e têm um papel importante no desenvolvimento da inteligência emocional, pois através delas o indivíduo desenvolve a sensibilidade, que influencia as emoções e a compreensão do belo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar todas as áreas de conteúdo e domínios com a mesma intensidade, sendo que as áreas onde as crianças apresentam mais dificuldades devem ser mais trabalhadas; - Utilização de várias linguagens como forma de expressão das crianças; - Realização de atividades ligadas às artes.

5. Plano de Intervenção

O plano de intervenção baseou-se nas necessidades detetadas e nele estão contidas ações, através das quais se pretende que as mesmas sejam colmatadas.

O plano de intervenção, centra-se na conquista do ideal, sendo que este ideal foi criado a partir da revisão bibliográfica e também da recolha de opinião dos dois especialistas consultados.

Para que o real se altere para o mais próximo possível do ideal é necessário que se tenha em conta as necessidades e interesses das crianças e que as mesmas sejam intervenientes diretas na planificação e execução do plano, tal como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) nos referem “(...) este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo. Estes projetos (...) vão-se entrosando no projeto do educador que se concretiza e modifica com a participação das crianças (...)” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar p. 44)

Tal como o nome indica estamos perante um projeto, o que significa que nunca está completamente finalizado, a qualquer momento poderão existir alterações a serem feitas, pois temos que ter em conta que estamos a trabalhar com seres humanos e não com máquinas, o que significa que temos que nos adaptar às crianças e às suas necessidades, logo a qualquer momento o nosso projeto poderá sofrer alterações significativas ou não.

As atividades que serão realizadas durante o período da prática profissional procurarão combater as necessidades detetadas como já foi referido incidindo sobre a área das Artes. A articulação de todas as áreas de conteúdo e seus respetivos domínios irá permitir, também, enriquecer as atividades, para que assim se tornem mais motivadoras, interessantes e significativas para todo o grupo de crianças.

Para facilitar a construção deste plano de ação decidimos fazer um levantamento de objetivos gerais para a abordagem das artes no pré-escolar, sendo que os objetivos são:

- Promover o desenvolvimento integral das crianças, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas cinestésicas e provocando a interação de múltiplas inteligências;
- Mobilizar todos os saberes das crianças, ajudando-as a desenvolver novos saberes;
- Promover a socialização.
- Desenvolver a espontaneidade;
- Incentivar a responsabilização individual no seio do grupo, e do grupo no grupo alargado;
- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade.

“Pretende-se, fundamentalmente, que as crianças experimentem, através de diferentes meios, expressar a sua sensibilidade e desenvolver o seu imaginário.”

(Escola de Língua e Cultura Portuguesa)

Tabela 15: Plano de Intervenção

Objetivos	Ações/Estratégias	Calendário	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer vários tipos de arte; - Expressar-se através de várias formas de arte. - Construir materiais a utilizar na área da expressão dramática; - Explorar algumas das várias técnicas utilizadas; - Conhecer locais do meio envolvente; - Valorizar o envolvimento família-escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades, na sala de atividades, de exploração de cada tipo de arte (teatro, música, escrita, cinema, pintura, dança e escultura) - Visita a locais relacionados com os diferentes tipos de arte; - Visita à sala de especialistas dos diferentes tipos de artes a abordar; - Realização de atividades baseadas nessas visitas (nas de estudo e nas dos especialistas) - Criação de recursos que permitam às crianças vivenciar as diferentes formas de arte (por exemplo, a criação de um fantocheiro, malas de técnicas com os materiais necessários para cada uma); - Pedido de colaboração às famílias; 	<p>Abril</p> <p>Ao longo dos três meses (abril, maio e junho)</p> <p>- Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; -Material riscador; - Máquina fotográfica; -Materiais necessários para cada sessão de expressão dramática programada. - Cartões de identificação; - Autorizações para a visita; - Guião da visita; - Computador; - Máquina de filmar; - <i>Datashow</i>; - Livros sobre a temática da Arte e outras temáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista em pequeno grupo para recolher as opiniões das crianças (mensalmente); - Conversas informais com a educadora responsável pela sala e a professora orientadora de estágio (regularmente); - Entrevista à educadora da sala – “O impacto do Projeto de Intervenção nas Crianças da Sala”; - Questionário às auxiliares de ação educativa;
-Balanço das atividades.				

No mapa que se apresenta pretende-se representar a articulação que se pretende conseguir entre a Arte e as áreas de conteúdos: a serem exploradas no pré-escolar.

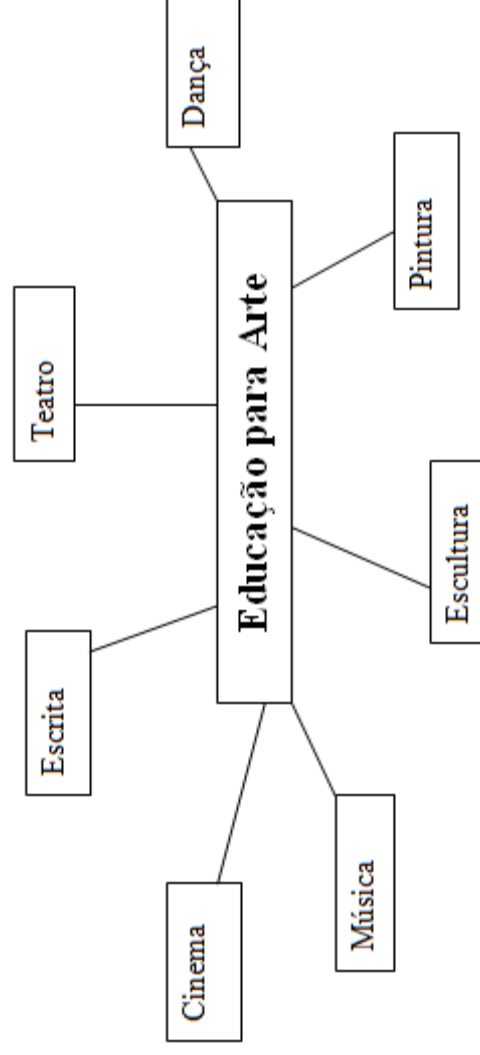


Figura 1: Mapa Conceptual “Arte”

6. Implementação do Plano de Intervenção

A intervenção foi realizada no Jardim de Infância do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas de Santa Maria, com um grupo heterogéneo, dos três aos cinco anos de idade, sendo que as necessidades encontradas se centravam na educação artística. Assim, foi criado um plano de intervenção que engloba os sete tipos de Arte.

O plano foi implementado ao longo do estágio, tendo uma duração de três meses. Todas as atividades foram planejadas e aprovadas pela responsável da sala e posteriormente pela professora orientadora do estágio, respeitando a metodologia utilizada pela educadora da sala e a capacidade de flexibilizar de forma a poder ir de encontro às expectativas e necessidades das crianças e da educadora da sala.

Será apresentada uma síntese das ações e atividades realizadas, podendo ser consultado o Roteiro das Atividades Realizadas no apêndice 14, onde constam as descrições completas das atividades e a análise síntese das mesmas. Os materiais construídos para o apoio às atividades poderão ser consultados no apêndice 15.

6.1 Ações Desenvolvidas

A concretização do projeto é apresentada em atividades sequenciadas consoante os temas surgidos, sendo que a primeira foi a atividade que deu início ao projeto.

6.1.1 Ação 1: A Primavera

A primeira ação foi constituída por seis atividades, todas relacionadas com a primavera.

A primeira “Os Girassóis” de Van Gogh realizada através do conto de uma história sobre girassóis, da apresentação da obra e vida do pintor,



Figura 2: Apresentação de “Os Girassóis” de Van Gogh



Figura 3: Eu Girassol

tendo sido feita a impressão de uma réplica do quadro e um PowerPoint sobre o pintor.

As crianças realizaram máscaras de girassóis utilizando triângulos de cartolina, fizeram um jogo de representação sobre os girassóis. Realizaram, também, a pintura de um girassol.

A segunda atividade “A Maior Flor do Mundo” foi feita uma apresentação sobre o escritor José Saramago, prosseguindo a observação e interpretação da curta-metragem sobre o livro “A Maior Flor do Mundo”. Foi explorado o conceito de curta-



Figura 5: Construção do jardim

Foi apresentado o compositor Vivaldi, na atividade “Primavera” de Vivaldi. Após este momento as crianças tiveram oportunidade de ouvir a música, deste compositor, “A Primavera” e exprimirem o que lhes parecia cada uma das partes da

música, de seguida a estagiária deu a sua opinião, referindo que segundo ela estava a ouvir um riacho, pássaros e trovoada, foram apresentadas, novamente, as três partes da música e as crianças confirmaram que também conseguiam ouvir os sons enunciados.

As crianças dançaram livremente, ao som da música, pelo espaço, sendo que o grupo foi dividido em três grupos, sendo que cada um representava um



Figura 8:” A Primavera” de Arcimboldo

metragem, tal como o livro que deu origem à curta-metragem que as crianças assistiram. Por

fim, foi construído um jardim com materiais reutilizáveis para decorar a área da casa das bonecas.

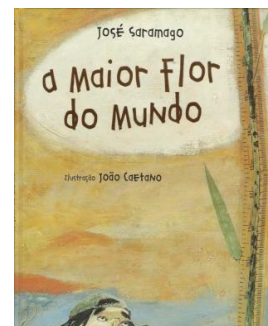


Figura 4: Livro “A Maior Flor do Mundo”



Figura 6: Compositor Vivaldi

elemento das partes da música.



Figura 7: “A Primavera” de Vivaldi

A atividade que se seguiu prendeu-se com a pintura, tendo sido contada uma pequena história sobre o surgimento

do quadro “A Primavera” de Arcimboldo. De seguida apresentou o quadro e foi pedido às crianças que colassem flores sobre moldes de pássaros e de borboletas e que colassem frutas amarelas sobre o sol, tendo sido estes materiais todos recortados previamente.



Figura 10: Pintura do quadro

Com as composições de pássaros e borboletas foi construído um mobile.



Figura 9: Construção do quadro

A quinta atividade O Jardim iniciou com o conto da história “O Jardim Curioso”. De seguida a estagiária apresentou a obra “O Jardim” de Miró mas três peças caíram do quadro, tal como aconteceu na apresentação da obra, as crianças para recriarem o quadro tiveram que “montar o quadro”, isto é, receberam todas as peças que compõem o quadro e tiveram que as ordenar a gosto e posteriormente pintá-las e por fim pintar o fundo do quadro.

Simultaneamente estava a decorrer uma atividade sobre o mesmo pintor, um registo individual e ainda um registo sobre as profissões pintor e escritor.



Figura 11: Registo de Miró

A última atividade desta ação, Teatro de Sombras Corporais foi



Figura 13: Exploração das sombras

realizada através da assistência por parte das crianças de uma pequena



Figura 12: Teatro de Sombras Corporais

encenação, utilizado a técnica referida, sendo que o tema as fases para a germinação de uma semente e

as partes constituintes de uma planta.

De seguida as crianças puderam ir para trás do pano descobrir as sombras corporais.

6.1.2 Ação 2: Quadro Abstrato

A segunda ação é composta apenas por uma atividade, sendo que esta iniciou com a apresentação de vários quadros abstratos apresentados num livro



Figura 15: Comendo um quadro

de pintura e foi questionado, às crianças, o que



Figura 14: Quadro Abstrato

lhes parecia o quadro que estavam a observar. Chegámos à conclusão que a arte abstrata não tem que ter uma única interpretação, cada um pode ver algo diferente no mesmo quadro.

Após este momento passou-se à hora da

culinária, sendo que através de vários alimentos as crianças construíram sobre um prato um quadro abstrato e disseram qual o nome do mesmo.

6.1.3 Ação 3: Dia do Livro

A ação 3 foi composta por duas atividades, sendo que entre uma e outra foi explorada outra ação.

A primeira Alvorço na Biblioteca foi composta por um teatro de fantoches da história que dá nome à



Figura 17: Exploração dos fantoches

atividade, depois das



Figura 16: Teatro de fantoches

crianças assistirem ao teatro foram para a sala de

atividades e puderam fazer a exploração dos fantoches e

os mesmos foram arrumados junto ao fantocheiro pequeno, assim sendo foi criada uma área de teatro de fantoches.

6.1.4 Ação 4: 25 de Abril

Esta ação foi composta por duas atividades, sendo a primeira **O Tesouro** e a segunda **Somos Livres**.

Na primeira atividade as crianças ouviram a história “O Tesouro” de Manuel Pina, ser contada pelo Manecas, personagem do livro.

Após ouvirem a história as



Figura 18: Dramatização

crianças fizeram uma pequena representação com o Manecas, sendo que fizeram de conta que todas as crianças viviam no país das pessoas tristes.

A segunda atividade foi a aprendizagem da música “Somos Livres”, sendo que para tal as crianças ouviram a música no computador e posteriormente cantaram-na com a música a tocar e por fim sem qualquer música de fundo.

6.1.3 Ação 3 (Cont.): Dia do Livro

A atividade **As Cozinheiras de Livros** foi explorada através da contagem da história mas sem a utilização do livro, fazendo alterações no timbre de voz de forma a enfatizar a mudança de personagens. No final da história foi apresentado o livro e pedido às crianças que através das imagens do mesmo fizessem o reconto.

6.1.5 Ação 5: A Escultura

A ação 5 foi composta por cinco atividades que tinham como objetivo apresentar e explorar a escultura.

A primeira atividade **Jorge Vieira e Noémia Cruz** os dois escultores foram apresentados através de uma pequena história de uma menina que ia visitar a cidade de Beja, para



Figura 19: Casa da Cultura

o conto da história foi utilizada a maquete da cidade, construída pelas crianças, e imagens impressas das esculturas presentes na cidade criadas pelos dois escultores.



Figura 20: Museu Jorge Vieira
Maria Teresa Santos, que se disponibilizou para proporcionar esta experiência às crianças.

A terceira atividade prendeu-se com outra



Figura 22: Amassar o pão
explicações sobre as obras expostas.

A terceira atividade **Escultura de Pão** esteve ligada à hora da culinária, as crianças tiveram

oportunidade de amassar massa de pão e de seguida criar uma escultura à sua escolha, tendo sido a mesma posteriormente, cozida e comida pelas crianças.



Figura 24: Casas em barro

casas, tendo em conta as construções típicas desta zona do país. As mesmas secaram e depois foram pintadas pelas crianças.

Após este momento foram distribuídos pelas crianças livros sobre o escultor e o seu museu presente na cidade.

Foi proporcionada uma **Visita à Casa da Cultura** onde as crianças puderam explorar o barro com a ajuda da especialista ceramista



Figura 21: Museu Jorge Vieira 2

visita, desta vez ao **Museu Jorge Vieira**. Neste espaço contámos com a ajuda da guia do museu que fez uma visita guiada ao museu, dando algumas informações sobre o escultor e algumas



Figura 23: Escultura de pão

Casas Típicas Alentejanas foi a atividade que se seguiu. Para a concretização da atividade foram cortados, previamente, paralelepípedos de barro, com estes as crianças, utilizando materiais adequados para trabalhar o barro decoraram as suas

6.1.6 Ação 6: Dia e Noite

Três foram o número de atividades exploradas nesta ação.

Já com conhecimento prévio das fases da lua, apresentámos o quadro “A Noite Estrelada” de Van Gogh, fazendo o paralelismo com o primeiro quadro explorado, que também era deste pintor.

Para a realização da atividade **A Noite Estrelada e O Dia** foram



Figura 26: A Noite Estrelada

técnica do sopro sobre uma folha com a impressão de uma adaptação do quadro de Van Gogh apresentado.

A par desta atividade o outro grupo estava a representar a “Noite Estrelada” de Van Gogh, utilizando para o efeito areias coloridas sobre uma adaptação do quadro do pintor.

A atividade que se seguiu **Pictograma da Noite** foi realizada através do preenchimento de um registo individual, para tal as crianças tinham à sua disposição estrelas para colarem na grelha, tinham que contar o número de estrelas de cada cor que estavam representadas no quadro que constava no registo e posteriormente colorir as estrelas e colá-las de forma a formar um pictograma



Figura 25: O dia

criados dois grupos, um dos grupos estava a representar o quadro “O Dia”, utilizando a



Figura 27: Pictograma da noite

A última atividade desta ação foi o **Poema o Dia e a Noite** esta atividade iniciou com um poema completamente desorganizado em que a ordem das palavras que compunham os versos não estava correta, tornando o poema incompreensível, as crianças tiveram que, em grande grupo, ordenar as frases do poema e de seguida foi

feita a colagem de cada palavra de forma a formar o poema corretamente. O poema foi lido pela estagiária duas vezes e de seguida foi “lido” pelas crianças que se propuseram.

6.1.7 Ação 7: Um mundo melhor

Esta ação é composta apenas pela atividade **Um Mundo Melhor** para a realização da mesma as



Figura 29: Um mundo melhor

crianças
coloriram
panos de
crochê de
azul e verde



Figura 28: Pintura dos panos de crochê

e fizeram *stencil* do mesmo numa folha A3,

sendo que as crianças puderam fazer o trabalho à sua livre vontade. Após esta atividade foram colar o seu pano num balão grande, fazendo dessa forma o mundo melhor.

6.2.8 Ação 8: Estátuas Humanas e dança

A ação 8 foi executada com a atividade **Dança das Estátuas**, nesta as crianças viram uma pequena apresentação sobre estátuas vivas, de seguida a estagiária propôs a existência de estátuas humanas no museu dos meninos e as crianças concordaram com a ideia, foram para a sala polivalente para o ensaio da coreografia da música “Sou uma Taça” e da dança livre.

6.1.9 Ação 9: Pop Art

A primeira atividade **Romero Britto** iniciou



Figura 31: Utilização da régua

com a
visualização de
um vídeo sobre
o pintor e
escultor,



Figura 30: Pintura da base

posteriormente a atividade foi composta por duas

partes, tendo sido constituídos dois grupos, um estava a colorir livremente uma folha A4 com tintas e posteriormente fazendo vários traços com a utilização de um marcador preto e uma régua, imitando dessa forma o vitral e o outro grupo estava a fazer uma escultura em barro baseada nas obras de Romero Britto.



Figura 32: Recriação de Britto

Para concluir a atividade, depois de os dois elementos estarem secos, a escultura foi colada sobre a folha colorida.

A atividade que se seguiu baseou-se nas cores sempre presentes no tipo de pintura de Pop Art, denominando-a **Mosaico de Gelatina** inserida na hora da culinária.

Esta atividade foi a execução da sobremesa doce de gelatina e leite condensado. As crianças cortaram cubos de gelatina, previamente feita, enquanto isso a estagiária não interveniente pediu a colaboração de algumas crianças para



Figura 33: Preparação da receita

despejar os pacotes de natas e o leite condensado para dentro de uma taça que ia ser batida por ela.

Depois de todas as crianças terem deitado os seus cubos de gelatina para dentro da taça e terem misturado o preparado foi para o frigorífico e posteriormente comido pelas crianças.

As experiências também foram



Figura 35: Experiência (2)



Figura 34: Experiência

contempladas nestas ações, através da **Experiência Copo Colorido** para iniciar a experiência a estagiária explicou e demonstrou

que se colocasse várias cores dentro de um copo as mesmas se misturavam todas. De seguida disse-lhes que uma amiga lhe tinha contado que havia uma forma para as cores não se misturarem e realizou a experiência.

6.1.10 Ação 10: Os sete tipos de arte

A ação 10 contou com três atividades. A primeira **A Matilde Descobre a Arte** foi o conto e reconto da história que dá nome à atividade.

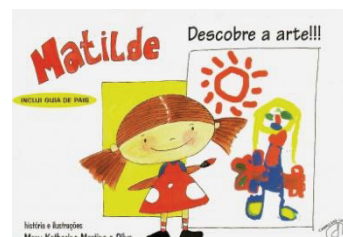


Figura 36: Livro “A Matilde Descobre a Arte”



Figura 37: Circuito

arte, em cada estação as crianças tinham uma tarefa a executar

A segunda **Circuito**

“**A Arte**” foi uma atividade que englobou várias estações que contemplavam os sete tipos de



Figura 38: Circuito (2)

e o percurso entre as estações variava as habilidades de expressão motora.

Para que as estações não fossem completamente desconhecidas pelas crianças foram utilizadas obras já conhecidas pelas crianças.



Figura 39: Registo dos artistas

A última atividade **Registo Individual dos Artistas** foi uma atividade em que as crianças tiveram que fazer a correspondência entre os artistas e as suas obras de arte, posteriormente usaram garatujas ou letras para escrever os nomes dos artistas.



Figura 40: Registo dos artistas (2)

6.1.11 Ação 11: Divulgação do Projeto

A última ação do plano de intervenção foi composta por sete atividades. A primeira **Queremos Construir um Museu** decorreu de uma conversa entre a estagiária e as crianças, sendo que a estagiária perguntou às crianças se não pensavam que deveriam apresentar as obras de arte que realizaram, as crianças assentiram e a partir daí

foi-se discutindo várias hipóteses de apresentações possíveis, até se chegar à conclusão que poderia ser um museu.

E foi discutido quem seriam os convidados para a visita e como seriam contactados.

Como as crianças chegaram à conclusão que os convidados deveriam ser convidados por convite a atividade que se seguiu foi a

Construção do Convite para tal



Figura 41: Texto para o convite

foi discutido em grande grupo quais as informações que um convite tinha que ter. Depois das conclusões o texto do convite foi feito com duas crianças.

Para a construção da fachada do museu foi realizada a atividade **Pintura do Papel de Cenário para a Fachada do**



Figura 42: Pintura da fachada do museu

Museu sendo que nesta as crianças pintaram o papel de cenário utilizando tinta à base de café e puderam pintar utilizando rolo, pincel e as mãos.

Para poderem apresentar os artistas no museu as crianças fizeram a **Pintura das fotografias dos Artista**, sendo que para tal foi-lhes entregue uma fotografia a preto e branca dos artistas e as crianças pintaram-nas com anilinas.



Figura 43: Pintura dos retratos dos artistas

Divulgação

A divulgação do projeto começou com a visita ao museu das turmas do Jardim Infantil do



Figura 44: Coreografia estátuas humanas

Patronato de Santo António no dia 20 de junho e no dia seguinte foi feita a mesma apresentação para duas salas da instituição onde estagiámos, a divulgação deste projeto aos pais e à restante comunidade escolar foi feita na festa de final de ano.

Apresentação do Museu Arte dos Meninos foi uma atividade muito importante para as crianças, o primeiro momento foi a apresentação da Dança das estátuas, sendo que inicialmente as crianças fizeram a coreografia da música “Sou uma Taça” e de seguida a dança livre.



Figura 45: Produções baseadas em Van Gogh e Miró

Posteriormente foram apresentadas as várias áreas do museu, sendo que o mesmo estava disposto cronologicamente, sendo que os primeiros trabalhos realizados pelas crianças estavam em primeiro lugar. Uma das



Figura 46: Produções baseadas em Jorge Vieira

estagiárias estava acompanhada de uma criança e fazia de guia do museu, quando chegavam a uma secção do museu a criança responsável pela mesma saía de trás do pano e dizia o nome do artista e o nome da obra.



Figura 47: Produções baseadas em Van Gogh e Arcimboldo



Figura 48: Produções baseadas em Joana Vasconcelos e produções próprias

A última atividade foi a atividade da **Festa de Final de Ano** sendo que nesta houve um momento para o grupo apresentar o museu, esta atividade decorreu da mesma forma como a apresentação do museu.

Sendo uma das necessidades detetadas: “trabalhar todas as áreas de conteúdo e domínios com a mesma intensidade” apresentam-se na tabela seguinte as áreas de conteúdo e as metas que se pretendiam atingir, dando assim visibilidade à integração curricular realizada e às intenções educativas subjacentes às ações que aqui foram apresentadas.

Tabela 16: Metas de aprendizagem a atingir nas diferentes áreas de conteúdo

Área de Conteúdo	Metas de Aprendizagem
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> -Exprime corporalmente movimentos da natureza (chuva, vento, trovoadas...). -Interage em atividades de faz-de-conta, sugeridas, recorrendo à utilização de sombras e máscaras em situações de comunicação não-verbal. - Exprime opiniões pessoais, em situações de experimentação/criação; - Inventar e exprime personagens e situações de faz-de-conta ou de representação a partir de diferentes estímulos. -Utilizar os fantoches livremente; -Interage com outros em atividades de faz-de-conta; -Participa em práticas de faz-de-conta, espontâneas e estruturadas, e de representação.
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> -Produz composições plásticas, utilizando diferentes materiais. -Utiliza diferentes materiais e meios de expressão para recrear temas; -Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais de obras de arte; -Experimenta criar objetos, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes; -Utiliza a colagem para recrear profissões; -Utiliza diferentes materiais (alimentos) e meios de expressão para criar um quadro. -Emite juízos sobre obras de arte, indicando alguns critérios da sua avaliação; - Descreve o que vê em diferentes formas visuais através do contacto com diferentes modalidades expressivas e em diferentes contextos físico; -Produz composições plásticas a partir de temas reais, utilizando diferentes materiais.
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> -Reconta narrativas; - Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa; - Partilha informação oralmente através de frases coerentes; - Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano; - Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação; - Atribui significado à escrita em contexto;
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> -Descreve objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas (círculo e triângulo); -Compreende que os nomes de figuras (triângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho; -Identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios; -Conta com correção. -Identifica figuras geométricas; - Reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto; -Organiza dados em pictogramas simples -Conta quantos objetos têm uma dada propriedade; -Estabelece relações numéricas entre números; -Exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente.

Área de Conteúdo	Metas de Aprendizagem
	-Exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente.
Área do Conhecimento do Mundo	-Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas; -Distingue unidades de tempo básicas; -Reconhece as fases da lua; -Identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária (exemplo: a noite e o dia); -Nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária; -Estabelece semelhanças e diferenças entre materiais segundo algumas propriedades simples;
Área da Formação Pessoal e Social	-Contribui para a aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros. -Manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente. - Contribui para a elaboração das regras para as saídas da escola, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las.
Domínio da Expressão Motora/Dança	- Participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas; -Responde com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações (explodir, rastejar, rebolar, balancear, girar, deslizar). - Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimentase e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; - Cria e recria movimentos simples locomotores (ações), não locomotores (inações) a partir de estruturas rítmicas básicas; - Realiza percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.
Domínio da Expressão Musical	-Canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração -Interpreta canções de carácter diferente; -Sincroniza o movimento do corpo com a pulsção regular (andamentos médio, rápido e lento) e a acentuação de compasso de uma obra musical gravada e adapta-se a mudanças de pulsção de forma súbita ou progressiva (andamentos em acelerando e alentando). -Realiza ações motoras diferenciadas (andar, saltitar, correr, balançar, rodopiar...) e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reação ao carácter, ao ritmo, à intensidade e à organização formal de uma obra musical gravada.

Fonte: Planificações da prática profissional

7. Avaliação do Projeto

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) “(...) avaliar implica tomar consciência das ações para adequar o processo educativo às necessidades das crianças (...) A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver co cada criança. Neste sentido a avaliação é o suporte do planeamento (...)” (p. 27).

A avaliação do projeto contempla duas vertentes: a apresentação de uma análise síntese das ações realizadas onde se expõem as metas que se pretendiam atingir e as áreas de conteúdo trabalhadas, dando assim visibilidade à integração curricular

realizada e às intenções educativas subjacentes ao projeto. A outra vertente de análise situa-se na recolha de opinião dos participantes sobre o projeto efetuada com recurso à entrevista à educadora da sala, ao questionário às auxiliares de ação educativa e a algumas questões postas ao grupo de crianças.

Como podemos constatar com a análise do gráfico1 houve a preocupação, refletida nos objetivos do projeto, em contemplar todos os tipos de arte, o que foi conseguido. As diferenças na frequência de realização estão relacionadas com o tipo de ações que foram desenvolvidas e com as preferências das crianças.

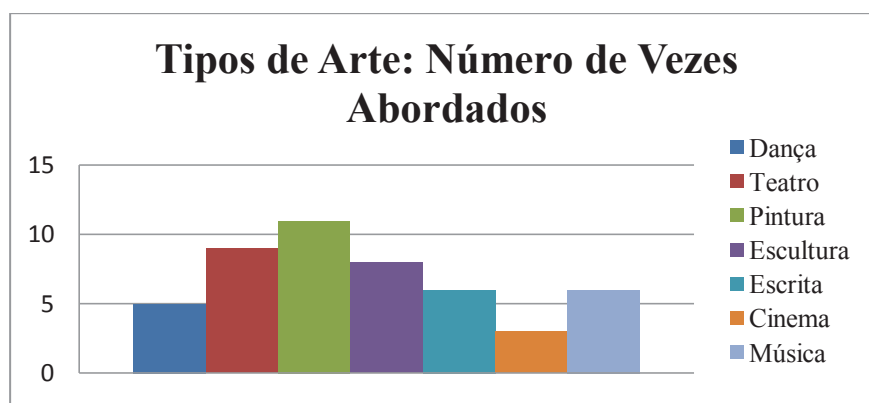
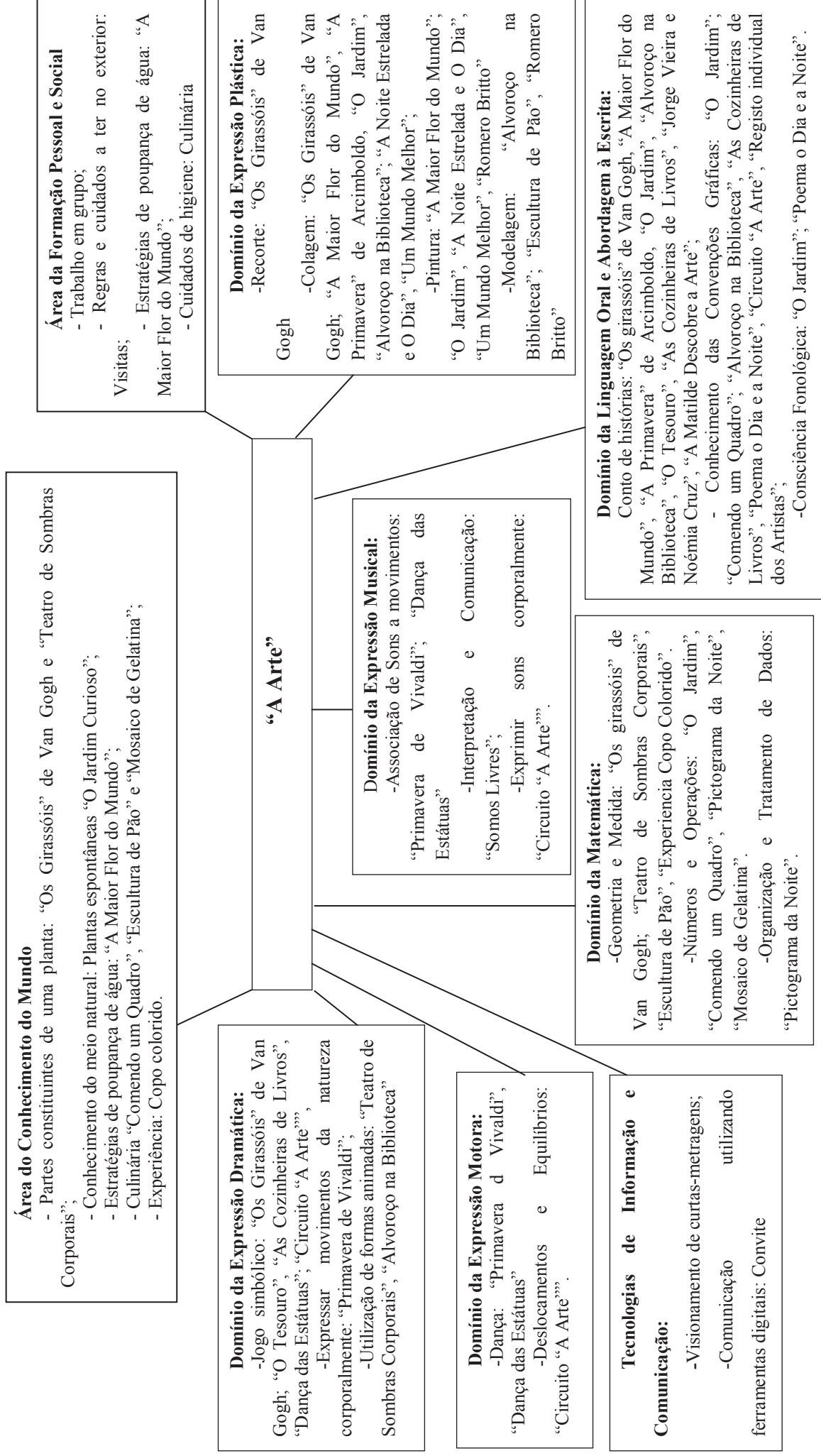


Gráfico 1: Tipos de Arte: Número de Vezes Abordados

Em relação à primeira vertente e, tendo em conta a análise das planificações apresenta-se um esquema onde se pretende apresentar a intervenção na sua globalidade



7.1 Áreas de Conteúdo Exploradas

As Orientações Curriculares, tendo em estima um agregado de pressupostos, escolheram por guiar-se pelo sistema das áreas de conteúdos, designadamente: área de formação pessoal e social; área de expressão / comunicação / representação; área de conhecimento do mundo.

“Consideram-se “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, p. 47)

Embora as orientações curriculares sejam um guia para a prática educativa, nunca poderemos deixar de ver que será o educador quem estabelecerá a qualidade das condições de aprendizagem da educação pré-escolar. O educador é, de facto, o real incentivador entre a criança e o meio, entre a criança e a família, entre a criança e os incentivos que auxiliam como suporte às suas aprendizagens. Bem como a estruturação articulada do saber, o que envolve que as diferentes áreas a considerar não deverão ser vistas como compartimentos vedados, mas abordadas de uma forma global e inteirada.

De seguida, podemos encontrar um gráfico com a distribuição das atividades realizadas ao longo destes três meses de prática profissional pelas diferentes áreas de conteúdo.

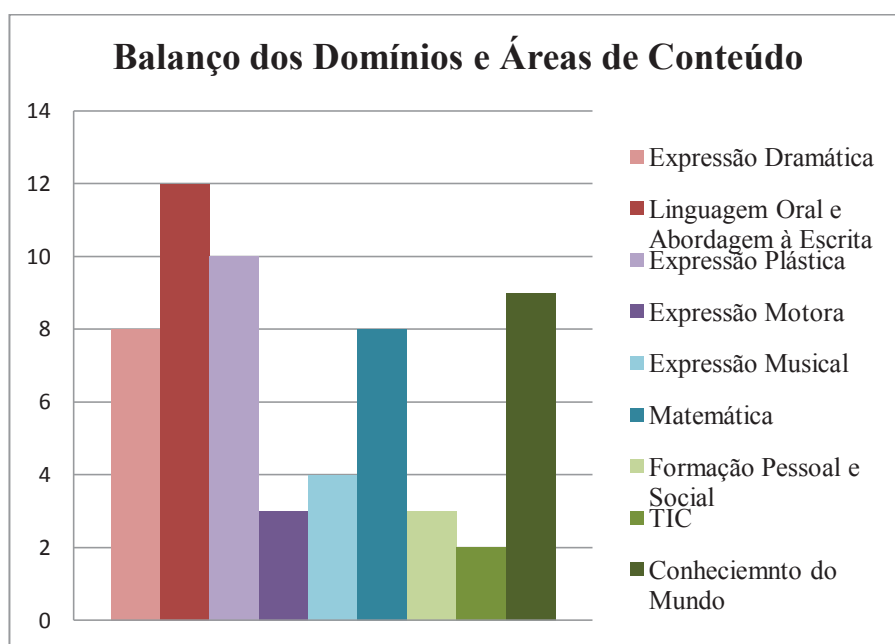


Gráfico 2: Balanço dos Domínios e Áreas de Conteúdo Exploradas

Como podemos observar no gráfico anterior a área de conteúdo de maior incidência de atividades ao longo deste projeto foi a área do Conhecimento do Mundo, o domínio da Expressão Plástica e o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Em contraste, a área de conteúdo menos explorada neste projeto foi a área de Tecnologias de Informação e Comunicação, visto que, utilizamos como estratégia de pesquisa a utilização de livros descurando da utilização de motores de busca *online*.

7.2 Metas de Aprendizagem trabalhadas

No sentido de auxiliar o educador e clarificar o seu papel nas aprendizagens que as crianças deverão efetuar surgem as Metas de Aprendizagem.

No início deste projeto em Janeiro de 2010 referiu-se que estas foram criadas para “ (...) de esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1º ciclo” (<http://metasdeaprendizagem.min-edu.pt>)

A criação das Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar surge como um: “ (...) instrumento de apoio à gestão do currículo permitem identificar as competências e desempenhos esperados das crianças, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância para planearem processos, estratégias e modos de progressão de forma a que todas as crianças possam ter realizado aprendizagens em cada área de conteúdo, antes de ingressarem no 1º ciclo do ensino básico (CEB). Nesta perspetiva, a avaliação deverá ser encarada como monitorização dos processos das aprendizagens efetuadas pelas crianças.”(<http://metasdeaprendizagem.min-edu.pt>)

As Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar apresentam-se divididas por áreas de conteúdo, onde cada área se encontra subdividida por diferentes domínios, para além disso salientam que todas as aprendizagens devem estar interligadas, visto que este é um dos princípios da educação pré-escolar, onde o educador deve articular as diferentes áreas.

As Metas estabelecidas pelo Ministério da Educação de acordo com Maria do Céu Roldão (2009), serão um ponto de referência para os educadores e professores, uma vez que elucidam sobre os objetivos que são pretendidos que a criança alcance no final de cada ciclo, desta forma permite-lhes ter um fio condutor na sua prática profissional para que adequem as suas práticas de forma ao alunos atingirem o pretendido.

De seguida, apresentamos os gráficos que são demonstrativos das metas de aprendizagem exploradas.

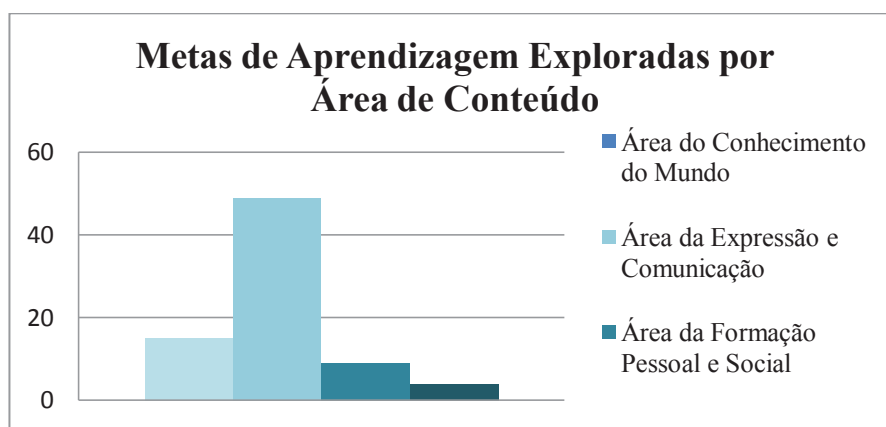


Gráfico 3: Metas de Aprendizagem Exploradas por Área de Conteúdo

Ao analisarmos o gráfico acima exposto deparamo-nos com um número muito extenso de metas de aprendizagem abordadas na Área da Expressão e Comunicação, este grande número deve-se à subdivisão em domínios que esta área contém, como podemos comprovar no gráfico a baixo, no que se refere à Área da Formação Pessoal e Social, deparamo-nos apenas com sete metas de aprendizagem exploradas, pois esta é uma área transversal a todas as outras como nos é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) “(...) é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida (...)” (p. 51) desta forma podemos afirmar que muitas outras metas de aprendizagem foram abordadas de uma forma não planeada, com situações do quotidiano do jardim-de-infância.

Ao verificarmos o número de metas de aprendizagem exploradas na área das Tecnologias de Informação e Comunicação deparamo-nos com um número bastante reduzido mas que na realidade corresponde a aproximadamente 44% das metas desta área, o que significa que trabalhamos quase metade das metas de aprendizagem descritas.

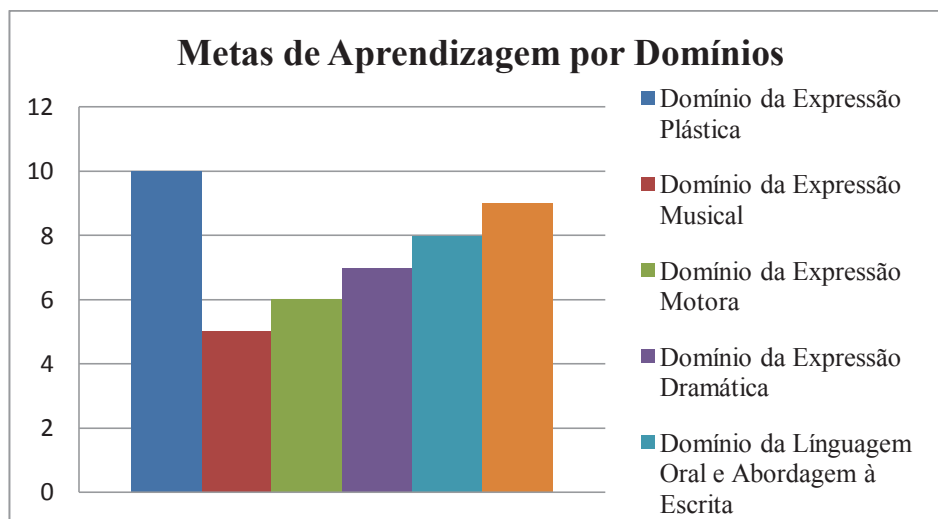


Gráfico 4: Metas de Aprendizagem por Domínios

A leitura do gráfico das Metas de Aprendizagem por Domínios indica-nos que o domínio com um maior número de metas de aprendizagem exploradas prende-se com o domínio da Expressão Plástica o que seria de esperar uma vez que este foi o domínio fulcral deste projeto, foi a partir de muitas atividades deste domínio que se desenrolaram outras tantas que se alargaram aos outros domínios da Educação Pré-Escolar. Segue-se o domínio da matemática, sendo que este domínio é subdividido em várias categorias diferentes e o nosso objetivo foi explorar um pouco cada um dos subdomínios (números e operações, geometria e medida e da organização e tratamento de dados).

Ao observarmos o domínio da expressão musical parece que ficou bastante desfalcado a nível de metas de aprendizagem mas não foi o que se passou, visto que abordámos aproximadamente 56% das metas que englobam este domínio da Área da Expressão e Comunicação.

A outra vertente de análise situa-se na recolha de opinião dos participantes sobre o projeto efetuada com recurso à entrevista à educadora da sala, ao questionário às auxiliares de ação educativa e a algumas questões postas ao grupo de crianças que é apresentado de seguida.

7.3 Opinião do Participantes

7.3.1 Opinião da Educadora da Sala

No que se refere à entrevista semiestruturada “O Impacto do Projeto de Intervenção nas Crianças da Sala” realizada à responsável da sala serviu para ficarmos com uma perspectiva global de todo o trabalho relacionado com o Projeto de Intervenção sendo que segundo a educadora da sala as artes no jardim-de-infância *“é como qualquer outro tema que podemos trabalhar no jardim-de-infância, mas estas são muito importantes para o desenvolvimento das crianças”* são contempladas nas Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, como tal, são de extrema importância, o que acontece é que *“(…) habitualmente são feitas atividades transversais às outras salas, não costuma ser trabalhada como vocês as trabalharam, inserindo pintores/escultores e outros artistas (...)”*.

No que diz respeito ao plano de intervenção, a educadora como responsável da sala e profissional com muita experiência disse-nos que *“(…) é obvio que poderia ser feito de outra forma mas fizeram um grande investimento (...) deu resultado e posso dizê-lo vendo as aprendizagens que as crianças fizeram (...) no final do museu as crianças identificaram-se como artistas (...)”* o que é muito importante para a responsável da sala, pois significa que o trabalho das crianças foi valorizado. No estágio de observação a responsável da sala explicou quais eram os grandes objetivos que regem a sua prática educativa, questionada sobre a forma como isso foi cumprido obtiveram-se as seguintes respostas *“sim, porque a minha prática educativa assenta (...) muito na Área da Formação Pessoal e Social e vocês valorizaram o que as crianças diziam, resolvendo situações, promovendo a amizade... (...) penso que o tempo de observação foi-vos muito útil, pois perceberam que há atitudes e chamadas de atenção que têm que ser feitas ao longo do dia e vocês fizeram-nas.”*

Referindo às crianças e ao interesse que as mesmas apresentaram, *“(…) foi proveitoso porque se não tivesse sido teriam que o ter reformulado (...) ganharam as crianças e a escola, a escola porque as pessoas que trabalham no jardim de infância puderam assistir ao museu e além disso a gravação da visita guiada ao museu será transmitida no canal Meo Tv. Ganharam os pais (...) as crianças ganharam a nível pessoal e cognitivo, tendo sido este ganho a nível individual e a nível de grande grupo por exemplo quando uma criança não sabe responder a uma pergunta à sempre outra que a ajuda dizendo-lhe a resposta(...)”*.

A nível da transmissão de informação que as crianças passam para casa, contando aos pais o que andam a fazer no jardim-de-infância a educadora disse-nos que *“algumas das crianças sim e alguns dos pais também se interessam por o que estava a*

acontecer na sala (...)”, ainda não tem o feedback dos pais visto que ainda não se reuniram para a reunião final do ano mas “(...) tendo em conta as conversas que fui tendo com os pais ao longo deste tempo eles acham que foi bom para os filhos porque a vossa relação com as crianças foi boa(...)”.

As necessidades detetadas prendiam-se com a as artes e segundo a responsável pela sala essas lacunas foram colmatada *“(...) nalgumas crianças mais do que noutras pois houve crianças que alteraram os seus comportamentos a nível da exposição pública (...) no início do ano as crianças estavam mais preocupadas em dizer qual das estagiárias estava mascarada de personagem do que ver realmente o que lhes estavam a apresentar e para o fim isso já não estava a acontecer”.*

Sendo que as Orientações Curriculares (1997) são o documento que rege a Educação pré-escolar, orientando a nível das áreas e domínios que se devem explorar com as crianças e que como tal devem ser utilizadas como uma ferramenta de apoio essencial, ao fazer-se uma retrospectiva das atividades desenvolvemos e as áreas de conteúdo e domínios que abordamos conseguimos sentir que tivemos uma lacuna a nível do domínio da matemática opinião que é partilhada pela educadora cooperante *“penso que apesar de ser agarrada em grande grupo e no reconto das histórias ser trabalhado o domínio da matemática, mas a nível da informação que fica para os pais verem, nos dossiers e capas existem poucos, mas existem sempre algumas áreas que trabalhamos mais do que outras (...)”.*

A apresentação final que as crianças fizeram prendeu-se com a Visita Guiada ao Museu Arte dos Meninos, e para a educadora *“foi o culminar do que foi trabalhado e foi a forma que arranjaram para expor à comunidade escolar e não escolar; logo quando me falaram na ideia do museu não a compreendi muito bem, pois não estava a compreender como é que poderíamos montar um museu. A nível da fachada foi bom ser uma fachada diferente daquela que as crianças viram no Museu Casa das Artes Jorge Vieira, apesar de o importante é que as crianças retenham que um museu é a casa onde há obras de arte, mesmo assim achei que a fachada dava um ar muito monótono e que as pessoas quando o viam de fora não imaginavam que o interior do museu seria algo tão alegre como foi. Outro fator muito importante na apresentação do museu foi valorizarem as obras que as crianças fizeram e não pedirem às crianças que fizesse cópias das obras de arte que apresentavam, é muito mais importante que as crianças façam como gostarem e que se identifiquem com as obras que fizeram”.*

7.3.2 Opinião das Crianças

No início do projeto, ainda na fase de identificação de necessidades, questionámos as crianças sobre a sua perceção sobre a arte, as respostas que obtivemos foram poucas e muito vagas, o número reduzido de respostas deve-se ao facto as crianças não conseguirem ou quererem responder às questões “O que é para ti a Arte?”

Para que conseguíssemos ter um número maior de opiniões das crianças realizámos esta ação em mais do que um dia, voltando a questionar algumas crianças e inquirindo pela primeira vez as que não estavam presentes no primeiro dia.

Tabela 17: O que é para ti a arte?

Não sei.
São quadros.
---NR-----
É bonito.
-----NR-----
Eu gosto.
---NR-----
A minha mãe tem muitas.
Sei lá.
É uma coisa importante.
-----NR-----
Não sei.
-----NR-----
São coisas de que gosto.
-----NR-----

Como podemos observar ao analisar a tabela, de um total de dezanove crianças apenas conseguimos recolher quinze respostas, este fato deve-se a quatro crianças terem faltado durante bastante tempo e quando regressaram pensámos que já não fazia sentido questioná-las sobre um projeto que já estava a decorrer.

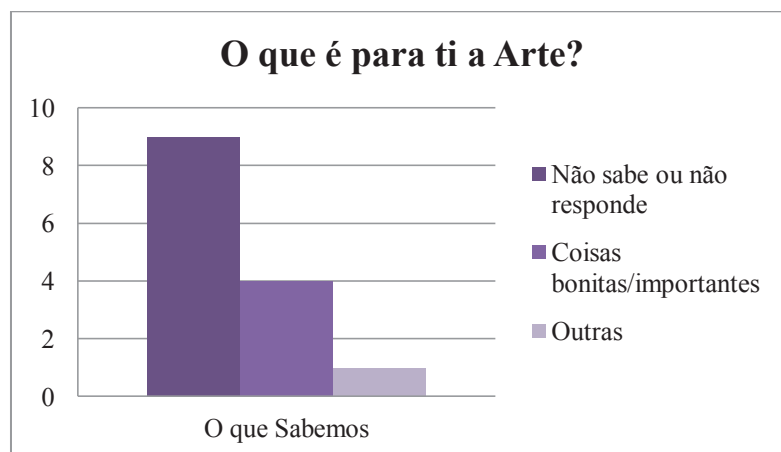


Gráfico 5: O que é para ti a Arte?

Como podemos verificar existem muitas crianças a dizer que não sabem o que é a arte ou a não responderem.

Após a implementação do projeto perguntámos às crianças o que era para eles a arte e fizemos a comparação entre o pré e o pós plano de intervenção. As conclusões foram:

Tabela 18: Avaliação Pré e Pós Plano de Intervenção

Antes do Plano de Intervenção	Depois do Plano de Intervenção
O que é para ti a arte?	
Não sei.	Arte é muita coisa, são sete (sete quê?) sete tipos, mas não me estou a lembrar de todos.
São quadros.	Arte é a dança, a pintura, a escultura, os filmes (cinema?) sim isso, o teatro, a música e a escrita.
-----	É Van Gogh (só?), não é o nosso museu.
É bonito.	É uma coisa bonita e nós sentimo-nos bem, porque são muitas.
-----	São muitas coisas (o quê, por exemplo?) ----
Eu gosto.	São quadros (só quadros?) claro que não, também esculturas e danças (e não há mais nada?) sim são sete artes, mais uma é o Saramago (o Saramago é uma arte?) não mas o filme e o livro dele são.
-----	É giro e eu gosto disso (muito bem, mas é mesmo o quê?) é quando nós fazemos as coisas do Miró e do Van Gogh (só conheces esses artistas?) não, conheço muitos outros (e quais são?) a Joana (só?) ----
A minha mãe tem muitas.	São muitas coisas giras, é o Miró, o Van Gogh, a Joana, o Romero “Grito”, o Jorge Vieira, mas ainda há mais coisas por causa da dança e do escritor. Mas também vimos o filme que também era.

Pode-se verificar, pela comparação da informação contida em cada uma das colunas, que as crianças ao vivenciarem este projeto enriqueceram as suas opiniões sobre a arte.

7.3.3 Questionário às Auxiliares de Ação Educativa

Para este tipo de avaliação do projeto utilizou-se o questionário com questões abertas, sendo que o mesmo foi aplicado às quatro auxiliares de ação educativa que passaram pela sala onde o projeto foi desenvolvido ao longo dos três meses.

O questionário teve um cariz anónimo e foi passado às auxiliares de ação educativa em tempos diferentes, de forma a não existir influências de respostas.

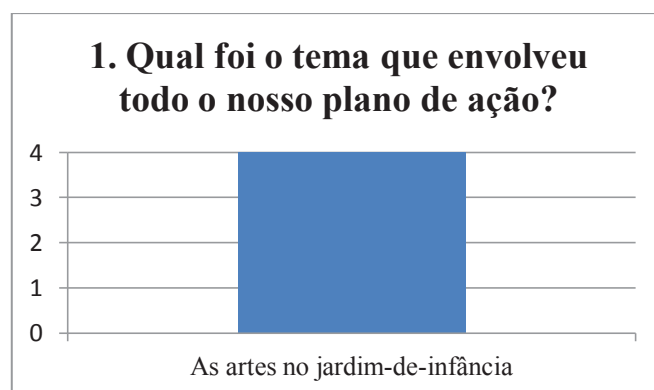


Gráfico 6: Qual foi o tema que envolveu todo o nosso plano de ação

Conseguimos compreender que tanto as auxiliares de ação educativa como a animadora sociocultural que passam semanalmente pela sala, apesar de não verem as nossas planificações, de não estarem completamente a par do objetivo do nosso estágio conseguiram compreender qual foi a temática central trabalhada na sala.

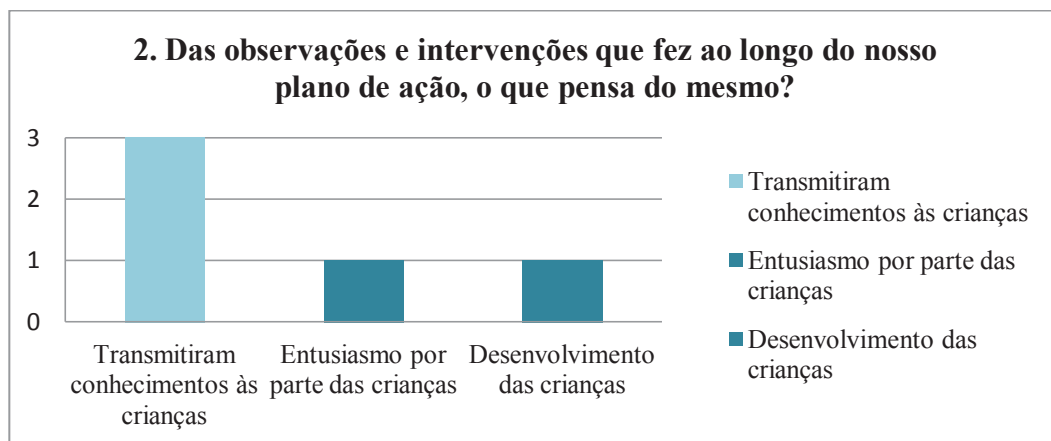


Gráfico 7: Opinião sobre o plano de intervenção

Todas as intervenientes na ação educativa inquiridas concordam que o plano de ação causou um impacto positivo nas crianças, visto que dão-nos três respostas diferentes mas que no fundo significam o mesmo, que é as crianças tiveram benefícios com a nossa intervenção.

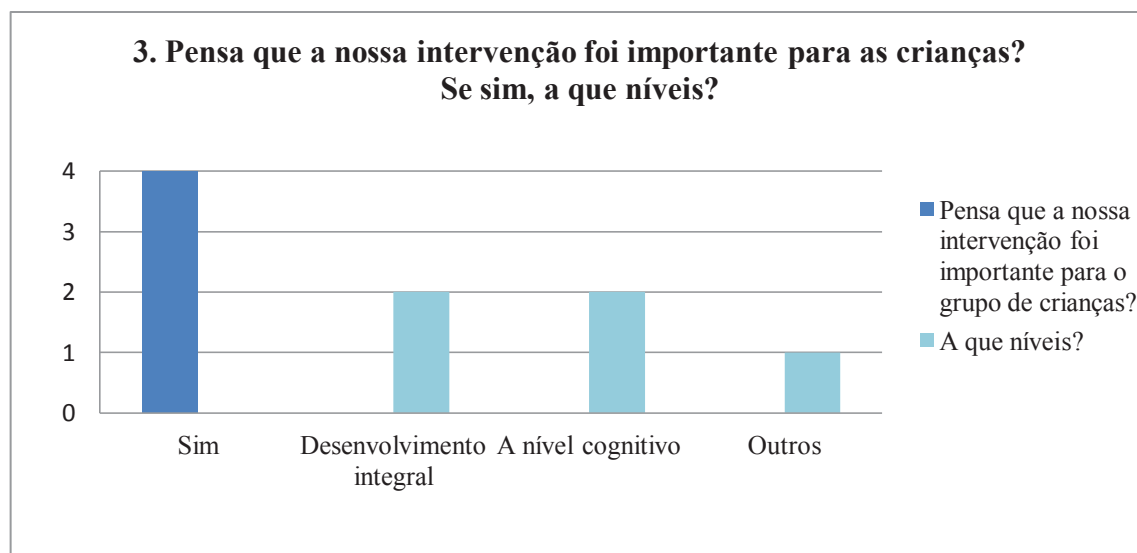


Gráfico 8: Níveis desenvolvidos com o projeto de intervenção

Reforçando o discurso que tivemos anteriormente vem este gráfico, pois cem por cento das inquiridas respondeu-nos que o nosso plano de intervenção foi importante para as crianças com quem estivemos a estagiar, sendo que uma das inquiridas

respondeu-nos que as crianças adquiriram novos conhecimentos com muito interesse por termos explorado vários artistas, sendo que esta resposta se insere no nível de desenvolvimento cognitivo, tendo sido o mesmo frisado por outra inquirida.

O nível de desenvolvimento integral, englobando todos os níveis de desenvolvimento da criança tal como no nível anterior, metade das inquiridas deu esta resposta.

7.4 Apreciação Geral

Ao fazer a análise dos elementos que serviram para avaliar a implementação do projeto de intervenção o balanço é positivo, visto que ao analisar a entrevista dada pela responsável pela sala conclui-se que as crianças saíram a ganhar com o projeto “*(...)deu resultado e posso dizê-lo vendo as aprendizagens que as crianças fizeram (...) no final do museu as crianças identificaram-se como artistas (...)*”.

Para além disso, segundo a educadora da sala não foram só as crianças que ganharam com o projeto “*(...) ganharam as crianças e a escola, a escola porque as pessoas que trabalham no jardim-de-infância puderam assistir ao museu e além disso a gravação da visita guiada ao museu será transmitida no canal Meo Tv. Ganharam os pais (...)*”.

Se fizermos a comparação entre as respostas dadas pelas crianças à pergunta “O que é para ti a Arte?” antes e depois da implementação do projeto, conseguimos concluir que os conhecimentos que as crianças tinham antes da intervenção eram muito reduzidos, enquanto que depois do plano de intervenção a maioria das crianças inquiridas conseguiu referir alguns artistas abordados, referir o número de tipos de arte, conseguiram dar exemplos dos tipos de arte abordados.

No que se refere à avaliação feita junto às auxiliares de educação conclui-se que todas conseguiram referir o tema do projeto de intervenção e, relativamente à opinião sobre o projeto, as auxiliares dizem que as crianças aprenderam, estavam envolvidas e entusiasmadas e foi importante a nível do desenvolvimento integral e cognitivo.

No que se refere às áreas de conteúdo e aos domínios menciona-se que todas foram exploradas, algumas com maior visibilidade que outras, mas nenhuma delas deixou de ser explorada, sendo que o objetivo de criar uma interligação entre as artes e as restantes áreas de conteúdo foi cumprido.

Referindo as metas de aprendizagem conclui-se que foram trabalhadas várias metas, sendo que o maior número de metas se prendeu com a área da comunicação e expressão e a que menos se trabalhou foi a tecnologia de informação e comunicação.

8. Considerações Finais

O estudo desenvolvido centrou-se nas Artes no Jardim-de-Infância, tendo a temática sido abordada através da metodologia de investigação-ação, o que proporcionou um conhecimento alargado sobre a temática em questão e dessa forma tendo colmatado uma lacuna da investigadora.

O presente estudo trouxe vários conhecimentos pois realizou-se uma revisão bibliográfica, que tentou ir de encontro com os subtemas: definição de arte; na história da educação e arte no nosso país; estádios de desenvolvimento estético criados por Parson; o educador e obra do aluno, documentos orientadores da atuação educativa no pré-escolar, domínios ligados aos sete tipos de arte.

A opinião dos vários autores consultados criou uma sustentação teórica a todo o estudo que foi complementada com os testemunhos das duas especialistas consultadas..

Como facilitadores de uma boa atuação educativa no pré-escolar foram analisados dois documentos, um construído pelo Ministério da Educação e outro pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo a Brochura “As Artes no Jardim-de-Infância” e o Manual “Primeiro Olhar”. Estes dois documentos podem ajudar o educador a estruturar as suas atividades e a compreender quais os aspetos que pode trabalhar com o seu grupo de crianças.

Foi realizada uma abordagem à opção metodológica utilizada, a investigação-ação, tendo a escolha recaído sobre a mesma por ser a opção mais indicada, visto que estamos perante um estudo de cariz teórico e posteriormente prático. Apresenta-se as opções de recolha de dados, tendo utilizado instrumentos documentais e conversacionais, no primeiro a análise de documentos e no segundo a implementação de entrevistas e inquérito por questionário.

Este estudo pretende ser um contributo para uma abordagem das artes no contexto de educação pré-escolar e, através dele:

- Conhecer a opinião de especialistas em relação à abordagem das artes no jardim-de-infância;
- Conhecer a realidade educativa onde irá decorrer a intervenção, nas dimensões relacionadas com a forma como as artes são abordadas;
- Recolher estratégias que enriqueçam o projeto de intervenção sobre as artes, a implementar numa sala de jardim-de-infância;

Para atingir os objetivos foi criado um plano de intervenção, baseado na análise documental e das três entrevistas semiestruturadas realizadas (duas especialistas e a educadora responsável pela sala de pré-escolar), que posteriormente foi implementado numa sala heterogénea de pré-escolar. Foi consumada a avaliação do projeto desenvolvido através de uma entrevista à educadora da sala, onde se pode concluir, tendo em conta o seu depoimento, que as crianças apreenderam inúmeros conhecimentos e, para além disso, a avaliação foi feita através de registos das opiniões das crianças sobre o tema, como a avaliação foi realizada antes e após a implementação do projeto conseguimos verificar que as crianças já conseguem formular a sua opinião em relação à arte.

Em relação à opinião das auxiliares de ação educativa, inquirido por questionário, podemos referir que acharam o projeto viável a nível do desenvolvimento do grupo. Por último, a avaliação das áreas de conteúdo, domínios e metas de aprendizagem atingidas permite-me dizer que o tema “As Artes no Jardim de Infância” foi trabalhado em interdisciplinaridade, pois foi criada uma teia entre a área da expressão e comunicação e a restantes áreas de conteúdo, a nível das metas de aprendizagem foram várias as contempladas nas atividades realizadas.

Encontro várias limitações neste estudo, sendo que as mesmas se deparam com a escassez de registos das opiniões das crianças no final do estudo, sendo este meio de avaliação muito reduzido, devido ao número de participantes.

A segunda limitação a falta de informação sobre a continuidade da exploração da educação artística na sala de pré-escolar onde foi implementado o projeto, tal como nas outras salas da instituição.

Neste momento, e já com maior conhecimento sobre esta temática, muitas outras questões têm surgido acerca da mesma. Questões, estas que poderão servir para outros estudos relacionados com o tema. Sendo exemplos disso:

- Qual é o impacto da educação pela e para a arte nas aprendizagens formais do primeiro ciclo?
- De que forma a educação artística pode funcionar como gestora de conflitos nas escolas?

Referências Bibliográficas

- Abreu, I., Sequeira, A. P. & Escoval, A. (1990). *Ideias e Histórias – Contributos para uma Educação Participada*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Amostras não probabilísticas “ Sondagens e Estudos de Opinião.” *Sondagens e Estudos de Opinião*, (n.º). Acedido fevereiro 7, 2013, em: <http://sondagenseestudosdeopinioao.wordpress.com/amostragem/amostragem-nao-probabilistica/>.
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Associação Portuguesa Pela Arte, *Educação pela arte..* Acedido setembro 15, 2013, em www.forma-te.com/mediateca/.../19790-expressao-dramatica.html.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cansado, T (n.d). *Institucionalização de crianças e jovens em Portugal Continental: o caso das instituições particulares de solidariedade social*. E-cadernos ces. Coimbra. Acedido, julho 16, 2014, em <http://www.ces.uc.pt/e-cadernos/media/documentos/ecadernos2/Teresa%20Cansado.pdf>.
- Cardoso, A. L. S. (2006). *Estratégias e Práticas de Educação Artística – história de um projeto de artes integradas numa escola do 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade do Algarve, Portugal.
- Coutinho, C. (2008) *Investigação-ação metodologia preferencial nas práticas educativas*. Acedido a janeiro 7, 2014, em http://faadsaze.com.sapo.pt/12_tecnicas.htm.
- Craveiro, C., Formosinho, J. (2002). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar e identidade profissional dos educadores de infância*. Revista SABER EDUCAR, nº 7.
- Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de novembro (1990). *Diário da República* nº 253/90 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa.
- Despacho nº 5220/07 de 4 de agosto (2007)*.
- Fernandes, A. M.. (n.d.). *Projecto SER MAIS*.

- Ferreira, S. I. S.M.J (2009). A Abordagem da Obra de Arte, em sala de aula, no Jardim-de-Infância, com crianças 5/6 anos. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Belas-Artes – Universidade de Lisboa, Portugal.
- Ghiglione, R.& Matalon, B. (1995). O Inquérito – Teoria e Prática. Oeiras: Celta Editora.
- Godinho, J. C. & Brito, M. J. N. (2010). As Artes no Jardim-de-Infância – Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação Direção- Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, R. M., Fróis, J. P. & Marques, E. (2002). Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais Caderno do Professor. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guerra, T. (2010). Poder Índigo e Evolução Cristal (2ªed). Lisboa: Sinais de Fogo;
- Janeira, A. L. (n.d.). A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais: natureza e aplicação. *Análise Social*. Lisboa. Acedido a junho, 23, 2014, em analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224260109P6yXY4bm6Vt51JF8.pdf.
- Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro (1997). Diário da República nº 34/97 – I Série – A. Ministério da Educação. Lisboa.
- Leite, C. (2012). A Articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. *Educação Unisinos*, 16 (1), 88-93. Acedido dezembro 21, 2013, em http://www.fpce.up.pt/contextualizar/pdf/artigo-Leite_pg88a93.pdf.
- Moniz, M.M.T. (2009). A Abordagem da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar em Contexto de Supervisão em Angra do Heroísmo. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica, especialização em Educação de Infância. Departamento de Educação - Universidade dos Açores, Portugal.
- OCEPE. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica Gabinete para a Expansão da Educação Pré-Escolar.
- Ofício Circular nº 17/DSCDC/DEPEB72007, de 17 de outubro (2007). DGIDC;*
- Oliveira, A. I. G. (2009). O Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica/Artes plásticas nos Projetos Curriculares e nas Acções dos Educadores de Infância. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudo da Criança, Universidade do Minho, Portugal.
- Pereira, A. (2012). A Análise dos Dados. Acedido junho 2, 2014, em <http://www.slideshare.net/DeboraCunha/anlise-de-contedo-de-uma-entrevista>

- Quivy, R. e Campenheoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Read, H. (2007). *Educação pela Arte – Arte & Comunicação*. Lisboa: Edições 70.
- Reis, M. (2008). Diálogo com a obra de arte na escola. *Revista Animação e Educação*, nº 2. Acedido junho 18, 2014, em <http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2008/05/artigorr.pdf>.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.
- Sondagens e Estudos de Opinião, acedido a fevereiro 2, 2013, em <http://sondagenseestudosdeopiniao.wordpress.com/amostragem/amostragem-nao-probabilistica/>.
- Sousa, A. B. (2003 a.). *Educação pela arte e artes na educação* (Vol. 1º Bases Psicopedagógicas). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B.(2003 b.). *Educação pela arte e artes na educação* (Vol. 2º Volume – Drama e Dança,). Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Stern, A (1974). *Aspetos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte;
- Tuckman, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação - Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em Educação*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, T. (1993). *Das perplexidades em torno de um hamster*. Lisboa.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao redor da mesa grande: A prática educativa da Ana*. Porto: Porto Editora.

Apêndices

Índice de Apêndices:

Apêndice 1: Estádios de Desenvolvimento Estético Segundo Parson	91
Apêndice 2: Orientações para a Atuação Educativa	92
Apêndice 3: Sugestões de atividades baseadas na Brochura “As Artes no Jardim-de-infância”	94
Apêndice 4: Percursos “Primeiro Olhar”	96
Apêndice 5: Definição dos quatro tipos de cromatismo	99
Apêndice 6: Guião de entrevista à especialista	100
Apêndice 7: Guião de entrevista à educadora especialista	101
Apêndice 8: Guião de entrevista à educadora da sala onde decorreu o projeto	103
Apêndice 9: Protocolo da Entrevista “O Impacto do Projeto de Intervenção nas Crianças da Sala”	104
Apêndice 10: Questionário às Auxiliares de Ação Educativa	105
Apêndice 11: Análise de Conteúdo à Especialista	106
Apêndice 12: Análise de Conteúdo à Educadora Especialista	110
Apêndice 13: Análise de Conteúdo à Educadora da sala	115
Apêndice 14: Roteiro das Atividades Realizadas	117
Apêndice 15: Materiais de Apoio às Atividades	152

Apêndice 1: Estádios de Desenvolvimento Estético Segundo Parson

Parson, Michael Parson é uma das mais influentes personalidades nos Estados Unidos da América, no domínio das artes na educação, “(...)O seu contributo dentro desta área de estudo, tem sido fundamental para a compreensão da educação estética e artística dentro do currículo escolar (...)” (Ferreira, 2009, p. 69)

Parsons dividiu o modo como percebemos e interpretamos a obra em cinco estádios de desenvolvimento. Embora estes não sejam alcançados de acordo com a progressão etária, a verdade é que todos nós nos iniciamos no primeiro estágio, em que ainda somos seres praticamente biológicos, não conseguindo descentrar a nossa visão da visão ou ideia que o pintor possa ter tido.

As crianças com idade reduzida têm de facto dificuldades em avaliar ou ajuizar algo que seja diferente do mundo que conhecem através da sua própria experiência. É na idade pré-escolar que se inicia a descentração do “eu”, começando a criança a tecer uma série de comparações entre o que vê na obra e o mundo em que estão inseridos.

Apresento as conclusões a que Parson chegou, após realizar as várias entrevistas semiestruturadas que fez.

Estádios de Desenvolvimento Estético Parson baseado em Reis (2008, p.5).

Tabela: Estádios de Desenvolvimento Estético Segundo Parson

Características Gerais		Dimensão psicológica	Dimensão estética
Estádio 1 – Ideia dominante: preferência			
Preferência	Gosto pela maioria dos quadros. Associação de ideias ligadas à experiência pessoal. Importância da cor. Perceção do tema.	Fase de egocentrismo e da experiência	As obras artísticas são sempre uma experiência agradável e é difícil imaginar um quadro mau.
Estádio 2 – Ideia dominante: tema			
Beleza e Realismo	Ideia de representação: identificação com o grau de semelhança entre a representação e a realidade. A pintura deve ser figurativa e realista Importância da beleza e da habilidade do artista	A valorização da obra está vinculada ao reconhecimento e à identificação do que é representado. Reconhecimento da importância do ponto de vista dos outros.	Capacidade de distinguir os aspetos esteticamente relevantes (os que estão relacionados com o que está representado) dos irrelevantes.
Estádio 3 – Ideia dominante: expressividade			

Características Gerais		Dimensão psicológica	Dimensão estética
Expressividade	O objetivo da arte é exprimir uma experiência (tanto do artista como do observador ou de ambos). Esta conceção adecta a ideia de arte (arte = expressão). Realismo e habilidade do artista não como fins em si mesmo, mas como meios de exprimir qualquer coisa. A beleza é secundária em relação à expressão	Consciência da interioridade da experiência dos outros. Tomada de consciência da nossa própria experiência como algo íntimo e único.	Valorização da criatividade e da originalidade. Desvalorização das categorias tradicionais aplicadas à representação.
Estádio 4 – Ideia dominante: estilo e forma			
Estilo e Forma	Significação de uma obra é mais social que individual. Interpreta e diferencia vocabulário específico. Identifica os diferentes estilos artísticos definidos na História da Arte. Valorização do que se vê (textura, cor, forma,...) e do que se relaciona com o saber artístico (estilo e relações estilísticas ou históricas).	Recurso a um processo cognitivamente complexo que requer um raciocínio capaz de interpretar diferentes discursos. Por exemplo é capaz de relacionar aspetos históricos, políticos e sociais.	Reconhecer características diacrónicas das obras. Juízo não vinculado ao mundo concreto e pessoal do sujeito. Situa-se no âmbito da crítica artística.
Estádio 5 – Ideia dominante: autonomia			
Autonomia/Juízo	Capacidade de julgar os conceitos e valores através dos quais a tradição foi construindo a significação das obras de arte. Consciência da importância da experiência pessoal. Arte como forma de levantar questões e não de transmitir verdades. Valorização do diálogo como meio de questionar a nossa experiência. Conceptualização da imagem que confronta o ponto de vista individual com as classificações culturais.	Integração do juízo pessoal sobre uma obra com outros juízos distintos do seu. Capacidade de questionar as opiniões geralmente aceites.	Discurso criativo sobre a obra artística do qual resulta uma relevante inovação interpretativa. Entendimento da prática da arte, tanto na criação como na avaliação, e na exploração de valores em diferentes circunstâncias históricas.

“(…)Contudo, este trabalho de Parsons não está isento de críticas, por exemplo Agirre (Op. Cit.: 167), referindo Hargreaves, diz-nos que a forte afinidade que esta teoria mantém com a teoria de Piaget pode levar a que seja alvo de críticas idênticas. Para este autor, a proposta de Parsons revela três pontos débeis que residem na sua própria formulação: o primeiro é que o seu estudo se restringe às artes visuais, o segundo é que todas as obras que serviram de base à sua investigação pertencem à tradição artística das “belas artes”, e por último é que o método das entrevistas semiestruturadas se revela pouco rigoroso. (...)” (Reis, 2008, p. 6)

Apêndice 2: Orientações para a Atuação Educativa

Segundo Abreu, Pires e Sequeira (1990, p. 80) existem algumas estratégias que o educador deve ter em conta de forma a facilitar a implementação das artes na atuação pedagógica, tais como:

- Disponibilizar e organizar materiais diversificados, tanto os considerados escolares (papel, tintas, canetas, entre outros) como os recolhidos no meio (tecidos, canas, barro, pedras, jornais, cereais, casca de árvore, entre outros). A organização dos materiais deve ser uma tarefa realizada com as crianças, visto que serão as mesmas que os irão utilizar e é importante que estes estejam ao seu acesso de forma a tornar a escolha autónoma;

- Coleccionar receitas de técnicas de expressão plástica, para serem utilizadas de forma não estereotipada. A organização dos ficheiros deve ser de fácil consulta por parte das crianças, como tal deverá ser composto por imagens;

- O educador não necessita de saber cantar perfeitamente, pois o objetivo é que as crianças cantem e para tal o educador deve utilizar o rádio e a gravação;

- As sessões de expressão dramática e expressão corporal não devem ser apenas baseadas nas representações e nas coreografias, o educador deve estimular a criança para a interpretação de textos através de movimentos, sendo que é importante que o adulto não estereotipe movimentos;

- As crianças devem ganhar o gosto pela escrita, como tal é de extrema importância que o educador estimule a criança a descobrir e recitar poemas, lengalengas e trava-línguas;

- O grupo deve desenvolver o maior número de experiências possíveis, como tal é importante que o educador fomente a participação ou dinamize atividades que englobem a comunidade;

- É importante que as crianças tenham contacto com obras de arte, para tal o educador deve ter ficheiros com reproduções de pinturas, catálogos e revistas de exposições para que a criança consulte autonomamente – “(...) *Não é o professor mas o artista quem é o verdadeiro mestre(...)*” (Read, 2007, citando Caldwell Cook, p. 343);

- O reconhecimento do trabalho realizado é muito importante para as crianças, é um reforço positivo, para tal o educador deve expor, na parede, em cordas, no átrio, em zonas de povoação, os trabalhos realizados pelas mesmas;

Read (2007) também dá sugestões que o educador deve ter em conta para fomentar o gosto pelas artes e a entrada das mesmas para a sala de jardim-de-infância, as estratégias são:

- “(...) *O plano procede o desenho. Antes que a criança possa fazer uma linha, pode usar um pau ou um anel. Ao utilizar e ver os exemplos concretos, pode adquirir ideias claras sobre os elementos e noções sobre a maneira de os dispor (...)*” (Read,

2007, citando Ebenezer Cooke, p. 203). Para alcançar a ideia de Cooke o educador deve ter junto à área das artes uma caixa com inúmeros objetos, naturais ou não, por onde a criança possa-se guiar para a concepção das suas obras, deve existir também um ficheiro com imagens reais de várias figuras, como animais, máquinas, carros, entre outros temas do interesse do grupo, pois desta forma o educador não dará um exemplo estereotipado de uma figura, apresentará, sim, o real;

- O educador deve proporcionar uma área específica, para as crianças puderem desenvolver atividades livres ou orientadas relacionadas com as artes; esta área deve ser bem apetrechada, devendo existir diversificados materiais de forma a que as crianças se expressem;

- Devem ser proporcionados momentos de debate sobre as obras de arte conceituadas, o educador deve ouvir atentamente as opiniões das crianças e propondo a discussão de opiniões díspares;

- O adulto deve olhar para as obras das suas crianças com um “olhar infantil”, um olhar que segundo Read é caracterizado por um olhar que ainda não foi influenciado por qualquer estereótipo *“(...) não foi distorcido pela influência do pensamento racional ou dedutivo, um olhar que aceita a correlação das incompatibilidades, a autossuficiência das imagens que influenciam a mente sem que sejam chamadas ou criticadas pela observação (...)”* (Read, 2007, p. 257);

- O educador deve estabelecer uma relação de confiança com as suas crianças, onde os erros são permitidos como motores de aprendizagem – *“(...) Só quando existe uma relação de afeto entre o mestre e a criança poderá a sensibilidade da criança para a arte, tal como hoje é entendida, ser desenvolvida(...) Todo o bom mestre de arte leva sempre a sério as suas crianças e os seus desenhos(...)”* (Idem, p. 282).

Apêndice 3: Sugestões de atividades baseadas na Brochura “As Artes no Jardim-de-infância

Proposta: Desenhar a noite ao som de *Nocturnos* de Chopin (2010, p. 25)

Conhecimento do Mundo – domínio da localização no espaço e no tempo:

Podemos explorar o domínio suprarreferido distinguindo as unidades de tempo básicas (dia/noite; manhã/tarde);

Linguagem oral – domínio da compreensão de discursos orais e interação verbal:

A exploração pode ser feita através de questões decorrentes da pesquisa de informações sobre a pianista Maria João Pires (pianista que toca a música de Chopin que as crianças ouviram);

Matemática – domínio dos números e operações:

Contagem e registo do número de estrelas e outros elementos que cada criança fez no seu desenho da noite, ao som da música.

Proposta: Pintar ao ar livre (2010, p. 75)

Formação Pessoal e Social – domínio da convivência democrática/cidadania:

Através da elaboração de regras de vivência em grupo, ligadas com a preservação dos espaços naturais e através de algumas manifestações de património artístico e cultural, sendo que através da pintura ao ar livre as crianças conseguem observar e representar este tipo de património;

Conhecimento do mundo – domínio da localização no espaço e no tempo:

Através da observação de uma planta da cidade onde se encontram conseguem ter alguma perceção do espaço e depois de fazerem a pintura ao ar livre e fazerem registos fotográficos podem construir uma planta do local e até uma maquete do mesmo;

Matemática – domínio da geometria e medida:

A criança pode criar um padrão composto pelas figuras que observou e pintou.

Proposta: Encenar o Carnaval dos Animais (2010, p. 108)

Conhecimento do mundo – domínio do ambiente natural e social:

As crianças suscitadas pelas músicas podem identificar os animais e explorar os seus *habitats*;

Formação pessoal e social - domínio da convivência democrática/cidadania:

Manifestando comportamentos de conservação da natureza e respeito pelo meio ambiente;

Linguagem oral – domínio da compreensão de discursos orais e interação verbal:





As crianças podem criar rimas sobre os animais e descreverem as suas características;

Matemática – domínio da organização e tratamento de dados:

Agrupar vários animais tendo em conta o habitat comum, formando conjuntos de animais.




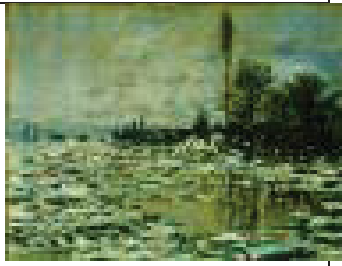
As sugestões suprarreferidas, são estratégias que visam a utilização das propostas apresentadas pela brochura como despoletar de aprendizagens a nível dos vários saberes.

Apêndice 4: Percursos “Primeiro Olhar”

Percurso		Obras Principais		Conteúdos
1	Duas famílias estilísticas	 Retrato de uma Jovem – séc. XV – Domenico Ghirlandaio	 Figura de Velho - 1645 – Harmensz Rembrandt	<ul style="list-style-type: none"> - Retrato; - Comparação de género de pintura: Renascimento e Barroco; - Correlação entre estes dois géneros de pintura; - Luz existente em ambas as obras; - Textura e linhas que cada obra contempla.
2	Impulsividade do traço – Marcha livre	 As Vivian Girls com Moinhos de Vento - 1978 – Paula Rego	 D. Quixote e os Carneiros - 1963 – Júlio Pomar	<ul style="list-style-type: none"> - Sentido apelativo das ilustrações; - Observação da rapidez do traço; - Expressividade das obras; - Formas e traços que as obras contêm, assim como as cores quentes e frias, e os contrastes de luz existentes em cada uma delas.

Percurso		Obras Principais		Conteúdos
3	Sentido das proporções e arabesco, figura humana/pares	 <p>Komachi dizendo Adeus a uma Apaixonada - séc. XVIII – Nichimura Shigenobu</p>	 <p>O Marinheiro e a Rapariga - 1928 – Almada Negreiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quotidiano; - Relação entre homem e mulher; - Namoro, casamento e família no Oriente e no Ocidente; - Figuração do corpo humano; - Presença ou ausência de volume; - Gradação da cor na obra de Almada Negreiros.
4	Cor digitalizava	 <p>Fernando Pessoa – Heterónimo - 1978 – Costa Pinheiro</p>	 <p>Praia do Vau - 1982 – Joaquim Rodrigo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Código cromático – cores primárias, secundária e complementares; - Luz e ausência de luz nas obras; - Importância da cor preta e branca como fundo das obras.
5	Apuramento da forma – Encadeamento	 <p><i>Espacilimitado</i> – 1958 – Nadir Afonso</p>	 <p><i>Desdobragem</i> – 1982 – Eurico Gonçalves</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção da forma – controlada vs. impulsiva; - Descoberta de analogias, signos de figuras geométricas e signos orgânicos; - Movimento e ritmo presente nas obras.

Percurso		Obras Principais		Conteúdos
6	Volume e espaço	 <p><i>Le Héros</i> – 1939 – Vieira da Silva</p>	 <p><i>Atlantis</i> – 1971 – Bartolomeu Cid</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Processos que levam à conceção de efeitos de volume e espaço; - Representação da 3ª dimensão no espaço; - Claro-escuro e luz presente em ambas as obras; - Linhas.
7	Metamorfos e e metáfora	 <p><i>Entrada</i> – 1917 – Amadeo de Souza Cardoso</p>	 <p><i>Homenagem a Picasso</i> - 1961 – Fernando de Azevedo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Processos criativos: linhas, cores e formas em Amadeo; - Colagem Surrealista: formas criadas com sentido; - Pintura cubista; - Texturas presentes nas obras; - Sistemas visuais organizam-se tal como a linguagem falada; - A cor e seus contrastes; - Espaços vazios representados nas obras.

Percurso		Obras Principais		Conteúdos
8	Integração – cor			<ul style="list-style-type: none"> - Regresso às famílias estilísticas; - Medieval, contemporânea, renascentista e barroca; - Desenvolvimento do sentido da forma; - Cor presentes na obras.
				
				

Apêndice 5: Definição dos quatro tipos de cromatismo

“(…) Cromatismo heráldico – modo como o conjunto das cores surge numa imagem subordinado às exigências do texto que serve, como nas iluminuras. As pinturas medievais usavam cores nomeáveis para serem controladas segundo prescrições, geralmente da igreja ou da nobreza. A pintura egípcia devia colorir, obrigatoriamente, os corpos dos homens com ocre vermelho e o das mulheres com ocre amarelo; Na China, o amarelo era reservado ao imperador. Não se trata aí de uma escolha individual do artista, nem de um efeito decorativo. Trata-se das leis de códigos simbólicos das cores, estabelecidos por quase todas as civilizações (...)

Cromatismo local – modo como o conjunto das cores surge numa imagem, idêntico À cor do objeto representado, ou seja, sem interferência de sombras, reflexos ou de opções subjectivas (...)

Cromatismo tímbrico – modo como o conjunto das cores surge num imagem, diferente da cor do objeto representado, como o objetivo de obter certos efeitos de contraste: a cor adquire uma possibilidade de comunicação e de expressão abstrata, através das suas propriedades físicas: área, valor, contraste, pureza, intensidade. (...)

Cromatismos tonal –modo como o conjunto das cores surge na imagem dominado pelo confronto entre o claro e o escuro, ou seja, onde os reflexos e as sombras dominam o conjunto das cores dos objetos representados, alterando-as(...)” (Gonçalves, 2002, p. 195)

Apêndice 6: Guião de entrevista à especialista

Tema: As artes no jardim-de-infância

Objetivos Gerais:

- Averiguar/reconhecer a posição da especialista em relação à abordagem das artes no jardim-de-infância;
- Reconhecer a importância das artes na aprendizagem no jardim-de-infância;
- Conhecer os condicionalismos que podem influenciar a atitude dos educadores perante as artes;
- Obter sugestões para melhoria das práticas educativas.

Bloco	Objetivos específicos	Tópico	Formulário de perguntas
Bloco I - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista; - Obter autorização para a gravação da entrevista; - Motivar o entrevistado.	- Importância da participação; - Temática.	- Informar o entrevistado sobre a temática e o objetivo do trabalho de investigação; - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do estudo; - Desenvolver um clima de confiança e empatia; - Assegurar a confidencialidade e anonimato das informações prestadas; - Informar que posteriormente poderá ter acesso à transcrição da entrevista.
Bloco II - Dados profissionais	- Averiguar a formação académica não académica da especialista; - Conhecer projetos relacionados com as artes nos quais	- Experiência profissional e formação contínua.	- Qual é a sua formação profissional? - Costuma frequentar ações de formação? Em alguma área específica? - Em que projetos, relacionados com as artes, participou direta ou

Bloco	Objetivos específicos	Tópico	Formulário de perguntas
	participou direta ou indiretamente.		indiretamente?
Bloco III - As artes no jardim-de-infância	- Definir educação artística no jardim-de-infância; - Compreender a importância da educação artística no jardim-de-infância.	- Compreensão do conceito de educação artística no jardim-de-infância;	- Na sua opinião o que é a educação artística no jardim-de-infância? - Que importância atribui à educação artística na formação integral da criança?
Bloco IV As artes na atuação pedagógica	- Compreender os condicionalismos existentes em relação à educação artística, por parte dos educadores; - Conhecer sugestões que melhorem as práticas profissionais.	- Constatações e sugestões enumeradas pela especialista.	- Quais os condicionalismos que podem influenciar a atitude dos educadores perante as artes? - O que fazer para enriquecer as práticas pedagógicas na área da educação artística?
Bloco V Assunto sugerido pela especialista e cativar a entrevistada	- Conhecer o assunto sugerido pela especialista.	- Conhecimento o assunto de interesse da especialista; - Agradecimento.	- Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido mencionados. - Agradecer a indispensável colaboração e demonstrar interesse em futuras entrevistas, se for necessário.

Apêndice 7: Guião de entrevista à educadora especialista

Tema: As artes no jardim-de-infância

Objetivos Gerais:

- Averiguar/reconhecer a posição do entrevistado em relação à abordagem das artes no jardim-de-infância;
- Conhecer o projeto desenvolvido pela especialista, no âmbito da educação artística;
- Reunir sugestões para melhoria das práticas educativas.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
<p>Bloco I</p> <p>- Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<p>- Legitimar a entrevista;</p> <p>- Obter autorização para a gravação da entrevista;</p> <p>- Motivar o entrevistado.</p>	<p>- Importância da participação;</p> <p>- Temática.</p>	<p>- Informar o entrevistado sobre a temática e o objetivo do trabalho de investigação;</p> <p>- Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do estudo;</p> <p>- Desenvolver um clima de confiança e empatia;</p> <p>- Assegurar a confidencialidade e anonimato das informações prestadas;</p> <p>- Informar que posteriormente poderá ter acesso à transcrição da entrevista.</p>
<p>Bloco II</p> <p>- Dados profissionais</p>	<p>- Averiguar o tempo de exercício de funções como educadora de infância;</p> <p>- Classificar a formação no domínio das artes.</p>	<p>- Experiência profissional e formação contínua;</p>	<p>- Qual é a sua formação profissional?</p> <p>- Há quantos anos exerce função como educadora de infância?</p> <p>- Como classifica a sua formação no domínio das artes?</p> <p>- Como obteve essa formação?</p>
<p>Bloco III</p> <p>- As artes no jardim-de-infância</p>	<p>- Definir educação artística no jardim-de-infância;</p> <p>- Compreender o impacto da educação artística no jardim-de-infância.</p>	<p>- Compreensão do conceito de educação artística;</p> <p>- Importância da educação artística no desenvolvimento da criança.</p>	<p>- Na sua opinião o que é a educação artística no jardim-de-infância?</p> <p>- Que importância atribui à educação artística na formação da criança?</p>
<p>Bloco IV</p> <p>- Projeto sobre educação artística</p>	<p>- Conhecer o projeto desenvolvido pela especialista no âmbito da educação artística;</p> <p>- Compreender o projeto referido.</p>	<p>- Compreensão da situação desencadeadora do projeto;</p> <p>- Finalidades e grandes objetivos do projeto;</p> <p>- Ações/atividades desenvolvidas ao longo do mesmo;</p> <p>- Impacto do projeto nas crianças, na sua atuação educativa, na comunidade escolar, nas famílias, no meio.</p>	<p>- Realizou um projeto no âmbito da educação artística no jardim-de-infância.</p> <p>- Qual foi a situação desencadeadora do mesmo?</p> <p>- Qual foi a finalidade/grandes objetivos do projeto que desenvolveu?</p> <p>- Que ações/atividades foram desenvolvidas?</p> <p>- Qual foi o impacto do projeto? (nas crianças, na sua atuação educativa, na comunidade escolar, nas famílias, no meio).</p>
<p>Bloco V</p> <p>Sugestões de melhoria e cativar o entrevistado</p>	<p>- Conhecer sugestões para melhorar a prática profissional.</p>	<p>- Constatações e sugestões dadas pela educadora.</p>	<p>- Quais os condicionalismos que podem influenciar a atitude dos educadores perante as artes?</p> <p>- O que fazer para enriquecer as práticas pedagógicas na área da educação artística?</p>

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
			<ul style="list-style-type: none"> - Se considerar pertinente, pode acrescentar alguns aspetos que não tenham sido mencionados. - Agradecer a indispensável colaboração e demonstrar interesse em futuras entrevistas, se for necessário.

Apêndice 8: Guião de entrevista à educadora da sala onde decorreu o projeto

Tema: As artes no jardim-de-infância

Objetivos Gerais:

- Averiguar/reconhecer a posição da entrevistados em relação à abordagem das artes no jardim-de-infância;
- Conhecer a frequência e metodologia utilizada para abordar as artes em sala de atividades;
- Conhecer alguns recursos/materiais utilizados nas atividades relacionadas com as artes no jardim-de-infância;
- Compreender as dificuldades sentidas na dinamização de atividades relacionadas com as artes.

Bloco	Objetivos específicos	Tópico	Formulário de perguntas
Bloco I - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar a entrevista; - Obter autorização para a gravação da entrevista; - Motivar o entrevistado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da participação; - Temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar o entrevistado sobre a temática e o objetivo do trabalho de investigação; - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do estudo; - Desenvolver um clima de confiança e empatia; - Assegurar a confidencialidade e anonimato das informações prestadas; - Informar que posteriormente poderá ter acesso à transcrição da entrevista.
Bloco II - Dados profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar o tempo de exercício de funções como educadora de infância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual é a sua formação profissional? - Há quantos anos exerce função como educadora de infância?
Bloco III - As artes no jardim-	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a postura da educadora 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de educação artística; 	<ul style="list-style-type: none"> - Na sua opinião o que é a educação artística no jardim-

Bloco	Objetivos específicos	Tópico	Formulário de perguntas
de-infância	de infância perante a educação artística. - Verificar a frequência exploração das artes na sala de jardim-de-infância; - Conhecer o espaço e material disponível na instituição; - Compreender as dificuldades sentidas ao dinamizar atividades relacionadas com a educação artística.	- Importância atribuída à área em questão; - Frequência de atividades que contemplem as artes na sala de jardim-de-infância; - Recursos físicos e materiais da instituição; - Dificuldades sentidas na dinamização de atividades relacionadas com as artes; - Sugestões para minimizar ou extinguir as dificuldades.	de-infância? - Que importância atribui à educação artística na formação da criança? - De que forma a educação artística está contemplada no seu projeto de sala? - Qual a regularidade das atividades que desenvolve na área da educação artística? - Como surgem as atividades relacionadas com esta área? - De que espaços e materiais dispõe para desenvolver este tipo de situações? - Que dificuldades sente na dinamização de situações de aprendizagem relacionadas com esta área? - O que poderia ser feito para melhorar essa situação?
Bloco IV Sugestões de melhoria e cativar o entrevistado	- Conhecer sugestões para melhorar a prática profissional.	- Constatações e sugestões dadas pela educadora.	- Se necessário, poderá acrescentar mais informação ao seu testemunho. - Agradecer a indispensável colaboração e demonstrar interesse em futuras entrevistas, se for necessário.

Apêndice 9: Protocolo da Entrevista “O Impacto do Projeto de Intervenção nas Crianças da Sala”

1 – Antes mesmo de falarmos sobre o que realmente nos importa, as crianças, por elas serem o nosso grande interesse, gostaríamos de saber a sua opinião sobre a importância das artes no jardim-de-infância?

2 – Gostaríamos de saber a sua opinião como profissional na área, com 27 anos de experiência, sobre o nosso plano de intervenção?

3 – O nosso projeto de intervenção foi de encontro os grandes objetivos que regem a sua prática educativa?

4 – Agora falando no que realmente nos importa, pensa que este projeto foi importante para as crianças? A que níveis? Sente que as crianças ganharam com o nosso projeto de intervenção?

5 – Conhecendo muito melhor as crianças do que nós, acredita que as crianças adquiriram novas competências e gostos a partir da nossa intervenção?

6 - Pensa que as crianças transmitiram em casa as descobertas que fizeram, decorrentes do nosso plano de ação?

7 – Tem algum *feed-back* em relação à nossa intervenção a nível da arte por parte das famílias?

8 – Nós ficámos com a sensação que muito mais poderia ter sido feito, ficou com a mesma sensação?

9 – Tendo em conta que a problemática que foi escolhida durante o estágio de observação se prendia com a Expressão Dramática, pensa que conseguimos colmatar bem essa problemática?

10 – A nível das Orientações Curriculares e das Metas de Aprendizagem, sentiu que descoramos alguma Área de Conteúdo? Ou que não abordámos alguma meta de aprendizagem que para si seja de extrema importância?

11 – Falando agora na apresentação final que as crianças fizeram, o Museu Arte dos Meninos, o que nos tem a dizer?

Apêndice 10: Questionário às Auxiliares de Ação Educativa

Responda sinceramente ao nosso questionário, sendo que este é anónimo, se não souber responder deixe a resposta em branco

1 - Qual foi o tema que envolveu todo o nosso plano de ação?

2 - Das observações e intervenções que fez ao longo do nosso plano de ação o que pensa sobre o mesmo?

3 – Pensa que a nossa intervenção foi importante para as crianças da sala 3?

_____. Se sim a que níveis?

Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 11: Análise de Conteúdo à Especialista

Categories	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
As artes no jardim-de-infância	Sua importância	<p>“O papel das artes é fundamental (...);”</p> <p>“(…) As artes são fundamentais para um desenvolvimento integral da criança (...) o ser humano transcende-se, verdadeiramente, através das artes (...);”</p> <p>“(…) as maiores criações do ser humano são no campo artístico</p> <p>“(…) Através das artes o indivíduo expressa-se em diferentes linguagens (...);”</p> <p>“(…) a formação artística ajuda a desenvolver o espírito curioso, científico, crítico porque ajuda a desenvolver componentes da inteligência que outras componentes podem não desenvolver (...);”</p>
	Situação atual	<p>“(…) Está a ser menos trabalhada do que há uns anos atrás. (...) o nosso sistema educativo nunca valorizou, foram sempre secundárias. Enquanto sociedade e cultura portuguesa nunca valorizou as artes na sua verdadeira dimensão, essa desvalorização social, eventualmente, leva os educadores, mesmo inconscientemente, se ele não gostar muito a delegar para segundo plano, porque a sociedade onde ele está mergulhado o que é valorizado é outro tipo de linguagens que não passam pelas artes e isso pode ser um processo de aculturação (...);”</p>
O papel das artes no desenvolvimento da criança	Desenvolvimento cognitivo	<p>“(…) As artes ajudam a desenvolver as competências cognitivas que são algumas de ordem superior e muito complexas (...);”</p> <p>“(…) Há pessoas que têm a ideia que as artes são puro entretenimento, mas as artes mobilizam capacidades cognitivas que são complexas (...);”</p>
	Inteligência emocional	<p>“(…) desenvolve a sensibilidade(...);”</p> <p>“(…) as artes podem ser fundamentais para o equilíbrio emocional de uma criança (...);”</p> <p>“(…) além de tocarem as partes emocionais porque a pessoa quando vê algo muito bonito pode não saber explicar porque é belo, mas o ser humano é sensível ao belo. O belo para um ser humano pode ser e para outro não, mas aquele belo vai deixá-lo emocionado (...);”</p> <p>“(…) as próprias crianças também se emocionam e desta forma a inteligência emocional também é trabalhada. (...);”</p>
	Ludicidade	<p>“(…) é uma forma agradável, lúdica ...o que faz com que seja melhor entendida (...);”</p>
	Integração de diferentes áreas	<p>“(…) Podemos explorar conceitos da matemática, das ciências, física, química, de várias coisas do conhecimento do mundo, história, ciências sociais através do contexto em que o criador criou aquela obra(...);”</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
		<p>“(…) Quando queremos cruzar as linguagens preformativas podemos cruzar todas as linguagens.”;</p> <p>“(…) O conhecimento do mundo pode-se fazer através das artes</p> <p>“(…) o que importa é diversificar as experiências e aprendizagens das crianças de forma a aumentar o conhecimento do mundo, do qual as artes fazem parte (…)”;</p>
	O perfil do educador	<p>“(…) a sensibilidade do educador é muito importante (…)”;</p> <p>“(…) Vencer os medos … tem que se correr riscos (…)”;</p> <p>“(…) abertura na instituição onde trabalha, encontrar colegas que possam trabalhar em grupo, trabalhando as áreas em comunhão (…)</p> <p>“(…) flexibilidade de pensamento é uma característica da criatividade(…)”;</p>
	O papel do educador	<p>“(…) deve conhecer o contexto onde está inserido conhecendo artistas da região, conservatório… é importante que esses recursos vão ao jardim-de-infância ou que ele vá até eles (…)”;</p> <p>“(…) não é preciso o educador ser músico para desenvolver essa sensibilidade nas crianças, proporcionar-lhes momentos de vários géneros musicais, diferentes dos que estão habituados a ouvir em casa ou na rádio (…)”;</p> <p>“(…) se o educador não der apoio às crianças o que acaba por acontecer é que essas produções acabam por ficar muito estereotipadas, comparam os trabalhos uns com os outros e o que é mais elogiado acaba por ficar como um modelo (…)”;</p> <p>“(…) os educadores devem incentivar a fazer diferente do outro</p> <p>“(…) tem que se correr riscos (…)”;</p> <p>“(…) é importante que o educador vá registando falas/^diálogos entre as crianças para ilustrar junto dos pais como aquilo foi vivenciado. (….) pode gravar em vídeo, pode fixar frases, pois esses diálogos é que demonstram o processo vivenciado. (…)”;</p> <p>“(…) No final pode sempre fazer a avaliação com os meninos mas às vezes não se exploram bem as opiniões que os meninos dão.(…)”;</p> <p>“(…) o caminho que fizemos acaba por ser mais importante do que o ponto a que chegámos, porque se calhar o ponto onde chegámos é só outro ponto de partida para outra coisa (…)”;</p>
	Meio familiar	<p>“(…) Se o educador tiver vindo de uma família que tenha estimulado essas áreas estará mais sensível do que os que não tenham tido essas experiências (…)”</p> <p>“(…) a nível familiar também podem não ter sido sensibilizadas para estas áreas</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
	Meio envolvente	(...) “(...) um educador que tenha nascido numa aldeia aqui do Alentejo e a família não tenha proporcionado experiências artísticas, que aparecem mais nos centros urbanos, ele tem mais dificuldade em passar essas coisas para as crianças (...)”; “(...) Nunca foi a espetáculos, não gosta de coisas diferentes, com estilos alternativos (...) não tenham uma cultura abrangente terá mais dificuldade em passar isso para a sua prática. (...)” “(...) a escola pode não ter colmatado suficientemente essa lacuna da formação destas áreas artísticas (...)”; “(...) Uma lacuna na formação da educadora nestas áreas, se calhar ao longo da sua formação não teve muitas experiências (...)”.
	Formação	“(...) Os condicionalismos têm a ver com a organização da instituição formal (...)”; “(...) O grande condicionalismo é a instituição, a forma como se organiza as questões do currículo e como elas são interpretadas pelo educador “(...) Vejo que este trabalho é mais fácil ser aplicada em contexto não formal, fora das instituições (...)”; “(...) Porque há pressões da sociedade para as crianças ganharem competências, metas, coisas mensuráveis “(...) No pré-escolar não temos um currículo formal mas as pessoas adotam-no quase como se ele fosse formal (...) os pais exercem pressão sobre os educadores (...)” “(...) Como os jardins-de-infância ficaram agrupados com escolas de outros níveis de ensino, começaram, os educadores, a querer preparar os meninos para o primeiro ciclo, quando não é esse o objetivo do jardim-de-infância. (...)”
	Institucionais	
	Colaborações	“(...) Existe muita coisa hoje em dia que podemos pegar e trabalhar(...) o educador não tem que ser um artista, pode-se socorrer de artistas (...)”; “(...) ver na região se há alguém relacionado com as expressões que nos possa ajudar a nós e às crianças. Ver as instituições ou grupos que nos possam ajudar. (...)”; “(...) Os pais porque neles podemos ter gente que não sendo formados nas áreas artísticas podem ter aptidões nas várias linguagens (...)”;
Sugestões para melhorar as práticas educativas	Recursos	“(...) Hoje temos a internet não temos que estar perto de tudo, temos ali uma grande ajuda porque mesmo que não possamos deslocar-nos para ver um museu

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
		<p>ou galeria podemos vê-la na internet e um espetáculo podemos vê-lo na televisão (...);</p> <p>“(...) Hoje o acesso à informação é muito, como tal não há razão a não ser a não atribuição da importância por parte dos educadores. Se eles não atribuam a importância é porque eles próprios não trabalharam essas áreas em si (...);</p> <p>“(...) o Projeto Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian tem muitas ideias e vários ateliês(...)”;</p> <p>“(...) O Manual Primeiro Olhar criado a partir de plano experimental pela Fundação Calouste Gulbenkian (...) ajuda a organizar de uma forma sistemática o plano de uma sessão ou de uma semana. (...) Tem contributos muito importantes (...);</p> <p>“(...) A brochura das artes tem ideias interessantes(...)”;</p> <p>“(...) Eu acho que foi um trabalho muito meritório do Ministério da Educação, porque produziram a brochura com muita qualidade e muitas ideias para os educadores trabalharem. (...)”;</p> <p>“(...) São instrumentos de trabalho que seriam importantes que os educadores lessem com atenção, não que os seguissem à risca mas que percebessem como é importante desenvolver todas as componentes do conhecimento e têm ideias para a prática profissional muito importantes (...)”;</p>
	Divulgação /valorização	<p>“(...) Divulgar a importância do jardim-de-infância e como as artes podem ser fundamentais para o equilíbrio emocional de uma criança (...)”;</p> <p>“(...) ao trabalhar as artes eles vão com outra abertura de espírito, outros conhecimentos que são importantes para a aprendizagem mais formal do ensino da escrita, da matemática, etc.”;</p> <p>“(...) Este trabalho com as artes não se veem os resultados no dia seguinte, é preciso trabalhar, ganhar hábitos, percepção visual, auditiva, muito trabalho sensorial e perceptivo(...)”;</p> <p>“(...) Os meninos gostam de coisas complexas, não devemos ter medo de lhes apresentar quadros e músicas complexas, as crianças não gostam só da rotina, como tal não lhes devemos apenas dar a ouvir músicas infantis só porque são crianças.(...)”;</p>

Apêndice 12: Análise de Conteúdo à Educadora Especialista

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Dados profissionais	Formação básica para exercício de profissão	“Sou educadora de infância, fiz o curso no magistério primário (...)”;
	Complementar	“(...) depois fiz o complemento como educadora de infância, que equivale à licenciatura (...)”;
	Experiência profissional na área	“(...) Iniciei a (...) 1985, estou quase com vinte e nove anos de serviço e estive sempre no direto. Estagiei em creche, mas a partir daí estive sempre em pré-escolar, em grupos homogêneos e heterogêneos. (...) desde 1989 que trabalho na função pública. (...)”; “(...) Tive onze anos na gestão do agrupamento, como vice-presidente e depois como adjunta, mas nunca deixei os meninos (...)”; “(...) dava apoio às salas de pré e trabalhei com meninos de educação especial (...)”;
	Formações adicionais	“(...) faço as formações 100 propostas pelo Ministério da Educação (...)”; “(...) frequento algumas ações de formação desenvolvidas pelas associações de profissionais (...)”; “(...) Ao longo do percurso profissional, o Ministério da Educação desenvolveu muitas formações, que nós participávamos, na área das expressões (...) o ministério deixou de investir tanto nessas formações (...)”;
	Formação na área da educação artística	“(...) Na minha formação inicial tínhamos três expressões, a dramática, a plástica e a motora, que na altura era a educação física. (...)”; “(...) A nível da expressão dramática não posso dizer que tenha sido boa (...) fizemos uns teatrinhos e umas aulas de voz (...) Eu era capaz de pegar numa história e trabalhá-la a esse nível mas retirar daí aquilo que podia ser importante para a formação total e integra com outro tipo de formação, como a matemática (...) era um bocadinho complicado (...)”; “(...) A minha formação a nível da expressão musical (...) canções sobre os temas (páscoa, natal, etc.) e aprendi aocar flauta. A questão musical a nível do pré-escolar é completamente diferente, pode não passar por um instrumento musical, passa pelo corpo e foram este tipo de experiências que eu não passei. (...)”; “(...) Mais tarde comecei a perceber que as expressões têm que ser uma coisa interligada, não pode ser uma coisa desgarrada. (...)”; “(...) A este nível usei muito as formações da ESEB porque na altura faziam formações

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registo
		<p>muito boas, ainda me recorde de formações que fiz. Nestas formações aprendi a interligar as expressões com as outras áreas (...);</p> <p>“(…) A expressão plástica era muito virada para as técnicas (...) como se trabalha com o barro e os utensílios para trabalhá-lo (...);</p> <p>“(…) No segundo ano (de curso) (...) tive um professor que era pintor. Trabalhamos as obras de arte, estudámos os pintores (...) na altura nós achávamos que a expressão plástica era fazer e não observar (...) na altura não percebi bem o sentido daquelas aulas mas hoje em dia acho que era por aí que já se devia ter ido há trinta anos atrás (...);</p> <p>“(…) Antigamente no dia que era pintura, era pintura para todos, não existia uma área da pintura sempre disponível, não havia tintas feitas (...) foi assim que aprendi e que comecei (...);</p> <p>“(…) Tive contacto com um modelo pedagógico que não conhecia e aí aprendi o que realmente me faltava (...);</p> <p>“(…) Senti algumas lacunas, por isso fui fazendo ações de formação, não foram muitas mas fui-me apercebendo deste tipo de lacunas (...);</p>
Importância da educação artística no jardim-de-infância	Sua importância	<p>“(…) vi uma educadora de Lisboa apresentar as pinturas das suas crianças e eu fiquei a pensar como é que crianças de cinco anos eram capazes de fazer aquele tipo de trabalhos e questionei-a e na altura ela respondeu-me “sabe é que os meus meninos fazem pintura sempre que querem (...);</p> <p>“(…) As coisas requerem treino, persistência, por isso é que eles chegam cá e fazem um borrão e passadas três semanas conseguem identificar o que fizeram (...);</p> <p>“(…) é mais fácil se for feita a ligação das coisas do que se for isolado, as coisas não podem servir para entreter, ponto assente. (...);</p> <p>“(…) é muito importante (...);</p> <p>“(…) A nível da formação integral da criança educação artística é um bom contributo (...);</p> <p>“(…) É importante levarmos os meninos a ver peças de teatro (...);</p> <p>“(…) é importante levámos os meninos a verem tudo o que podemos, sessões na biblioteca, espetáculos diversificados, apresentando experiências diversificadas (...).”</p>
O papel do educador	Sugestões	<p>“(…) As atividades não são impostas, são negociadas com eles (...) haver vários materiais à sua (criança) disposição, diferentes tipos de papel, digitinta, barro, plasticina, lápis grossos, finos, marcadores (...) vão experimentando materiais de três dimensões (...);</p> <p>“(…) facultar naquele espaço um quadro de um pintor famoso (...) É importante que os meninos tenham tempo para observar os quadros, colocando-se em várias posições, de</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
		<p>barriga para baixo, barriga para cima (...) é importante não pedir para todos representarem os mesmos olhos a convergência é uma coisa muito complicada (...) o suposto é sermos divergentes (...);</p> <p>“(...) As representações que nós queremos que eles façam em relação à arte podem ser muita coisa, um quadro de um pato pode-se representar em desenho, modelagem, pintura e, porque não, vestirmo-nos de pato, através da voz, das mãos, desenhando no computador, tudo isto é um pato. Cada um deve ter a possibilidade de escolher como quer o seu pato. (...);</p> <p>“(...) Não é para se fazer um desenho enquanto se espera que o pai chegue (...) estamos a desvirtuar completamente, o desenho tem que ser um momento de criação único para eles (...);</p> <p>“(...) não podemos fazer e guardar, aquilo que nós fazemos bonito/feio, porque a evolução passa muitas vezes pela partilha e nós fazemos um desenho se o mostrarmos e questionarmos os pequenos progridem muito mais. (...);</p> <p>“(...) Aquilo que podemos ter acesso está visível e toda a gente participou e tomou conhecimento sobre o espaço onde as coisas estão (...) os meninos vão buscar o material (...);</p> <p>“(...) É possível trabalhar a expressão dramática a partir da expressão plástica, a partir de um quadro podemos dramatizá-lo (...);</p>
Projeto desenvolvido sobre educação artística	Situação desencadeadora	<p>“(...) Comecei a perceber que a nível da família o interesse era pouco, as pessoas não estavam despertas para a educação artística (...);</p> <p>“(...) Eu tentar perceber a integração das expressões num jardim-de-infância onde essa coisas existiam mas um bocadinho desintegradas. (...);</p> <p>“(...) Ter percebido que as coisas eram bem trabalhadas mas se calhar desgarradas, não havia uma teia que conduzisse (...);</p> <p>“(...) Porque tínhamos feito, na altura, na formação uma disciplina de expressões artísticas integradas (...);</p>
	Finalidades/objetivos	<p>“(...) Na altura foi mesmo eu perceber que as expressões podiam-se integrar, li muito nessa altura. (...);</p> <p>“(...) A minha formação pessoal (...);</p> <p>“(...) E proporcionar aos meninos a integração das expressões (...) trabalhei com as quatro salas do jardim-de-infância e foi mesmo proporcionar-lhes/mostrar-lhes que há mais para além daquilo que fazem na sala, há pessoas que sabem fazer coisas muito engraçadas, os pintores, os escultores e tentar mostrar-lhes que acima de tudo é preciso é estarmos atentos. (...);</p>

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
		<p>“(…) É alargar horizontes vendo a arte (...)”;</p> <p>“(…) Tentar perceber e mostrar-lhes a eles que há outras pessoas, outras visões e tentar, também, mostrar à família. Abrir-lhes a mente. (...)”;</p> <p>“(…) Foram sobretudo atividades em sala de aula (...)”;</p> <p>“(…) As atividades tinham muito a ver com a expressão plástica, pô-los a olhar e a ver. (...)”;</p>
	Atividades desenvolvidas	<p>“(…) Na área da expressão dramática, também muita coisa fizemos, fizemos dramatizações de peças de teatro, assistir a peças na cidade (...)”;</p> <p>“(…) Ao nível da expressão musical, nós tínhamos o apoio da professora de expressão musical que nos dava uma hora semanalmente (...) lembro-me de na altura, termos trabalhado os sons corporais, sons da natureza, criámos instrumentos musicais (...)”</p> <p>“(…) uma coisa muito engraçada que na altura fiz muito e que depois continuei a fazer foram os ditados musicais, chamei-lhes eu ditados musicais, é pô-los a ouvir um som e com uma folha branca e um lápis, na posição que quiserem tentarem reproduzir o que ouviram, é uma atividade que acalma e depois o ouvir, a concentração, por isso não desenvolve só a criatividade (...) Também fizemos na rua, onde eles tinham de ouvir os sons da natureza e representá-los (...)”;</p> <p>“(…) Foram essencialmente dentro destas atividades, porque também não houve muito tempo para desenvolver muitas atividades (...)”;</p>
	Impacto do projeto	<p>“(…) O jardim-de-infância de Serpa deixou de fazer visitas de estudo por visitas de estudo (...)”;</p> <p>“(…) A nossa viagem de estudo anual de há uns oito anos para cá é precisamente direcionada para a área das expressões, isto porque percebemos que os pais não têm acesso (...) talvez porque a nossa função não é só trabalhar com os meninos, mas também com as famílias (...)”;</p> <p>“(…) As bossas visitas de estudo são feitas ao sábado para que os meninos possam ter acesso com os pais a uma atividade de expressão, desde ópera até atividades de expressão musical (...). a condição é ir a criança com um adulto que vá com ele (...)”;</p> <p>“(…) Na minha formação enquanto educadora e na minha prática diária veio, precisamente, fazer entender ao que me estava a faltar (...)”;</p> <p>“(…) As minhas colegas também estavam muito despretas para isto (...) foi só reforçar um bocadinho as coisas (...)”;</p> <p>“(…) Senti que a nível das famílias a sensibilidade para as artes melhorou, eu penso que as famílias de Serpa, têm sido muito estimuladas pelo jardim-de-infância (...)”;</p> <p>“(…) As famílias acabam por estar despretas porque nos incentivamos muito a ida,</p>

Categories	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Condicionalismos que influenciam o educador perante a arte		quando há qualquer coisa nós vamos e mesmo as próprias famílias já vão. (...); “(...) a nível das crianças o impacto foi bastante benéfico, as crianças ficaram atentas a outras coisas, abriram a mente (...);
	Não existem	“(...) Julgo que não há assim grandes motivos que possam não permitir que as pessoas não trabalhem esta área, basta um bocadinho de imaginação da nossa parte e um bocadinho de esforço (...);
	Formação pessoal e académica	“(...) podem achar que é pelo mesmo caminho que sempre fizeram que devem ir. (...); “(...) As metas do pré-escolar são muito claras nas questões das expressões (...) por exemplo não temos formação para cumprir as metas de música (...); “(...) Pode ser, muitas vezes, a evolução na formação, vão-se deixando ficar, se não formos nós a procurar e ficarmos à espera que os centros de formação nos deem, não evoluímos. Porque as formações não são dadas tendo em conta as necessidades mas sim dos meios disponíveis. (...); “(...) Eu acho que muitas vezes o que acontece é que nós nos encostamos (...);
	Medo	“(...) porque as pessoas têm um bocadinho de medo de as coisas não ficarem bem limpas (...); “(...) Ou então por as pessoas acharem que não estão a fazer bem (...); “(...) É preciso é pôr-se as mãos na massa (...);
Sugestões para melhorar as práticas educativas	Estrutura do sistema educativo português/falta de verbas	“(...) Não quero dizer que trabalhar arte seja caro, podemos trabalhar com qualquer coisa, podemos fazer tinta com corante alimentar (...) mas se calhar um espaço de arte implica uma sala modificada ao nível das expressões. Implica ter áreas que ocupam espaço, mesas para fazer os trabalhos, um ponto de água (...); “(...) a falta de verbas (...); “(...) Pode também ser a falta de pessoal (...) é mais difícil fazer uma atividade de digitinta e depois não ter ninguém que os acompanhe a casa de banho para lavar. (...) os jardins-de-infância (...) estão muito escassos a nível de pessoal (...); “(...) Os recursos não são motivo para não se fazer, podemos pintar em papel de jornal, (...); “(...) o cansaço (devido à exigência cada vez maior de papéis) não nos pode fazer descorar os meninos (...);
	Nível pessoal e profissional	“(...) A formação, investirmos nessa área (...); “(...) se não lermos um bocadinho, se nos departamentos curriculares houver uma predisposição para a partilha, quem não sabe uma coisa sabe a outra e troca. (...); “(...) É preciso haver predisposição para a partilha, que é muito importante (...); “(...) Procurar um pouco, a articulação, esquecermo-nos, um pouco, dos papéis”.

Apêndice 13: Análise de Conteúdo à Educadora da sala

Categories	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
Dados profissionais	Formação básica para exercício de profissão	“Tirei o curso de educadora de infância no magistério primário (...); “(...) depois tirei o complemento em educação de infância para ficar com grau de licenciada (...); “(...) Já trabalho há vinte e nove anos (...);
	Anos de experiência	“(...) As orientações curriculares têm a educação artística contemplada. (...); “(...) é sensibilizar as crianças para a arte, não é apenas a expressão plástica nem a dramática (...); “(...) É vivenciar com as crianças experiências que as sensibilizem para este tipo de experiências (...); “(...) Temos que vivenciar/explorar com as crianças estes assuntos/temas para despertar a sensibilidade/espírito crítico/criatividade (...);
A educação artística na educação pré-escolar	Importância da educação artística	“(...) Desenvolve a motricidade, a matemática. (...); “(...) Abrir as portas às crianças que podem não ter acesso a este assunto (...); “(...) Desperta a curiosidade pelas artes. (...); “(...) Estimula a criatividade (...); “(...) Mostrar este tipo de cultura/informação que as crianças podem não ter acesso (...);
	Papel da educação artística	“(...) Não crio estereótipos, não dou modelos feitos por mim, desta maneira não ficam influenciados pela minha representação (...) prefiro levá-los ao meio exterior para lhes mostrar o objeto/figura que queiram representar (...) fazem a representação tendo em conta a sua criatividade e entendimento da figura (...); “(...) o meio tecnológico é uma grande ajuda para as representações (...) que não temos possibilidade de ver no meio exterior (...); “(...) Utilizo todas as áreas de conteúdo e quando queremos expor/mostra os produtos das aprendizagens realizadas (...) utilizo a expressão plástica (...);
Atuação educativa	Atitude do educador	“(...) No caso da expressão dramática as atividades são mais faseadas (...) é trabalhada em brincadeira livre, na casinha das bonecas, diariamente (...) onde as crianças representam vários papéis que as tornam mais desinibidas (...); “(...) A nível dos teatros de fantoches e sem fantoches as explorações são menos regulares, são pontuais (...); “(...) A nível da expressão plástica as crianças realizam recorte, pintura e outras atividades, tanto em brincadeira livre como em atividades orientadas. Está englobada diariamente (...);
	Regularidade das atividades	

Categorias	Subcategorias	Indicadores/Unidades de registro
	Introdução das atividades	<p>“(…) Como todas as outras (….) Surgem dos interesses das crianças</p> <p>“(…) A expressão dramática é a partir de uma história que eu conto e que lhes surta interesse e peçam para fazer a representação da mesma (….)”;</p> <p>“(…) No caso da expressão plástica pode partir também do interesse, mas também proponho</p> <p>“(…) A opinião da criança é muito valorizada, pois têm a hipóteses de escolha (….)”;</p>
	Recursos	<p>“(…) própria sala de atividades (….)”;</p> <p>“(…) Os materiais são os mínimos, não temos muitos recursos (….) tentamos aproveitar todos os materiais de desperdício tentando aumentar o leque de materiais (….)”;</p> <p>(Referindo-se à existência de mais materiais) “(…)as experiências nesta área tornam-se mais diversificadas e significativas (….)”;</p>
	Dificuldades	<p>“(…) Uma dificuldade prende-se com a falta de recursos materiais</p> <p>“(…) A nível da expressão dramática sinto que houve uma grande lacuna na minha formação (….)”;</p> <p>“(…) tornar-me mais desinibida (….) para conseguir ultrapassar os meus medos (….)”;</p> <p>“(…) Como não me sinto muito à vontade, acabo por descorá-la (….) (….) não as pratico com tanta regularidade (….)”</p>
	Sugestões de melhoria	<p>“(…) haver técnicos especializados nas diversas expressões que nos dessem um auxílio “</p> <p>“(…)abrir o leque de experiências das crianças e dos educadores” (….) ultrapassarem os seus receios (….) com estes domínios (….)”;</p> <p>“(…) completamente diferente de uma formação”</p> <p>“(…) as atividades são realizadas com o meu grupo”</p> <p>“(…) eu vejo as intervenções, compreendo a importância das atividades. Vejo o desenvolvimento e interesse das crianças”</p> <p>“(…) As formações são muito teóricas e pouco práticas (….)”;</p> <p>“(…) alguém de fora traz sempre novas ideias, conhecimentos e as crianças interessam-se (….)</p> <p>“Seria uma mais-valia para o sistema de ensino (….)”</p>

Apêndice 14: Roteiro das Atividades Realizadas

Cronograma

Dias do mês em que decorreram as atividades											
Meses	Ação 1	Ação 2	Ação 3	Ação 4	Ação 5	Ação 6	Ação 7	Ação 8	Ação 9	Ação 10	Ação11
Abril	3; 4; 9; 10; 11; 16; 17;	18	23; 24	24							
Maio					15; 16; 21; 22	28; 29; 30					
Junho							6;	12; 20	12; 13; 14	13; 14; 18	20; 21; 25

Legenda:

Ação 1: A Primavera
 Ação 4: 25 de Abril
 Ação 7: Um Mundo Melhor
 Ação 10: Os sete tipos de Arte
 Ação 2: Quadro Abstrato
 Ação 5: A Escultura
 Ação 8: Estátuas humanas e dança
 Ação 11: Divulgação
 Ação 3: Dia do Livro
 Ação 6: Dia e Noite
 Ação 9: *Pop Art*

Ação 1: A Primavera

Atividade: “Os Girassóis” de Van Gogh

Com esta atividade, trabalhamos dois tipos de arte, a pintura e o teatro.

Esta atividade começou com uma história de um girassol, esta história foi contada através de a utilização de um objeto, o girassol. Após a história o reconto da mesma foi feito através de algumas questões às crianças, tais como, “qual era a planta que se falava na história”, “de onde é que a mesma nasceu”, “o que é que ela gostava” e “o que fazia para estar sempre próxima do sol?”.

A estagiária pegou no girassol e apontou para as pétalas do mesmo, questionando as crianças sobre a sua forma geométrica, sendo esta triangular, após esta constatação a mesma apontou para o centro do mesmo objeto, voltando a fazer a mesma questão, sendo que a resposta esperada era um círculo. Posteriormente foi pedida a colaboração das crianças para que indicassem vários objetos, que conhecessem e que tivessem as formas geométricas anteriormente mencionadas.

É pedido às crianças que se sentem na mesa de trabalho em grande grupo e que desenhem formas triangulares em cartolinas amarelas, para as crianças que apresentaram maior dificuldade foram-lhes apresentadas formas triangulares construídas em cartão para que as contornassem.

No dia seguinte, ainda sem saberem o que é que estavam a construir, as crianças terminaram as máscaras, sendo que algumas crianças ainda tiveram que terminar os triângulos enquanto outras começaram logo a colar os triângulos nos anéis que levámos, enquanto era feita a colagem a estagiária ia perguntando às crianças o que é que pensavam que estavam a fazer, sendo que as respostas variaram entre sol e girassol, as crianças que responderam sol, depois de a estagiária ter dito que não era o sol mas sim algo que gostava muito do sol todas as crianças foram capazes de dizer que tinham construído um girassol para “pôr na cara”, uma máscara.

Após as crianças terem conhecido o pintor Van Gogh através de um PowerPoint e observado a sua obra “Os Girassóis”, as crianças transformaram-se em girassóis, assumiram a personagem, pensando primeiro como se comporta um girassol em relação à necessidade que tem em estar virado para o sol, o que é que lhe acontece quando o sol

desaparece e surge a lua e como é que um girassol fala, esta atividade realizou-se na sala de atividade.

Tabela: Síntese da atividade “Os Girassóis” de Van Gogh

Áreas de Conteúdo/Domínios	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Dramática	-Interage com outros em atividades de faz-de-conta sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (máscaras) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação não-verbal;	Jogo de representação “Eu Girassol”	- Máscara do sol e da lua; - Máscaras das crianças; - Leitor de Cd; - CD/Rw com uma música da natureza.
Domínio da Expressão Plástica	-Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais formas geométricas (triângulos); -Utiliza diferentes materiais e meios de expressão como a colagem; -Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais de obras de arte;	Construção das Máscaras de Girassol Observação da obra “Os Girassóis” de Van Gogh	- Cartolinas amarelas; - Lápis de carvão; - Borracha; - Formas triangulares em cartão; - Trabalhos em cartolina das crianças; - Utensílios de Picotagem (picos e goma eva); - Tesouras; - Cola batom; - Arco em cartolina; - Cola batom; - Quadro “Os Girassóis” de Van Gogh
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Responde a perguntas demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; -Reconta narrativas;	Conto da história e reconto “O Girassol que Gostava Muito do Sol”	- Semente de Girassol; - Caixa de cartão castanha; - Girassol;
Domínio da Matemática	-Descreve objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas (círculo e triângulo); -Compreende que os nomes de figuras (triângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho;	Formas geométricas: triângulo e círculo;	- Girassol; - Cartolinas amarelas; - Lápis de carvão; - Borracha; - Formas triangulares em cartão;

Atividade: A Maior Flor do Mundo

A atividade que se baseou na obra de José Saramago englobou dois tipos de arte, a escrita e o cinema.

Esta atividade surgiu a partir da intervenção do Projeto Heróis da Água que desenvolveram atividades com as crianças na semana anterior à realização desta atividade, sendo que o objetivo era encontrarmos uma estratégia de poupança de água depois de termos construído um jardim de faz-de-conta.

Para cumprir o objetivo a estagiária apresentou José Saramago às crianças, sendo que frisou uma pequena curiosidade, o número de prémios ganhos por este celebre escritor, após este momento explicou-lhes que iriam ver uma curta-metragem e se os mesmos sabiam o que era, obtendo uma resposta negativa sendo-lhes explicado, pela estagiária, no que consistia uma curta-metragem que de seguida as questionou sobre a compreensão do explicado, pedindo-lhes que lhe dissessem o que compreenderam.

Depois de as crianças terem visto a curta-metragem a estagiária apresentou-lhes o livro de José Saramago de forma a explicar às crianças que primeiro surgiu o livro escrito por Saramago e que só depois é que criaram a curta-metragem relacionada com a história do livro.

Esta atividade deu origem a explorar as profissões de realizador e de escritor.

Após terem visto, a curta-metragem as crianças construíram um jardim para a área da casinha das bonecas, com materiais recicláveis.

Na sequência do jardim construído, através de uma conversa em grande grupo procurou-se encontrar uma estratégia para “regarmos” o nosso jardim sem utilizar a torneira, chegando-se à conclusão que poderíamos reutilizar a água proveniente da precipitação fazendo posteriormente um registo dessa mesma conclusão.

Tabela: Síntese da atividade A Maior Flor do Mundo

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida	Conto e reconto da história “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago Apresentação sobre o escritor	-Tela; -Projektor; -Computador; -Livro “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago; -PowerPoint sobre José Saramago
Domínio da Expressão Plástica	-Experimenta criar objetos, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes;	Construção de canteiros, vasos e flores para a área da casinha	-Caixas de sapatos; -Garrafas de água cortadas; -Tintas; -Pincéis; -Papel autocolante; -Caixas de ovos;

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
			-Fundos de garrafas cortados; -Paus de espetada; -Cartolinas verdes com as folhas desenhadas; -Cartolinas verdes; -Folhas para estampagem; -Tesouras.
Área do Conhecimento do Mundo	-Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas;	Estratégia de poupança de água	- Folhas brancas; - Material de pintura; - Registos individuais dos grafismos
Área da Formação Pessoal e Social	-Contribui para a aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros. -Manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.	Estratégia de poupança de água	- Folhas brancas; - Material de pintura; - Registos individuais dos grafismos

Atividade: Primavera de Vivaldi

A atividade da dança baseada na música a Primavera de Vivaldi centrou-se em dois tipos de arte, a dança e o teatro.

Aproveitámos para explorar a profissão de compositor e a escrita própria da música, as notas musicais enquanto fazíamos uma pequena contextualização ao compositor António Vivaldi, esta parte da atividade desenrolou-se na sala de atividades.

A estagiária pediu às crianças que ouvissem a música “A Primavera” de Vivaldi, com muita atenção de forma, para que conseguissem dizer-lhe o que é que cada parte da música lhes parecia, sendo que esta parte da atividade foi realizada com as crianças todas sentadas no chão da sala de refeitório. Após as crianças terem comentado as partes da música, dizendo o que lhes parecia, nomeando, inicialmente, apenas, instrumentos musicais e depois terem compreendido que podiam fazer a associação com seres da natureza a estagiária disse às crianças o que é que lhe parecia a ela e foi passada cada parte da música em separado para que as crianças confirmassem ou não a perceção que

a estagiária tinha da música, sendo que todos confirmaram que realmente as partes da música pareciam pássaros, riachos e a trovoadas.

A atividade desenrolou-se como planeada, sendo que as crianças dançaram livremente pelo espaço tendo em conta as indicações de personagens que a estagiária lhes forneceu, sendo que inicialmente todas as crianças fizeram de todas as personagens e de seguida foram constituídos três grupos distintos, sendo que cada um ficou responsável por uma parte da música, sendo os representantes da determinada personagem (pássaros/riachos/trovões).

Tabela: Síntese da Atividade Primavera de Vivaldi

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Motora/Dança	<ul style="list-style-type: none"> -Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; -Responde com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a ações (explodir, rastejar, rebolar, balancear, girar, deslizar). 	Movimentos ao som da música “Primavera” de Vivaldi	<ul style="list-style-type: none"> -Leitor de CD’s; -Cd/Rw; -Sala polivalente; -Computador;
Domínio da Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> -Interpreta canções de carácter diferente; -Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular (andamentos médio, rápido e lento) e a acentuação de compasso de uma obra musical gravada e adapta-se a mudanças de pulsação de forma súbita ou progressiva (andamentos em acelerando e alentando). -Realiza ações motoras diferenciadas (andar, saltitar, correr, balançar, rodopiar...) e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reação ao carácter, ao ritmo, à intensidade e à organização formal de uma obra musical gravada. 	Associação dos sons da música “Primavera” de Vivaldi a elementos da natureza e movimentos Apresentação de Vivaldi	<ul style="list-style-type: none"> -Leitor de CD’s; -Cd/Rw; -Sala polivalente; -Computador; -PowerPoint Vivaldi
Domínio da Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> -Exprime corporalmente movimentos da natureza (chuva, vento, trovoadas...). 	Expressar corporalmente movimentos da natureza	<ul style="list-style-type: none"> -Leitor de CD’s; -Cd/Rw -Sala polivalente; -Computador;

Atividade: “A Primavera” de Arcimboldo

A técnica utilizada para desenvolver a atividade relacionada com o artista plástico Arcimboldo foi a colagem, sendo que o tipo de arte explorado foi a pintura na observação do quadro “A Primavera” do pintor em questão.

Após a estagiária ter contado às crianças uma pequena história sobre o surgimento do quadro “A Primavera” pediu às crianças que colassem flores de cartolina em moldes de pássaros e borboletas e frutas amarelas num sol em cartolina, materiais que foram previamente recortados.

Depois de todas as crianças terem terminado a sua montagem baseada na obra do pintor, falado no dia, foram construídos dois mobiles de primavera, compostos pelos pássaros e borboletas e pendurado o Sol.

Tabela: Síntese da Atividade A Primavera de Arcimboldo

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Experimenta criar objetos, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes;	Observação da obra “A Primavera” de Arcimboldo Colagem de flores e frutos para decorar: um sol, pássaros e borboletas	-Quadro “As Quatro Estações – A Primavera” de Arcimboldo -Sol em cartolina amarela; -Molde de pássaro; -Molde de borboleta; -Flores recortadas; -Frutas amarelas recortadas;

Atividade: O Jardim

A reconstrução da obra “O Jardim” de Miró prendeu-se com a pintura.

Esta obra de Joan Miró surgiu na sala em sequência do conto da história o Jardim Curioso, mas foi apresentada de uma forma diferente das outras, visto que até então as obras que apresentámos às crianças estavam completas mas esta deixou de estar, isto é, conforme a estagiária ia fazendo referencia a um pouco da biografia de Miró apresentou a sua obra O Jardim” mas três peças do mesmo acabaram por cair, propositadamente, o que gerou uma grande confusão, pois o quadro estava destruído mas poderia ser voltado a montar, atividade que as crianças realizaram.

Tal como o quadro original se desmontou o mesmo aconteceu com todas os elementos presentes na obra, o que fez com que cada criança pudesse recriar a obra à sua maneira dispondo os elementos à sua maneira, depois de a disposição estar organizada faziam a colagem dos mesmos e por fim pintavam cada elemento com tinta guache e todo o acabamento final, o fundo do quadro foi pintado com anilinas.

Para além da atividade da reconstrução do quadro, decorreram em simultâneo mais duas atividades, uma das atividades dizia respeito a um registo individual onde foi explorado o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da Matemática, a outra atividade estava relacionada com as profissões exploradas, pintor e escritor, em que as crianças tiveram através da colagem e do desenho vestir duas figuras humanas de acordo com a sua profissão.

Tabela: Síntese da Atividade O Jardim

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais de obras de arte; -Utiliza a colagem para recriar profissões;	Apresentação do quadro “O Jardim” de Miró Conversa sobre Juan Miró Reconstrução do quadro Colagem do vestuário e objetos correspondentes às profissões de escritor e compositor.	- PowerPoint de Joan Miró; - Quadro “O Jardim”; - Réplica do quadro “O Jardim”; - Peças do quadro “O Jardim”; - Folhas de papel manteiga; - Tintas e pinceis; - Cola batom; - Recorte do menino; - Recorte das roupas de pintor e escritor; - Cola batom; - Lápis de cor; - Folhas A4;
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; -Reconta narrativas; -Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação; -Conhece o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo); -Usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g.: fazer listagens); -Identifica e produz algumas letras maiúsculas e minúsculas.	Conto da história “O Jardim Curioso”; Registo individual sobre Miró Escrita das palavras: Escritor, e Pintor.	- Livro “O Jardim Curioso” de Peter Brown; - Computador; - Imagem sobre a linha férrea de Highline;

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Matemática	-Conta quantos objetos têm uma dada propriedade; -Identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios; -Conta com correção.	Registo individual sobre Miró	- Registo Individual: Joan Miró;

Atividade: Teatro de Sombras Corporais

Como o nome da atividade indica, esta está ligada com o tipo de arte teatro, sendo que as crianças conheceram, através da mesma, uma técnica de expressão dramática.

O teatro de sombras corporais foi uma pequena representação feita pela estagiária interveniente, sendo que se baseava nas fases necessárias para a germinação de uma semente e a sua transformação em planta, onde verificámos as partes constituintes da mesma (raiz, caule, folhas, pétalas e capítulo). Depois de as crianças terem assistido ao teatro de sombras corporais e terem tomado muita atenção, que era uma das condições para que o feitiço que colocou a Anita numa sombra se quebrasse, elas puderam ir em pequenos grupos para trás do pano e verificar o que é que se estava a passar e fazerem alguns movimentos alterando a sua posição para que o restante grupo descobrisse quem é que estava atrás do pano e além disso dissesse se a personagem estava a ficar maior ou mais pequena ou, ainda, se mantinha o seu tamanho original.

Tabela: Síntese da Atividade Teatro de Sombras Corporais

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Dramática	-Interage em atividades de faz-de-conta, sugeridas, recorrendo à utilização de sombras em situações de comunicação não-verbal.	Sombras corporais sobre as ações necessárias para semear	- Convite em forma de pássaro; - Fio de pesca; - Lençol branco; - Foco de luz; - Extensão elétrica; - Regador; - Planta artificial; - Semente; - Rádio; - CD;

Ação 2: Quadro Abstrato

Atividade: Comendo um Quadro

A hora da culinária também foi envolvida na temática arte, sendo que as crianças fizeram um quadro abstrato com alimentos, esta atividade prende-se com a pintura.

Antes de se iniciar a hora da culinária propriamente dita a estagiária apresentou, através de livros, vários quadros abstratos às crianças, perguntando-lhes o que é que lhes parecia, chegando todos à conclusão que a cada um poderia parecer uma representação diferente e ao observarmos um quadro de arte contemporânea ainda reforçamos mais a nossa ideia, visto que todos chegamos à mesma representação, toda esta conversa inicial serviu para que as crianças compreendessem que um quadro não tem que ter um elemento/representação fixa que toda a gente perceba e veja, que cada um pode e consegue ver o que quer.

Depois do momento de debate sobre arte abstrata iniciou-se a atividade de culinária, sendo que foi pedido às crianças que usassem os alimentos que tinham à sua disposição para construírem um quadro e que este poderia ser abstrato, teriam que utilizar a folha de alface como tela, mas que os restantes ingredientes só usariam os que gostassem, desta forma de formaram grandes obras de arte abstratas, mas que tinham toda uma representação para cada uma das crianças, pois depois de todas as crianças terem terminado o seu quadro, fotografámos o momento e questionamos que representação tinha no seu quadro, o que lhe parecia, dando oportunidade às outras crianças de darem a sua opinião sobre o quadro do amigo.

Tabela: Síntese da Atividade Comendo um Quadro

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Utiliza a diferentes materiais (alimentos) e meios de expressão para criar um quadro.	Hora da culinária: Quadro com alimentos	- Livros com quadros abstratos; - Folhas de alface; - Beterraba; - Tomate; - Cenoura ralada; - Milho doce; - Registo Individual: Comendo um Quadro; - Material riscador.

6.2.3 Ação 3: Dia do Livro

Atividade: Alvorço na Biblioteca

O Alvorço na Biblioteca foi um teatro de fantoches que fizemos para comemorar o dia do livro e dos direitos de autor, sendo que como tal esta atividade se prende com dois tipos de arte, o teatro e a escrita.

Esta atividade decorreu na sala polivalente, sendo as crianças encaminhadas pela estagiária não interveniente para o local, visto que a estagiária interveniente iria realizar o teatro de fantoches sendo este uma surpresa para as crianças, as mesmas sentaram-se no chão e assistiram à representação com fantoches e ouviram as sugestões que o livro de culinária lhes deixou.

De regresso à sala as crianças construíram um livro de culinária, tal como o fantoche Livro de Culinária lhes explicou e puderam explorar os fantoches da peça, sendo que estes ficaram no cantinho do Teatro de Fantoches, onde colocámos o fantocheiro mais pequeno que a instituição já possuía.

Tabela: Síntese da Atividade Alvorço na Biblioteca

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Dramática	-Utilizar os fantoches livremente;	Representação da peça “Alvorço na Biblioteca” através de fantoches, por parte da estagiária Exploração dos fantoches	-Fantocheiro; -Fantoches;

Ação 4: 25 de Abril

Atividade: O Tesouro

Para comemorarmos o Dia da Liberdade tivemos a presença do Manecas, uma personagem saída do livro “O Tesouro” de Manuel Pina, esta atividade desenrolou-se para trabalharmos o teatro com tipo de arte.

Esta atividade iniciou-se com a saída inesperada do Manecas da arrecadação, personagem que nos contou que tinha saído do livro O Tesouro e que não sabia muito

bem onde é que estava e que como é que tinha ido parar àquela sala, mas que iria aproveitar já que lá estava e iria contar como é que se vivia no seu país, depois de ter contado a história desafiou as crianças a fazerem de conta que também viviam no seu país e que como tal teriam que se comportar tendo em conta as regras que ele já tinha explicado, desta forma desenrolou-se uma pequena dramatização que serviu de reconto da história.

Tabela: Síntese da Atividade O Tesouro

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Relata e recria experiências e papéis; -Reconta narrativas.	Reconto da história “O Tesouro” de Manuel António Pina	-Chapéu; -Leitor de Cd’s; -CD/Rw.
Domínio da Expressão Dramática	- Exprime opiniões pessoais, em situações de experimentação/criação; - Inventa e exprime personagens e situações de faz-de-conta ou de representação a partir de diferentes estímulos.	Jogo simbólico para reconto da história “o Tesouro”: E se vivêssemos no País das Pessoas Tristes	

Atividade: Somos Livres

Na sequência da comemoração do Dia da Liberdade, no final do período da manhã as estagiárias apresentaram às crianças a música “Somos Livres”, de forma a ensiná-las a cantá-la, sendo que esta atividade se insere no tipo de arte da música.

Para que esta atividade se desenrola-se colocámos a música a funcionar no computador e começamos a cantá-la, decidimos que deveríamos projetar a música no computador por dois motivos, o primeiro foi mesmo por segurança para nós visto que a probabilidade de desafinarmos ou sairmos do tom ou ritmo era muito menor, visto que tínhamos todo um suporte áudio por trás e o outro fator foi as imagens que aparecem no vídeo são feitas por crianças e representam as partes da música, sendo desta forma mais fácil para as crianças conseguirem fixar a letra da mesma.

Tabela: Síntese da Atividade Somos Livres

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Musical	-Canta canções utilizando a memória, com controlo	Aprendizagem de parte da música	-Computador; -Colunas;

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
	progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração.	“Somos livres”	-Internet.

6.2.3 Ação 3 (Cont.): Dia do Livro

Atividade: As Cozinheiras de Livros

O conto da história As Cozinheiras de Livros inseriu-se na escrita e no teatro, como dois tipos de arte.

Para o conto da história em questão, a estagiária contou a história sem o uso do livro alterando o tom e timbre da voz para diferenciar as falas das personagens da história, mostrando às crianças que consoante a personagem que estamos a desempenhar o nosso timbre altera-se para que se note que houve uma alteração de personagem e que como tal tem características diferentes.

Após o conto da história a estagiária pegou no livro da história e pediu às crianças que recontassem a história que ouviram tendo em conta o que estava escrito no livro, esta estratégia foi utilizada para que as crianças compreendessem que as palavras do texto contem informação mas que as imagens também, visto que as crianças não sabem ler fizeram a leitura da imagem que correspondia ao que estava escrito.

Ainda com o livro na mão, a estagiária perguntou às crianças que parte do livro é que eles estavam a ver, apontando para a capa do mesmo, após a resposta das crianças disse-lhes que aquele livro tinha sido escrito por uma escritora portuguesa a Margarida Botelho, tendo sido desta forma abordada outro escrito.

Tabela: Síntese da Atividade As Cozinheiras de Livros

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos; -Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; -Relata e recria experiências e papéis; -Reconta narrativas.	Conto da história “As Cozinheiras de Livros” de Margarida Botelho	-Livro “Cozinheiras de livros” de Margarida Botelho;

Ação 5: A Escultura

Atividade: Jorge Vieira e Noémia Cruz

Partindo da construção da maquete da cidade de Beja que as crianças fizeram decidimos que poderíamos falar dos escultores Jorge Vieira e Noémia Cruz, visto que a cidade em questão tem três grandes esculturas dos artistas em questão expostas pela cidade, desta forma entrariamos pela primeira vez na escultura como tipo de arte.

Como referimos anteriormente, partimos da maquete construída pelas crianças por isso decidimos que seria interessante colocarmos imagens das esculturas de Jorge Vieira e Noémia Cruz na cidade que as crianças construíram e assim fizemos, para alcançarmos esse objetivo criamos uma história de uma menina que ia visitar a cidade de Beja e que ficava fascinada a olhar para as esculturas que encontrou na cidade, mas não sabia quem as tinha construído a partir deste ponto da história passamos para a apresentação dos escultores e de algumas das suas obras mais emblemáticas, especificando que as esculturas podem ser construídas a partir de vários materiais.

Após este momento foram distribuídos livros pelas crianças, livros sobre Jorge Vieira e o Museu Casa das Artes Jorge Vieira, observámos várias obras do escultor e fizemos comentários às mesmas, tendo em conta que cada criança pode dar a sua opinião, justificada ou não.

Tabela: Síntese da Atividade: Jorge Vieira e Noémia Cruz

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none">-Emite juízos sobre obras de arte, indicando alguns critérios da sua avaliação;- Descreve o que vê em diferentes formas visuais através do contacto com diferentes modalidades expressivas e em diferentes contextos físico;	<i>PowerPoint</i> sobre Jorge Vieira e Noémia	<ul style="list-style-type: none">- Maquete da cidade construída pelas crianças;- Boneca pequena;-Imagem do Monumento: Prisioneiro Político Desconhecido;- Imagem do Monumento de Jorge Vieira;- Imagem da Escultura de Noémia Cruz;- PowerPoint: Jorge Vieira e Noémia Cruz;- Computador;- <i>Datashow</i>;-Tela;- Apresentação de vários trabalhos dos artistas plásticos: Jorge Vieira e Noémia Cruz;- Pinturas.

Atividade: Visita à Casa da Cultura – Especialista Maria Santos

Uma vez que reconhecíamos que era importante para as crianças partilharem da experiência da visita de um especialista de um dos tipos de arte, como a visita à sala não foi fácil de ser concretizada e surgiu a oportunidade de fazermos uma visita à Casa da Cultura onde tivemos o prazer de trabalhar com a Ceramista Maria Santos que nos ensinou a trabalhar com o barro, ensinando algumas técnicas às crianças e deixando-as explorá-lo livremente tal como fazendo esculturas de barro, que posteriormente foram cozidas na mufla própria.

Este momento foi muito importante para as crianças pois foi a primeira vez que manusearam o barro e para além desse fator tiveram também duas ceramistas a ajudá-los na criação das suas esculturas.

Tabela: Síntese da Atividade:Visita à Casa da Cultura – Especialista Maria Santos

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Produz composições plásticas a partir de temas reais, utilizando diferentes materiais.	Visita à Casa da Cultura: Olaria	- Pacotes de leite; - Mochilas; - Águas; - Papel Higiénico; - Guião da Visita ao museu; - Máquina Fotográfica; - Autocarro da Câmara Municipal de Beja.

Atividade: Visita ao Museu Jorge Vieira

A visita ao museu foi trabalhada no dia anterior à mesma, quando as crianças puderam observar o livro representativo do Museu Jorge Vieira, sendo que no mesmo puderam ver muitas esculturas que compõem a exposição e fizemos os comentários às mesmas.

A visita iniciou-se com uma pequena conversa da Guia do Museu em relação aos cuidados a ter no mesmo, devido à fragilidade das peças expostas, arranjam os a estratégia de pedir às crianças que colocassem as mãos dentro dos bolsos ou atrás das costas para cortar um pouco a tendência de mexer nas peças, estratégia essa que apenas resultou por pouco tempo, visto que as crianças passado alguns minutos começaram a

querer mexer nas peças e a terem comportamentos completamente desadequados para um museu, mesmo assim continuamos a visita ao museu.

Fomos ver a exposição temporária que naquela altura pertencia ao fotógrafo Nuno Calvé, fotografias que maravilharam algumas crianças, pois as fotografias continham montagens, isto é no meio da fotografia estava inserida alguma obra de arte, algumas mesmo já trabalhadas com as crianças.

Nesta visita tal como na anterior que foi realizada no mesmo dia pretendemos abordar as mesmas áreas e domínios anteriormente descritos.

Tabela: Síntese da Atividade: Visita ao Museu Jorge Vieira

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Área da Formação Pessoal e Social	- Contribui para a elaboração das regras para as saídas da escola, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las.	Regras para a ida à Casa da Cultura e ao Museu Jorge Vieira	- Folha branca; - Material riscador.
Domínio da Expressão Plástica Domínio da Expressão Plástica	-Emite juízos sobre obras de arte, indicando alguns critérios da sua avaliação; - Descreve o que vê em diferentes formas visuais através do contacto com diferentes modalidades expressivas e em diferentes contextos físico;	Visita ao Museu Jorge Vieira	- Pacotes de leite; - Mochilas; - Águas; - Papel Higiénico; - Guião da Visita ao museu; - Máquina Fotográfica; - Autocarro da Câmara Municipal de Beja.

Atividade: Escultura de Pão

Mais uma vez a hora de culinária foi incluída neste projeto desta vez fizemos Escultura de Pão para trabalharmos, como seria de prever, as esculturas como tipo de arte.

Para que esta atividade pudesse ser realizada as estagiárias fizeram a massa de pão durante a hora de almoço para lhe dar tempo para levedar, quando as crianças regressaram à sala da hora do almoço e fizeram a higiene a estagiária ensinou-lhes a fazer massa de pão, explicando-lhes que a massa do pão gosta muito do quente e que é mágica porque leva fermento, o fermento e o calor faz com que a massa do pão crescesse e fique muito maior, constatação que eles não poderiam fazer na altura porque é um processo que demora algum tempo mas que como ela sabia que as crianças

gostariam que mexer na massa de pão e fazer com ela uma escultura, elas, as estagiárias, tinham feito a massa à hora do almoço e que a tinham deixado a descansar todo esse tempo o que fez com que ela crescesse.

Foi distribuído um prato de plástico por cada criança e foi-lhes dado um bocado de massa para explorarem e fazerem a escultura, conforme íamos vendo que a massa ia amolecendo por ser muito remexida polvilhávamos com um bocado de farinha e pedíamos à criança que fizesse a sua escultura para cozermos o pão.

Conforme as crianças terminavam a sua escultura era registado fotograficamente esse momento e a criança dava um nome à escultura que tinha feito. Sendo que de seguida a escultura de pão foi posta a cozer e à hora do lanche todas as crianças e adultos comeram a sua escultura.

Tabela: Síntese da Atividade: Escultura de Pão

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Produz composições plásticas a partir de temas reais, utilizando diferentes materiais.	Hora da Culinária: Escultura de Pão	-Pratos de plástico; - Massa de pão; - Farinha; - Forno;
Conhecimento do Mundo	- Conhece o processo de fabricação de pão	Processo de preparação do pão	- Registo Individual de Culinária: Escultura de Pão; - Canetas de feltro; - Livro de Culinária;

Atividade: Casas Típicas Alentejanas

Com base no tema abordado nesta altura, as aldeias, achamos pertinente construir com as crianças casas típicas alentejanas em barro, uma vez que tinha falado no barro na visita à Casa da Cultura e na visita ao Museu Jorge Viera, sendo que as mesmas foram feitas tendo em conta algumas técnicas que nos foram ensinadas pela Ceramista Maria Santos e usando um barro mais próximo do natural possível.

Previamente, fizemos quadrados de barro, tendo em conta que não poderiam ser muito grossos e que teriam que ser o mais planos possível, para tal utilizamos um rolo da massa e duas vigas de madeira para que todas as casas ficassem, sensivelmente com a mesma espessura.

Quando as crianças chegaram formamos pequenos grupos e cada grupo ia para uma mesa para decorar a sua casa, utilizando material específico para trabalhar o barro,

para que conseguissem fazer os contornos das janelas, das portas e delinear o local onde estaria a barra azul das casas. Conforme as crianças iam terminando íamos chamando outras para fazerem a mesma atividade.

Com todas as casas concluídas deixámo-las a secar num sítio seco e resguardado do sol para que secassem mas não estalassem ou abrissem fendas grandes, passados dois dias as casas já estavam secas e as crianças puderam pintá-las tendo em conta as características das casas típicas alentejanas.

Tabela: Síntese da Atividade: Casas Típicas Alentejanas

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica algumas diferenças e semelhanças entre uma aldeia e uma cidade; -Representa através de uma construção 3D de casas da aldeia e animais que habitem na aldeia; 	Construção em barro das casas da aldeia	<ul style="list-style-type: none"> -Computador; -Tela; -Projektor; -Fotografias da aldeia; - Tangrans ovais; -Pasta de papel de várias cores;
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Experimenta criar objetos em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes; -Produz composições plásticas a partir de temas reais, utilizando diferentes materiais. 	Construção da maquete de uma aldeia – casas em barro e animais em pasta de papel	<ul style="list-style-type: none"> -Barro; -Cartão Canelado; -Moldes de árvores; -Material riscador; -Folhas brancas; -Tesouras.

Ação 6: Dia e Noite

Atividade: A Noite Estrelada e O Dia

Depois de termos falado com as crianças sobre as fases da lua, através da história “Papá apanha-me a lua por favor” e de um modelo 3D da Terra, Sol e Lua, apresentámos-lhe o quadro “A Noite Estrelada” de Van Gogh, obra que as crianças já tinham visto, logo na primeira atividade do projeto, quando falámos sobre o pintor em questão.

Para a exploração desta obra o grupo foi dividido em dois, sendo que um grupo estava a fazer a sua noite estrelada, usando areias coloridas, e o outro grupo estava a transformar a noite estrelada num dia, para que isso fosse possível fizemos alterações na

obra original, retiramos-lhe o céu e encurtamos o cipreste visto que como iria ser utilizada a técnica do sopro com palhinha, havia uma grande probabilidade de as crianças sem querer colocarem tinta sobre a árvore.

Conforme as crianças iam terminando a atividade deslocavam-se para a outra mesa de trabalho.

As crianças gostaram bastante de trabalhar com as areias coloridas e as obras para além de estarem muito boas porque as crianças se divertiram muito também têm um grande valor estético, a nosso ver.

Tabela: Síntese da Atividade A Noite Estrelada e o Dia

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Área do Conhecimento do Mundo	-Distingue unidades de tempo básicas; -Reconhece as fases da lua; -Identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária (exemplo: a noite e o dia); -Nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária;	Registo das Fases da Lua Diferença entre as ações realizadas durante o dia e a noite	- Livro: Papá, por favor, apanha-me a lua; - Registo da Lua; - Cubos de Gelo coloridos.
Domínio da Expressão Plástica	-Produz composições plásticas, utilizando diferentes materiais. -Utiliza diferentes materiais e meios de expressão para recrear temas; -Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais de obras de arte;	Registo das Fases da Lua Quadro de Van Gogh- A Noite Estrelada Adaptação do Quadro “A Noite Estrelada” para um cenário diurno	- Areia colorida; - Cola branca; - Pincéis; - Recipientes; - <i>Spray</i> com cola branca; - Laca do cabelo; - Impressão A3 de uma simplificação do quadro “A Noite Estrelada”; - Canetas de feltro; - Papel crepe verde; - Pincel com água; - Registo da Lua; - Cubos de Gelo coloridos. - Poema sobre o Sol; - Impressões do quadro “A Noite Estrelada” de Van Gogh (adaptado); - Palhinhas; - Pincéis; - Tintas Guache; - Canetas de feltro;
Domínio da	-Faz perguntas e responde,	Conto da história:	- Livro: Papá, por

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; -Reconta narrativas;	Papá, por favor, apanha-me a lua Poema “O Sol	favor, apanha-me a lua; - Poema “O Sol”;

Atividade: Pictograma da Noite

Para trabalharmos os números e operações e a organização de dados do domínio da matemática decidimos criar um quadro representativo da noite, isto é, fizemos um quadro com estrelas coloridas e com uma lua e o objetivo do registo individual era que as crianças preenchessem o gráfico tendo em conta o número de estrelas de cada cor e o número de luas, para que a atividade fosse possível levámos as estrelas e as luas já recortadas e algumas estrelas já pintadas, para que as crianças conseguissem visualizar o que é que nós estávamos a explicar.

As crianças compreenderam muito rapidamente o que era para fazerem e gostaram bastante de fazer o registo, esta foi uma forma diferente que encontrámos de trabalhar a pintura e o domínio da Matemática.

Tabela: Síntese da Atividade: Pictograma da Noite

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Matemática	-Identifica figuras geométricas; -Identifica semelhanças e diferenças entre imagens e agrupa-os por critérios; - Reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto; -Organiza dados em pictogramas simples -Conta quantos objetos têm uma dada propriedade; -Estabelece relações numéricas entre números; -Exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente.	Registo da lua e das estrelas coloridas: preenchimento de um pictograma	- Registo: Pictograma de número de estrelas; -Estrelas e luas previamente recortadas; - Lápis de cor; - Cola Batom;

Atividade: Poema o Dia e a Noite

Para trabalharmos novamente a escrita como tipo de arte decidimos pedir ajuda às crianças para reconstruirmos um poema que nós levamos mas que pelo caminho se desmontou todo e não sabemos como é que o deveríamos organizar sem a ajuda das crianças.

Esta atividade foi das poucas que desenvolvemos em grande grupo, pois gostaríamos que todas as crianças compreendessem o que é que ia acontecer, mesmo havendo algumas crianças que já sabíamos que não seriam capazes de nos ajudar na reconstrução do poema.

A estagiária interveniente sabia de cor o poema e para além disso escreveu os números por de trás de cada palavra, para garantir que mesmo que se esquecesse do poema teria uma forma de o organizar corretamente, para construir os versos a estagiária colocava a primeira palavra do verso e depois dizia as outras palavras para que as crianças as ordenassem, fez as leituras do verso de várias maneiras para que as crianças dissessem qual era a sequência de palavras a colocar.

O poema ainda tinha outro “problema” que era não ter duas palavras, a palavra “sol” e a palavra “lua” que as crianças tiveram que descobrir quais eram, tarefa muito fácil para as crianças visto que havia uma grande parte que estava a tomar atenção ao poema.

Quando o poema já estava todo reconstruído e colado a estagiárias fez a leitura do mesmo duas vezes tendo o cuidado de assinalar cada palavra que lia, mostrando o cartaz às crianças. Sem estar planificado mas vendo a vontade das crianças a estagiária perguntou se havia alguma criança que queria vir ler o poema, sendo que houve logo muitas crianças a voluntariarem-se, a primeira criança a vir fazer a leitura foi a que esteve a tomar mais atenção pois era a criança que iria conseguir mais facilmente recordar-se do poema e não precisar de tanta ajuda, não ocorrendo tantas interrupções. Após a primeira criança ter feito a leitura muitas outras se seguiram.

Com esta atividade com seria de esperar pretendemos trabalhar o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Tabela: Síntese da Atividade: Poema Dia e Noite

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Conhece algumas letras; - Compreende que os sons são associados a letras; - Segmenta silabicamente palavras; - Acrescenta sílabas a palavras; - Conhece o sentido direcional da escrita (i.e., da esquerda para a direita e de cima para baixo); - Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação 	Leitura e construção de um poema sobre o Dia e a Noite: para completar com as palavras sol e lua	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina com o poema sobre o Dia e a Noite; - Lápis de Cor; - Folhas A4; - Material Riscador;

Ação 7: Um mundo melhor

Atividade: Um Mundo Melhor

Depois de termos explicado às crianças o que é que é a reciclagem e a reutilização apresentámos a artista plástica Joana Vasconcelos, sendo que demos mais ênfase às suas obras cobertas com crochê, visto que era a técnica que iríamos utilizar.

O grupo de crianças foi dividido ao meio para realizar esta atividade, sendo que metade estava a realizar um registo individual sobre a reciclagem e a outra estava a reutilizar os naperons de crochê. Distribuímos um naperon por cada criança e pedimos-lhe que o pintasse de azul e verde ou apenas de uma das duas cores a seu gosto, após esta tarefa e por os naperons estarem encharcados em tinta, fizemos uma atividade que não planificamos mas que tínhamos pensado que foi o decalque dos naperons numa folha branca, atividade que as crianças gostaram muito, pois era uma surpresa para elas ver que cada vez que retiravam o naperon o mesmo ficava marcado no papel, houve mesmo crianças que quiseram repetir tantas vezes a atividade que ficaram com a folha completamente cheia, depois deste momento deslocavam-se para junto da estagiária interveniente e entregavam-lhe o naperon que tinham pintado, sendo que no mesmo a estagiária colocou cola branca e entregou novamente à criança para que esta o colasse onde entendesse no espaço vazio do balão.

Esta atividade que acabou por se subdividir em duas que serviram para trabalharmos a escultura e a pintura como tipos de arte e para explorar o domínio da Expressão Plástica.

Tabela: Síntese da Atividade: Um Mundo Melhor

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Utiliza diferentes materiais e meios de expressão para recrear temas; -Identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais de obras de arte;	Apresentação sobre Joana Vasconcelos Construção de um Modelo do Planeta Terra utilizando naperons – pintura e colagem dos naperons sobre um balão	-Tela; -Projektor; - PowerPoint: Joana Vasconcelos; -Naperons brancos; -Tintas; -Pinceis; -Cola branca; -Balão grande;
Área do Conhecimento do Mundo	-Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas;	Mundo melhor	-Folhas brancas; -Material riscador. - Planeta cheio de lixo;

Ação 8: Estátuas Humanas e dança

Atividade: Dança das Estátuas

Antes de iniciarmos a atividade propriamente dita, a estagiária interveniente mostrou um *PowerPoint* às crianças com várias estatuas vivas, e questionou-as sobre qual o material que elas pensavam que eram feitas as estatuas que estavam a ver, tendo em conta que as crianças já sabiam que existem estatuas de ferro, de barro, de gelo e de madeira, logo as suas respostas rondaram nos quatro materiais que conheciam, mas com a chamada de atenção da estagiária para a forma como parecia que a estatua estava a olhar como o seu olho parecia mesmo real e que este não era da cor do material que as crianças nomearam, esta afirmação/constatação deixou as crianças muito baralhadas.

A estagiária decidiu que se deveria colocar em posição de estátua para que as crianças percebessem que existem estatuas vivas, estatuas humanas, com esta estratégia houve crianças que disseram que o que estavam a ver eram pessoas “verdadeiras”.

A partir desse momento a estagiária disse-lhes que visto que as crianças quisessem construir um museu para apresentar os seus trabalhos poderiam ser estatuas, visto que nos museus existem estatuas e esculturas, ideia que as crianças gostaram logo

bastante, antes de nos deslocarmos para a sala polivalente para se dar o ensaio da coreografia da música “Sou uma Taça” dos Caricas e da dança livre as crianças fizeram varias posições de estátuas, sendo que a estagiária pedia-lhes que andassem e de repente pedia-lhes que se transformassem em estátuas.

Os ensaios correram muito bem e as crianças gostaram bastante das músicas que escolhemos para elas dançarem e uma observação engraçada que temos a fazer é o fato de apesar de não existir nenhuma coreografia para a segunda musica as crianças dançaram livremente mas com sentido na música, visto que os movimentos que as crianças faziam eram muito semelhantes e foram poucas as vezes que dissemos às crianças para ouvirem a música porque ela era mais calma do que a corrida que eles estavam a fazer.

Esta atividade deu para trabalharmos a dança e a música como tipos de arte e para explorar o domínio da Expressão Musical, o domínio da Expressão Motora e o domínio da Expressão Dramática.

Tabela: Síntese da Atividade: Dança das Estátuas

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; -Reconta narrativas;	Conto de uma história sobre Estátuas Humanas	- Power Point: Estatua Humana; - Computador
Domínio da Dança	- Participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas;	Dança orientada “Sou uma Taça”	- Rádio; - CD com as músicas; - Sala polivalente; -Computador;
Domínio da Expressão Motora	- Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; - Cria e recria movimentos simples locomotores (ações), não locomotores (inações) a partir de estruturas rítmicas básicas;	Ensaio da coreografia as Estátuas	-Fitas; -Colunas.

Ação 9: Pop Art

Atividade: Romero Britto

Esta atividade dividiu-se em duas partes, uma delas prendeu-se com a pintura do fundo da folha e outra a manufatura de uma escultura em barro, para além disso para apresentarmos o artista plástico Romero Britto apresentámos um pequeno filme sobre as suas obras, logo com esta atividade abordámos o cinema, a pintura e a escultura como tipos de arte.

Depois de as crianças terem visto duas vezes, por terem gostado bastante, o vídeo do artista em questão foram apresentadas as suas obras através de uma pesquisa no motor de busca da internet, sendo que esta pesquisa foi segura, pois adicionámos ao computador todos os filtros de imagens que não nos interessavam que aparecessem, de forma a prevenir o surgimento de alguma imagem desadequada. Sendo que dessas imagens que foram vistas foram escolhidas três, duas das quais eram esculturas e a outra uma pintura, para que as crianças conseguissem compreender a essência da *pop art* a estagiária questionou as crianças mais do que uma vez sobre o fato de as cores e padrões empregues não corresponderem à realidade.

Seguiu-se o momento prático da atividade, que consistiu em dividir o grupo ao meio, sendo que um dos grupos ficou numa mesa a pintar toda a folha com várias cores e o outro grupo ficou noutra mesa a fazer uma escultura de um peixe ou de um coração, pois foram as esculturas escolhidas.

Só quando o barro secou e as folhas também é que o primeiro pôde ser pintado e o segundo delineado com traços pretos feitos com caneta de feltro e régua.

Nesta atividade esteve envolvido o domínio da Expressão Plástica e a área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Tabela: Síntese da Atividade: Romero Britto

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Produz composições plásticas, utilizando diferentes materiais. -Utiliza diferentes materiais e meios de expressão para recrear temas; -Identifica alguns elementos	Visionamento de um filme sobre Romero Britto Recriação das obras “Just for you” e “Atlantic”	- Tela de projeção; - <i>Datashow</i> ; - Vídeo de Romero Britto; - Visionamento de Obras do Pintor através da internet;

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
	da Comunicação Visual na observação de formas visuais de obras de arte;		<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à internet; - Barro; - Rolo da massa; - Material associado ao corte do barro; - Folhas A3; - Tintas guache; - Pinceis; - Caneta de feltro preta; - Material riscador; - Folha A4; - Régua de 50 centímetros;

Atividade: Mosaico de Gelatina

Esta atividade serviu para trabalhar dois tipos de arte, a pintura e escultura, interligando com a corrente artística “Pop Arte”.

Depois de as crianças terem realizado a sua higiene a estagiária pediu-lhes que se sentem à mesa, e explicou que iriam fazer Doce de Gelatina e Leite Condensado, devido às cores que são apresentadas e a irregularidade das formas, podendo ser comparado à Pop Arte.

A estagiária distribuiu um prato e uma faca de plástico por cada criança alertando para o facto de ter cuidado ao manusear a faca, posto isto distribuiu por cada criança um retângulo de gelatina que cortassem “quadrados” de gelatina, os “quadrados” formaram cubos ou paralelepípedos.

Enquanto isto a estagiária não interveniente estava a desfazer as folhas de gelatina e a interveniente estava a despejar os pacotes de natas para o recipiente de vidro e de seguida deitou o leite condensado, estas tarefas foram realizadas à frente das crianças para que estas pudessem assistir a todo o processo, depois disso passou com o recipiente e a colher de pau por cada criança para que estas pudessem mexer duas vezes o preparado, enquanto isso, a estagiária não interveniente foi recolhendo os pratos com a gelatina, vertendo a mesma no recipiente para o doce.

Depois de todas as crianças terem mexido o preparado foram colocadas as folhas de gelatina incolor e mexido pela estagiária que de seguida verteu todo o preparado no recipiente para o doce, envolvendo a gelatina com o preparado.

Posto isto, as crianças fizeram o registo da receita de culinária.

Tabela: Síntese da Atividade: Mosaico de Gelatina

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> -Compreende que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho; -Conta quantos objetos têm uma dada propriedade; -Estabelece relações numéricas entre números; -Exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente. 	<p>Hora da Culinária: Doce de Gelatina com Leite</p> <p>Condensado: Forma Quadrado; Registo Individual: Doce de Gelatina com Leite Condensado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registo Individual de Culinária: Mosaico de Gelatina; - 2 pacotes de natas; - 3 folhas de gelatina incolor; - 1 lata de leite condensado; - Gelatina de três cores diferentes; - Recipiente de vidro grande; - Recipiente para o doce; - Colher de pau; - Facas de plástico; - Pratos de plástico; - Registo Individual: De Quem é o Quê? - Material Riscador; - Livros de Culinária das crianças;

Atividade: Experiência Copo Colorido

A experiência foi realizada em grande grupo, sendo que a estagiária disse às crianças que gostava muito de poder deixar um copo cheio de cores mas que cada vez que tenta fazê-lo as cores misturam-se todas, não ficando divididas, e fez a experiência com as crianças, colocando água com corante alimentar dentro de um copo transparente, de seguida colocou a mesma quantidade de água com corante alimentar de outra cor e observaram o sucedido.

Após esta experiência disse às crianças que uma amiga lhe contou que poderia utilizar mel, óleo alimentar e álcool etílico, pois dessa forma as cores ficarão separadas

mas que ela não acredita muito nisso, questionando as crianças sobre a opinião que têm sobre o efeito dos outros materiais com a água.

Encheu um copo de iogurte com mel e vazou o mesmo para o copo transparente, depois colocou a mesma quantidade de água, pois a medida é a mesma, e colocou um pouco de corante alimentar de uma cor, vazou o preparado para o copo de transparente.

Depois de observado o sucedido, a estagiária encheu o copo de iogurte com óleo alimentar e vazou para o copo, de seguida perguntou às crianças o que é que elas acham que ela vai fazer de seguida, sendo que as crianças responderam encher o copo de iogurte de água e colocar gotas de corante alimentar de outra cor, depois deste processo concluído a estagiária verteu o preparado no copo e fez uma cara de espantada ao observar que realmente as cores não se estavam a misturar, questionou as crianças sobre o motivo do sucedido, considerando as respostas das crianças como certas.

Por último, todo o processo foi repetido mas em vez de óleo alimentar foi colocado álcool etílico.

Depois de a experiência estar concluída foi feita uma recapitulação do sucedido, frisando todos os materiais utilizados pela ordem.

Esta atividade serviu para explorar a área do Conhecimento do Mundo.

Tabela: Síntese da Atividade: Copo Colorido

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Área do Conhecimento do Mundo	-Estabelece semelhanças e diferenças entre materiais segundo algumas propriedades simples;	Experiência “Copo colorido”	- Água; - Corante alimentar de três cores; - Copo transparente; - Copo de iogurte; - Mel; - Álcool Etilico; - Óleo alimentar; - Registo Individual: Copo Colorido;

Ação10: Os sete tipos de arte

Atividade: A Matilde Descobre a Arte

Com o conto da história “A Matilde Descobre a Arte” conseguimos abordar os sete tipos de arte, visto que a temática da história é mesmo essa.

A estagiária interveniente pediu às crianças que se sentassem na manta pois iriam ouvir uma história, de seguida começaram a cantar a música de iniciação às histórias, “Com Sapatos de Veludo”, e a estagiária começou a contar a história não a lendo mas sim contando-a e mostrando as imagens do livro, no final pediu às crianças que recontassem a história com a ajuda das imagens do livro e com algumas questões que a mesma levantou para ajudar as crianças a fazer o reconto da mesma. Desta forma, foi explorado mais uma vez o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Tabela: Síntese da Atividade: A Matilde Descobre a Arte

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; -Reconta narrativas;	Conto da história: “A Matilde Gosta de Arte”	- Livro: A Matilde Gosta de Arte;

Atividade: Circuito “A Arte”

Na continuação da exploração da história “A Matilde Descobre a Arte”, a estagiária questionou as crianças se elas também queriam, tal como a Matilde, ir à descoberta da arte. Para tal, a estagiária dirigiu-se até à sala polivalente com as crianças, onde estas encontraram um percurso, para a realização deste percurso a estagiária começou por exemplificar o que era para fazer na transição de cada estação e em cada estação. Uma vez que as crianças presentes neste dia eram apenas nove, a estagiária optou por não dividir o grupo e fazerem todos ao mesmo tempo. Para chegar à primeira estação, a do teatro, as crianças tinham de caminhar por cima de uma corda fina quando chegavam à mesma tinham de colocar as máscaras de girassol que se encontravam no chão que haviam sido construídas por eles e um sol. Todas as crianças colocaram com o auxílio das estagiárias e da educadora da sala as máscara à exceção de uma delas que ficou encarregue de manipular o sol, conforme a criança manipulava o sol para a esquerda ou para a direita as crianças seguiram o seu movimento encarnando o papel de um girassol.

Passando para a segunda estação, as crianças tinham de dar um salto para dentro do arco a pés juntos e sair após o salto chegavam à estação da escultura. Nesta estação, as crianças encontraram uma representação de uma escultura de Jorge Vieira, nesta

estação as crianças jogaram ao jogo do oleiro e do barro, em que uma das crianças era “esculpida” por a outra e depois trocavam. Feita esta exploração, as crianças tinha de saltar por entre os pinos pequenos que estavam em forma de “S” no chão para chegarem à quarta estação, a da música. Na estação da música, as crianças encontraram uma nota musical e a estagiária pediu para que eles fizessem música utilizando o corpo, todas as crianças entenderam o que era pretendido e mostraram-se muito entusiasmadas em mostrar que eram capazes de “fazer” música com várias partes do corpo.

Depois de terem explorado o seu corpo como instrumento capaz de produzir diversos sons, contornaram, em marcha rápida, os pinos com barras para que chegassem à quinta estação do percurso. Nesta estação, a da pintura, as crianças encontraram o quadro “O Jardim” de Miró. Após esta descoberta cada criança elegeu que elemento queria ser do quadro e teve de exprimir corporalmente a sua forma de andar, vocalmente como pensavam que esse elemento falava e o que dizia.

Posto isto, as crianças reparam que não havia mais obstáculos para contornar nem sobrepôr então a estagiária chamou à atenção para o facto de a Matilde ter descoberto sete tipos de arte mas eles até então só descobriram cinco. Neste seguimento, ao rever os sete tipos de arte as crianças lembraram a dança que foi explorada através do ensaio da dança orientada “Sou uma Taça” dos Caricas e da dança livre das Estátuas.

No fim regressamos à sala de atividade onde exploramos o último tipo de arte, a escrita, cada criança escreveu na sua folha de papel reciclado a inicial do seu nome e posteriormente em conjunto tivemos de descobrir outras palavras que achássemos que começavam também com aquela inicial. Nesta atividade, existiram letras como o R em que as crianças demonstraram menos dificuldades do que por exemplo em encontrar palavras que comessem com M.

Tabela: Síntese da Atividade: Circuito “A arte”

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Motora	-Realiza percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.	Circuito “A Arte”	- Material específico de expressão Motora.

Domínio de Expressão Dramática	-Interage com outros em atividades de faz-de-conta; -Participa em práticas de faz-de-conta, espontâneas e estruturadas, e de representação.	Circuito “A Arte”	
---------------------------------------	--	-------------------	--

Atividade: Registo Individual dos Artistas

De forma a obtermos um feedback dos conhecimentos transmitidos às crianças propusemos às crianças a realização de um registo individual onde estas tinham de ligar o pintor ou escultor à sua obra de arte e posteriormente usar as garatujas ou letras para escrever o seu nome.

Nesta atividade, conseguimos nos aperceber que as crianças ainda tinham bem presente na sua memória todos os artistas abordados ao longo destes três meses visto que não demonstraram qualquer dificuldade na realização da mesma, mesmo nos artistas que tinham sido abordados inicialmente.

Tabela: Síntese da Atividade: Registo Individual dos Artistas

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Conhece algumas letras; - Compreende que os sons são associados a letras; - Segmenta silabicamente palavras;	Registo Individual dos artistas	Registo Individual: Os artistas.

Ação 11: Divulgação do Projeto

Atividade: Queremos Construir um Museu

No decorrer do projeto as estagiárias pensaram que seria bom realizarem um museu, onde seriam expostas todas as obras das crianças, mas também pensámos que não era correto impormos essa ideia às crianças, para tal decidimos que deveríamos arranjar uma estratégia para tornar a nossa ideia uma ideia das crianças, para conseguir o nosso objetivo tivemos uma conversa em grande grupo.

Ao longo da conversa várias foram as respostas das crianças às nossas perguntas, por exemplo às perguntas “onde podemos ver obras de arte?” e “onde podemos colocar as nossas obras de arte?” obtivemos respostas como “podemos ver as obras de arte nos

museus e nas galerias”, “podemos por as nossas obras de arte na parede para as vermos melhor”, “podemos na parede para saber que são muito bonitas e felizes”, “podemos por no teto para termos espaço para todas”, “as esculturas no chão” e outra criança responde “no chão não se não temos que estar sempre a olhar para o chão para não darmos um pontapé e as partirmos todas”, “numa caixa de vidro” resposta “também não dá porque não cabem todas”, “podemos pôr num museu”, “pode ser um museu faz de conta, como a casinha”.

À pergunta “e como é que vamos dispor as obras de arte no museu?” obtivemos as seguintes respostas: “as esculturas na mesa porque o chão não dá”, “os quadros na parede”, seguiu-se a pergunta “e onde pode ser o nosso museu faz de conta?” “pode ser na sala” resposta de outra criança “na sala não cabem todas” e por último “pode ser na sala grande”.

“E acham que deveríamos convidar alguém para vir ao nosso museu?” perguntou a estagiária e as crianças responderam afirmativamente, a pergunta que se seguiu prendeu-se com as pessoas que deveríamos convidar, surgindo respostas como “a família”, “professores de primeiro ciclo”, “os meninos das outras salas”, “meninos que nos vieram ver da outra escola”, “Professora Céu” e “Professora Filomena”, para convidarmos alguém temos que encontrar uma estratégia para transmitir essa informação, à questão “como é que se consegue convidar alguém?” as crianças responderam “por telefone” mas chegamos à conclusão que os meninos das outras salas e escola não tinham telemóvel, “com um convite de aniversário” chegamos à conclusão que ninguém fazia anos por isso não podíamos fazer um convite de aniversário mas sim para a visita ao museu.

Tabela: Síntese da Atividade: Queremos construir um Museu

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; - Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa; - Partilha informação oralmente através de frases coerentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Como vamos apresentar o nosso projeto? 	<ul style="list-style-type: none"> - Material riscador; - Folhas brancas

Atividade: Construção do Convite

Como resultado da sugestão das crianças de termos convidados para visitar o museu, as crianças com o auxílio da estagiária construíram um convite para informar os convidados sobre a abertura do museu e elegeram o nome do museu, Museu de Arte dos Meninos.

Sendo que pensamos que seria interessante que fossem as crianças a escolher o que deveríamos dizer no convite, discutimos em grande grupo o que é que um convite tinha que ter, a informação indispensável, sendo que para tal a estagiária ia questionando as crianças como se ela própria tivesse recebido o convite, fazendo questões do género “então o museu vai ser na escola Santa Maria mas eu quando chego à escola não sei em que parte da escola é que está o museu”, a conclusão desta conversa deu origem a três informações obrigatórias no convite, o sítio, a data e a hora.

A construção do texto que formou o convite foi feito com um par de crianças, sendo que estas depois de terem concluído o convite chegaram à conclusão que também tinham que dizer quem é que estava a convidar.

Tabela: Síntese da Atividade: Construção dos Convites

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none">- Reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano;- Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação;- Atribui significado à escrita em contexto;- Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;- Partilha informação oralmente através de frases coerentes	<ul style="list-style-type: none">- Quais as informações que um convite tem;- Construção de um convite;	<ul style="list-style-type: none">- Folhas brancas;- Material riscador;- Computador;- Impressora.

Atividade: Pintura do Papel de Cenário para a Fachada do Museu

Para que a fachada do museu que iríamos construir tive um aspeto envelhecido e parecessem com a de algumas imagens que observamos no computador optámos, por pintar papel de cenário com tinta à base de café.

Para isso, uma das estagiárias colocou no espaço exterior o papel de cenário para que houvesse mais espaço e as crianças livremente pintaram o papel.

Tabela: Síntese da Atividade: Pintura do Papel de Cenário para a Fachada do Museu

Áreas de Conteúdo/Domínio	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Produz composições plásticas, utilizando diferentes materiais.	Construção da fachada do museu	- Papel de cenário; - Tinta de café; - Pinceis;

Atividade: Pintura das fotografias dos Artista

Uma vez, que as obras construídas tinham tido como referência um artista plástica e a sua obra, achamos conveniente que junto às obras realizadas pelas crianças tivesse também uma fotografia do artista plástica em que se inspiram e da sua obra. Para tal utilizando a mesma técnica que utilizamos para a prenda do dia da mãe, retiramos fotografias dos diversos artistas explorados da internet e convertemo-las em preto e branco e foram posteriormente pintadas pelas crianças usando anilinas.

Tabela: Síntese da Atividade: Pintura das fotografias dos Artistas

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Expressão Plástica	-Produz composições plásticas, utilizando diferentes materiais.	Pintura das fotos dos artistas	- Impressões de fotografias dos artistas explorados; - Anilinas; - Pinceis;

Divulgação

A divulgação do projeto começou com a visita ao museu das turmas do Jardim Infantil do Patronato de Santo António no dia 20 de junho e no dia seguinte foi feita a mesma apresentação para duas salas da instituição onde estagiámos, a divulgação deste projeto aos pais e à restante comunidade escolar foi feita na festa de final de ano.

Atividade: Apresentação do Museu Arte dos Meninos

Depois de as crianças terem realizado a sua higiene, as estagiárias auxiliaram as crianças a trocar de roupa para que estas vestissem a roupa branca ou cinzenta que tinham trazido para utilizar na dança. Conforme as crianças foram terminando de se vestir foram ter com uma das estagiárias e esta pintou-lhes a cara de branco ou cinzento. Antes da apresentação as crianças estavam bastante ansiosas pois sabiam que tinham crianças de outra escola que os vinha ver, pois eles próprios os convidaram.

A apresentação/abertura do museu iniciou às 14 horas, durante as danças foi notório o contentamento e entusiasmo das crianças durante as mesmas. Após as danças as crianças fizeram de estátuas falantes e mais uma vez foi visível que tinha interiorizado os artistas explorados pois não demonstraram qualquer dificuldade em dizer quem estes eram e como se chama a sua obra. No fim da visita guiada, as crianças voltaram para a sala e os colegas do patronato tiveram a demonstrar que eles também são artistas pintando as portas do museu. O feedback obtido através do livro de opiniões que facultamos aos participantes foi muito bom, pois tanto os adultos como as crianças gostaram de visitar o museu e ver tudo o que este continha.

Tabela: Síntese da Atividade: Apresentação do Museu Arte dos Meninos

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Dança	- Participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas;	- Apresentação do museu-	- Museu montado na sala polivalente; -Roupas brancas/cinzentas das crianças; - Tinta facial branca e cinzenta; -Cd; -Leitor de Cd/Rw;
Domínio da Expressão Motora	- Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; - Cria e recria movimentos simples locomotores (ações), não locomotores (inações) a partir de estruturas rítmicas básicas;		
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- partilha informação oralmente através de frases coerentes		

Atividade: Festa de Final de Ano

A festa de final de ano foi composta por cinco momentos, o primeiro foi o momento musical, onde as crianças cantaram várias canções que aprenderam ao longo do ano com a professora de expressão musical, seguindo-se a entrega dos diplomas de frequência e conclusão do pré-escolar.

Depois de as crianças da sala onde realizámos o estágio terem recebido os diplomas ausentaram-se da festa para irem vestir as roupas para a marcha popular e pintarem a cara de estátuas, para fazerem a apresentação da visita guiada ao museu. Esta começou com a entrada da guia do museu, já estando os familiares e as crianças na sala polivalente, pedindo muitas desculpas pelo seu atraso mas que iriam dar início naquele momento à visita guiada, começando as crianças a dançar a Dança das Estátuas, após esse momento as crianças foram-se sentar junto à outra estagiária para se desmaquilharem, enquanto isso a guia do museu e uma das estátuas (criança) fizeram a visita guiada ao museu, mas os familiares ficaram sentados a ouvir a visita e foram convidados a visitá-la no fim da festa, pensamos nesta estratégia para não gerar muita confusão, devido à grande afluência de familiares na festa seria complicado levantarem-se todos para verem o museu e depois voltarem-se a sentar.

O momento que se seguiu foi um momento proporcionado pelas crianças da sala dois, aproveitando o nosso cenário de museu, fizeram um incêndio no museu havendo a atuação da Corporação dos Bombeiros.

Para terminar a festa houve o momento mais popular e adequado à época festiva em que nos encontrávamos, a Marcha Popular, sendo que foi seguida de um lanche de convívio entre as crianças, famílias, educadoras, auxiliares e estagiárias.

Esta foi uma atividade onde a resposta dos pais foi muito positiva, pois para além de terem comparecido na festa ainda contribuíram para o lanche de convívio.

Tabela: Síntese da Atividade: Festa de Final de Ano

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem	Atividades	Material
Domínio da Dança	- Participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas;	- Apresentação do museu-	- Museu montado na sala polivalente; -Roupas brancas/cinzentas das crianças; - Tinta facial branca e cinzenta; -Cd; -Leitor de Cd/Rw;
Domínio da Expressão Motora	- Experimenta movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimenta-se e expressa-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; - Cria e recria movimentos simples locomotores (ações), não locomotores (inações) a partir de estruturas rítmicas básicas;		
Domínio da	- Partilha informação		

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	oralmente através de frases coerentes		
---	---------------------------------------	--	--

Apêndice 15: Materiais de Apoio às Atividades

Ação 1: A Primavera

Atividade: “Os Girassóis” de Van Gogh



Atividade: “A Primavera” de Vivaldi

Power Point de Vivaldi





Printemps

A. Vivaldi
By/Arrang. Viola

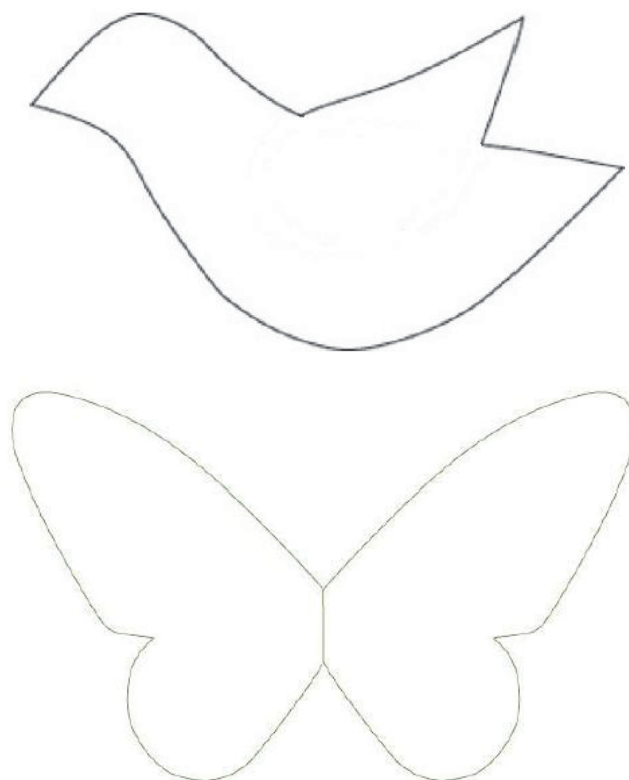
Two staves of musical notation for the piece 'Printemps' by A. Vivaldi. The notation is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The melody is written on a single line, showing various musical notes and rests.

Atividade: “A Primavera” de Arcimboldo

Quadro “A Primavera” de Arcimboldo

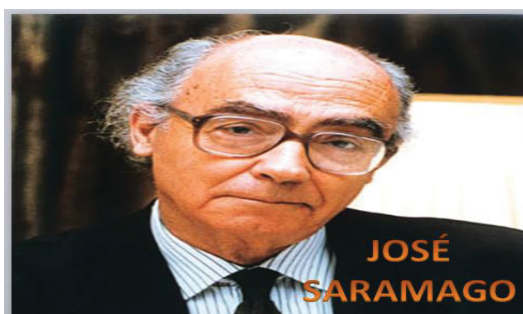


Moldes Pássaro e Borboleta



Atividade: A Maior Flor do Mundo

PowerPoint José Saramago



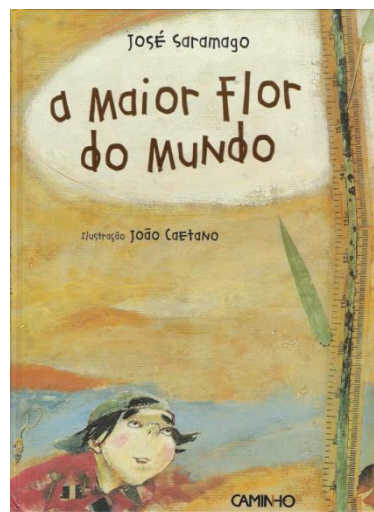


Prémios

- JOSÉ SARAMAGO RECEBEU 17 PRÉMIOS.

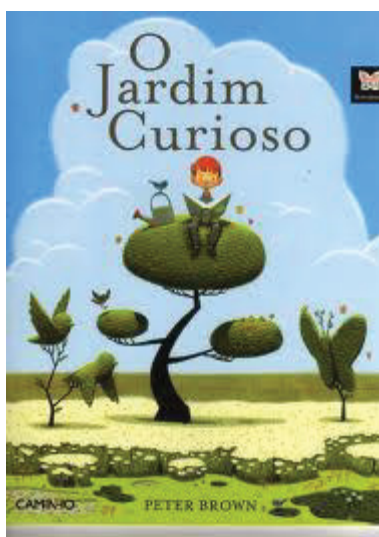


Capa do Livro “A Maior Flor do Mundo”



Atividade: O Jardim

Capa do Livro “O Jardim Curioso” e Imagens da linha férrea de “High line”





PowerPoint de Miró





NÚMEROS E CONSTELAÇÕES EM AMOR A COM UMA MULHER



Registo Individual de Miró

ESCREVE AS PALAVRAS: JOAN, MIRÓ, O, JARDIM

JÁ CONHEÇO JOAN MIRÓ

E O QUADRO O JARDIM



PINTA O QUADRO APENAS COM 4 CORES. CONTA E REGISTA O NÚMERO DE PEÇAS.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Ação 2: Quadro Abstrato

Atividade: Comendo um Quadro

Registo Individual da Receita

COMENDO UM QUADRO

INGREDIENTES:

ALFACE	
MILHO	
BETERRABA	
TOMATE	
CENOURA	

Ação 3: Dia do Livro

Atividade: As Cozinheiras de Livros

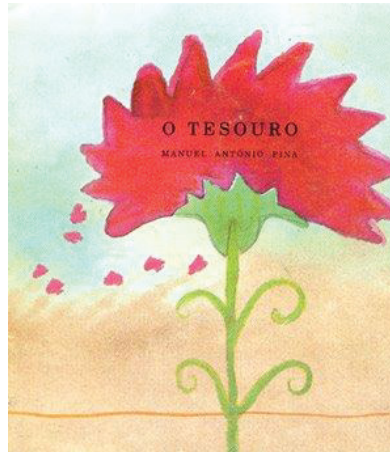
Capa do Livro “As Cozinheiras de Livros”



Ação 4: 25 de Abril

Atividade: O Tesouro

Capa do Livro “O Tesouro”



Ação 5: A Escultura

Atividade: Jorge Vieira e Noémia Cruz

Power Point Jorge Vieira e Noémia Cruz



HOMEM SOL



PRISIONEIRO POLITICO DESCONHECIDO



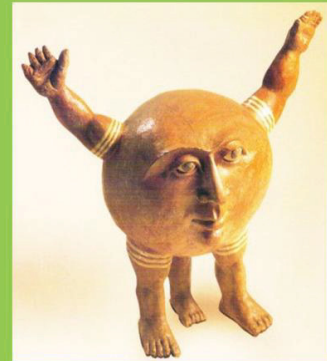
DUAS CABEÇAS



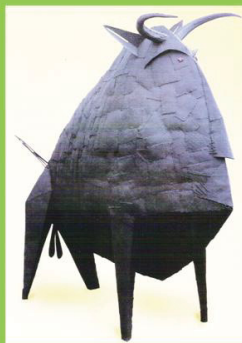
NOÉMIA CRUZ



HOMEM



TOURO



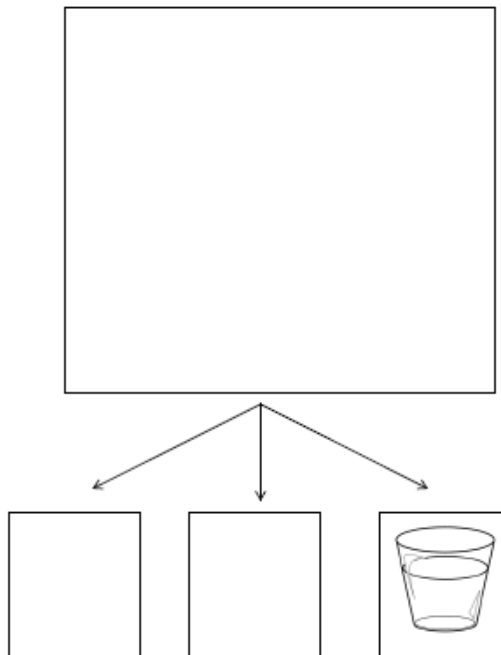
Atividade: Escultura de Pão

Registo Individual da Receita

ESCULTURA DE PÃO

DESENHA A TUA ESCULTURA E COMPLETA OS INGREDIENTES QUE FORAM UTILIZADOS PARA FAZER A MASSA.

TÍTULO: _____



The diagram consists of a large empty square box at the top. Below it, three arrows point downwards to three smaller boxes. The first two boxes are empty squares. The third box contains a line drawing of a glass of water.

Ação 6: Dia e Noite

Atividade: A Noite Estrelada e O Dia

Quadro “A Noite Estrelada” de Van Gogh



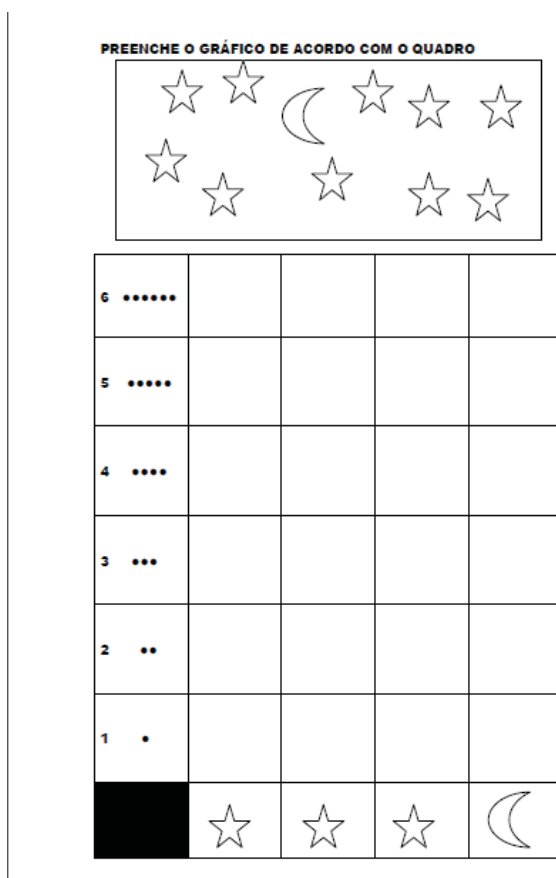
Adaptação do quadro “A Noite Estrelada” para a pintura do dia



Adaptação do quadro “A Noite Estrelada” para fazer a recriação do quadro



Atividade: Pictograma da Noite



Atividade: Poema o Dia e a Noite

Poema o Dia e a Noite

DIA E NOITE

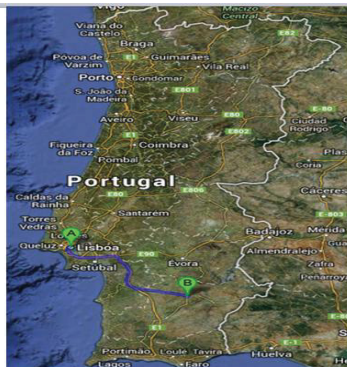
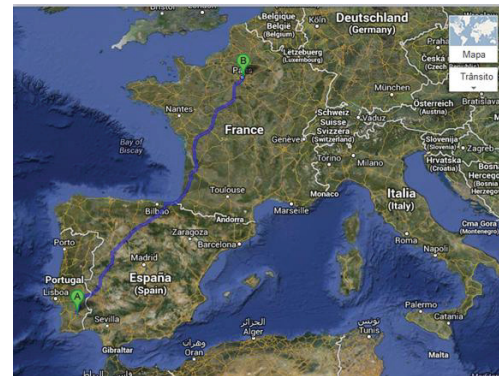
QUANDO ACORDO BEM CEDINHO
 VEJO QUE É UM LINDO DIA,
 POIS O SOL ESTÁ A BRILHAR
 TRAZENDO LUZ, CALOR E ALEGRIA!

CHEGANDO A NOITE DEVAGARINHO
 VEJO NO CÉU A BRILHAR
 A LUA E LINDAS ESTRELINHAS
 ENFEITANDO ATÉ O DIA RAIAR!

Ação 7: Um mundo melhor

Atividade: Um Mundo Melhor

Power Point Joana Vasconcelos





Ação 9: *Pop Art*

Atividade: Romero Britto

Obras a serem recriadas em barro



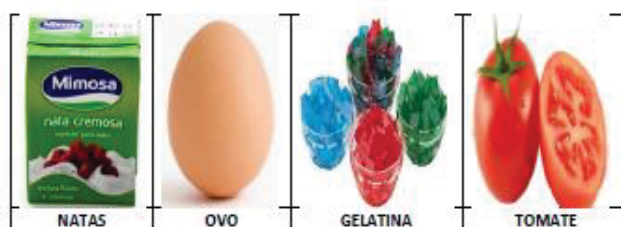


Atividade: Mosaico de Gelatina

Registo Individual da Receita

RECEITA: MOSAICO DE GELATINA

ASSINALA COM UM X OS INGREDIENTES QUE NÃO USAS-TE



OS INGREDIENTES TODOS JUNTOS FORMARAM:

Atividade: Experiência Copo Colorido

Protocolo da experiência

"COPO COLORIDO"

MATERIAIS:



COPO ALTO



DUAS COLHERES DE CAFÉ



QUATRO COPOS PEQUENOS



CORANTE ALIMENTAR (VERDE
E VERMELHO)



ÁGUA



MEL



ÓLEO ALIMENTAR



ÁLCOOL ETÍLICO

“COPO COLORIDO”

PROCEDIMENTOS:



COPO A

1º - COLOCA NO COPO A, ATÉ À MARCA, O MEL E VOLTA A DEITÁ-LO NO COPO ALTO.



COPO B

2º - DEITAR NO COPO B, ATÉ À MARCA, A ÁGUA E JUNTAR MEIA COLHER DE CAFÉ DE CORANTE ALIMENTAR (VERDE) E MEXE BEM. DE SEGUIDA DEITA O LÍQUIDO NO COPO ALTO.



COPO C

3º - NO COPO C COLOCA ÓLEO, ATÉ À MARCA E VOLTA A DEITÁ-LO NO COPO ALTO.



COPO D

4º - COLOCA NO COPO D ÁLCOOL, ATÉ À MARCA, E JUNTAR MEIA COLHER DE CAFÉ DE CORANTE ALIMENTAR (VERMELHO) E MEXE BEM. DE SEGUIDA, DEITA O LÍQUIDO NO COPO ALTO.



Ação10: Os sete tipos de arte

Atividade: A Matilde Descobre a Arte











Capa do Livro “A Matilde Descobre a Arte”








Atividade: Registo Individual dos Artistas

Registo Individual sobre os Artistas explorados

FAZ A CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS ARTISTAS E AS OBRAS QUE CONHECES,
DEPOIS VEM A CIMA BUSCAR OS NOMES QUE PRECISAS, COMO NO EXEMPLO

JOANA VASCONCELOS		
MIRÓ		
JORGE VIEIRA		
VAN GOGH		
ARCIMBOLDO		

A line connects the portrait of Arcimboldo to the portrait of Van Gogh in the bottom row.



Ação 11: Divulgação do Projeto

Atividade: Pintura das fotografias dos Artista

Imagens a preto e branco dos artistas

